



Christian Business School

40 Rue Alexandre Dumas Acheminement 75011 PARIS

www.cbsead.com

Identifiant : 0756680D - ISNI 0000 0005 1674 7608

CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL

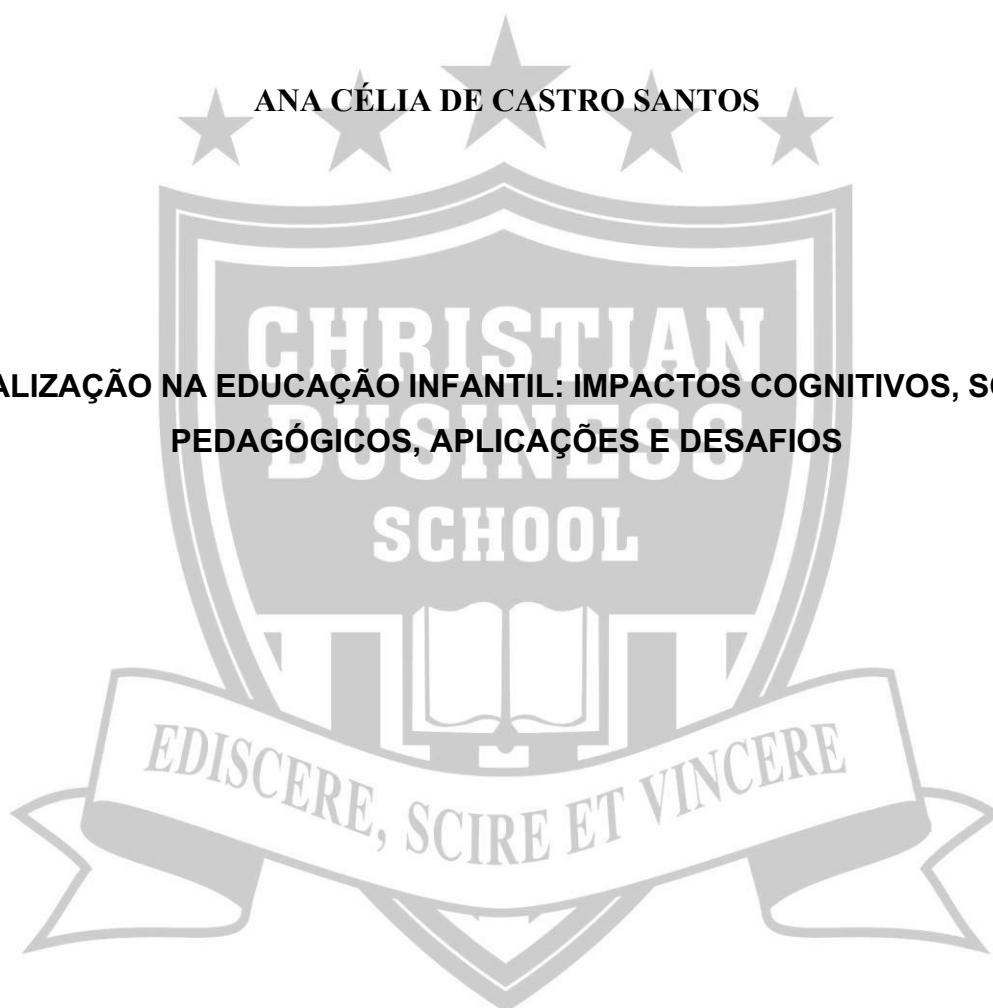
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE

PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA

EDUCAÇÃO

ANA CÉLIA DE CASTRO SANTOS

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E
PEDAGÓGICOS, APLICAÇÕES E DESAFIOS



PARIS, 2025



Supervision: French Ministry of National Education (UAI célibataire
- License 0756680D - Académie: Paris) Address: 40 rue Alexandre
Dumas 75011 - PARIS ISNI 0000000489421281



State Registration: P19000015578 - Federal
Registry: EIN 38-4107942 5728 Major Blvd, Ste 530
Orlando, FL 32819 US - ISNI 0000000489421281



Christian Business School

40 Rue Alexandre Dumas Acheminement 75011 PARIS

www.cbsead.com

Identifiant : 0756680D - ISNI 0000 0005 1674 7608

ANA CÉLIA DE CASTRO SANTOS

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS, APLICAÇÕES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências da Educação. Área de concentração: Educação.

Orientador (a): Prof. Dr. Diogenes José Gusmão Coutinho

PARIS , 2025



Supervision: French Ministry of National Education (UAI célibataire
- License 0756680D - Académie: Paris) Address: 40 rue Alexandre
Dumas 75011 - PARIS ISNI 0000000489421281



State Registration: P19000015578 - Federal
Registry: EIN 38-4107942 5728 Major Blvd, Ste 530
Orlando, FL 32819 US - ISNI 0000000489421281



Christian Business School

40 Rue Alexandre Dumas Acheminement 75011 PARIS

www.cbsead.com

Identifiant : 0756680D - ISNI 0000 0005 1674 7608

Rue Alexandre Dumas Acheminement 75011 PARIS
Identifiant: 0756680D - ISNI 0000 0005 1674 7608

Santos, Ana Célia Castro de
A508M

Musicalização Na Educação Infantil: Impactos Cognitivos, Sociais E
Pedagógicos, Aplicações E Desafios. / Christian Business School. – Paris,
2025 142 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Christian Business
School. Paris, 2025.

1. Educação Infantil . 2. Práticas docentes . 3. Educação. 4. Música . I.
Coutinho, Diógenes José Gusmão (Orient.). II. Christian Business School.
III. Musicalização na educação infantil: impactos cognitivos, sociais e
pedagógicos, aplicações e desafios.

Paris/FR/Biblioteca CBS

Elaborado por Miriam Portela Wanderley de Medeiros – CRB-4/1183



Supervision: French Ministry of National Education (UAI célébataire
- License 0756680D - Académie: Paris) Address: 40 rue Alexandre
Dumas 75011 - PARIS ISNI 0000000489421281



State Registration: P19000015578 - Federal
Registry: EIN 38-4107942 5728 Major Blvd, Ste 530
Orlando, FL 32819 US - ISNI 0000000489421281



Christian Business School

40 Rue Alexandre Dumas Acheminement 75011 PARIS

www.cbsead.com

Identifiant : 0756680D - ISNI 0000 0005 1674 7608

ANA CÉLIA DE CASTRO SANTOS

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS, APLICAÇÕES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Christian Business School, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho

Data de aprovação:

Dr. Elton Gomes dos Reis

Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho

Dr. Nilton Soares Formiga



AGRADECIMENTOS

O encerramento deste trabalho é marcado por um sentimento de gratidão e reconhecimento àqueles que contribuíram para a realização desta pesquisa. As instituições de ensino, os órgãos governamentais e os profissionais da área de educação musical desempenharam um papel crucial na viabilização deste estudo, fornecendo os recursos, o apoio e as informações que foram essenciais para o desenvolvimento da dissertação. Esse esforço colaborativo evidenciou a importância de parcerias sólidas para a promoção de práticas inovadoras na educação infantil.

A contribuição das instituições que apoiaram esta pesquisa reflete o compromisso coletivo com a melhoria contínua da qualidade do ensino. Ao proporcionar um ambiente propício para a investigação e a troca de experiências, esses parceiros ajudaram a consolidar um modelo de governança do conhecimento que pode ser replicado em outras iniciativas. Tal colaboração multidisciplinar demonstra que o avanço educacional é fruto de um trabalho conjunto, onde cada parte interessada desempenha um papel indispensável.

Além disso, o apoio institucional ressaltou a relevância de políticas públicas e investimentos estratégicos para a implementação de práticas de musicalização. Este estudo, ao integrar dados teóricos e práticos, oferece subsídios que podem orientar futuros investimentos e a formulação de novas diretrizes pedagógicas. A parceria entre instituições acadêmicas, escolas e órgãos governamentais se revela, assim, como um pilar fundamental para a inovação e a transformação do cenário educacional.

Por fim, este agradecimento reafirma a importância do trabalho colaborativo na construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade. Agradecemos a todos os envolvidos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso desta pesquisa, reforçando o valor do esforço coletivo e do comprometimento com a formação integral das crianças. Que esta dissertação sirva como um estímulo para futuras iniciativas e para a continuidade do diálogo entre os diversos atores que compõem o universo educacional.



RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a importância da musicalização na educação infantil, avaliando seus impactos cognitivos, sociais e pedagógicos no desenvolvimento das crianças, bem como os desafios enfrentados para sua implementação no Brasil. Parte-se do pressuposto de que a música, historicamente presente na formação humana, constitui um recurso pedagógico essencial ao desenvolvimento integral infantil, estimulando habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A pesquisa segue abordagem qualitativa, sustentada em revisão bibliográfica e análise documental de documentos educacionais nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), além de normativas internacionais sobre ensino musical. Foram examinadas metodologias consagradas de musicalização — Orff, Kodály, Dalcroze e Suzuki —, a formação docente na área e a relação entre musicalização e inclusão educacional de crianças com necessidades especiais, entre elas o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados evidenciam que, apesar do reconhecimento teórico e normativo da música como componente essencial da formação infantil, sua efetivação nas escolas brasileiras permanece desigual, marcada pela falta de formação específica dos professores, pela escassez de investimentos em infraestrutura e pelo desconhecimento de metodologias eficazes. Conclui-se que a musicalização, quando aplicada de forma sistemática, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, reforçando a necessidade de políticas públicas consistentes e de formação docente continuada para sua plena implementação na educação infantil brasileira.

Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Formação Docente; Inclusão Educacional.



ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the importance of musicalization in early childhood education, assessing its cognitive, social, and pedagogical impacts on children's development, as well as the challenges faced in its implementation in Brazil. It is assumed that music, historically present in human formation, constitutes an essential pedagogical resource for children's integral development, fostering cognitive, emotional, and social skills. The research follows a qualitative approach, supported by a literature review and documentary analysis of national educational documents, such as the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI), as well as international regulations on music education. Established musicalization methodologies — Orff, Kodály, Dalcroze, and Suzuki — were examined, along with teacher training in the field and the relationship between musicalization and the educational inclusion of children with special needs, including those with Autism Spectrum Disorder (TEA). The results show that, despite the theoretical and normative recognition of music as an essential component of early childhood education, its implementation in Brazilian schools remains uneven, marked by a lack of specific teacher training, insufficient investment in infrastructure, and limited knowledge of effective methodologies. It is concluded that musicalization, when applied systematically, significantly contributes to children's cognitive, social, and emotional development and to the construction of more inclusive pedagogical practices, reinforcing the need for consistent public policies and continued teacher training for its full implementation in Brazilian early childhood education.

Keywords: Musicalization; Early Childhood Education; Child Development; Teacher Training; Educational Inclusion.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TEA	Transtorno do Espectro Autista
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS HISTÓRICAS	42
2 A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	63
3 REFLEXÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	81
4 MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL	83
5 A MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS	101
6 DESAFIOS E OBSTÁCULOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO	113
7 IMPACTOS DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	127
8 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES PARA A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	143
9 MUSICALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE).....	157
10 ESTUDO DE CASO – O PROJETO MUSICLAGEM E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	165
11 TECNOLOGIA E MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	183
12 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVAS PERSPECTIVAS, INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E HORIZONTES TECNOLÓGICOS.....	214
CONCLUSÃO	220
Breve Revisitação das Metas.....	220
Síntese do Problema de Pesquisa.....	222
Alinhamento Estratégico	224
Reflexão sobre o Escopo e Contribuições	227
Consolidação dos Elementos Centrais	230
Integração dos Resultados	232
Conexão com o Referencial Teórico.....	234
KPIs Educacionais (Indicadores-Chave de Desempenho)	236
Impacto Prático	238
Contribuições para a Área e Valor Agregado	240
Relevância Corporativa/Educacional	242
Benchmarking e Boas Práticas	244
Fortalecimento da Governança do Conhecimento.....	246
Limitações e Perspectivas Futuras Restrições Metodológicas	248

Sugestões de Pesquisa	250
Síntese Final e Fechamento Recapitulação das Conexões	252
Reflexo para a Educação Infantil	254
Mensagem Inspiradora	256
REFERÊNCIAS.....	259



INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na história da humanidade, desempenhando papéis fundamentais na comunicação, socialização e educação. Desde os tempos mais remotos, povos primitivos utilizavam sons e ritmos para expressar emoções, contar histórias e transmitir conhecimentos. Com o passar dos séculos, a música tornou-se um elemento central na cultura de diversas sociedades, assumindo funções religiosas, terapêuticas e pedagógicas. Na Grécia Antiga, por exemplo, filósofos como Platão e Aristóteles defendiam que a música deveria fazer parte da formação dos cidadãos, pois acreditavam que ela exercia influência sobre o caráter e o intelecto humano.

No contexto educacional, a musicalização passou a ser estudada de maneira mais aprofundada a partir do século XX, com o avanço das ciências da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Pesquisadores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Howard Gardner começaram a investigar a relação entre estímulos musicais e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Esses estudos demonstraram que a exposição à música pode contribuir significativamente para o aprimoramento de habilidades linguísticas, motoras e socioemocionais. A partir dessas descobertas, diversos métodos de ensino musical foram criados, incluindo os métodos Orff, Dalcroze, Suzuki e Kodály, cada um com abordagens específicas voltadas à aprendizagem infantil.

A trajetória desta pesquisa tem suas raízes na necessidade de compreender como a musicalização pode ser utilizada de maneira sistemática e eficaz no ambiente escolar. O estudo foi motivado pela observação de práticas pedagógicas adotadas em escolas públicas e privadas, que demonstraram grande variação na forma como a música é incorporada ao currículo. Enquanto algumas instituições priorizam a musicalização como um componente essencial do ensino infantil, outras relegam sua aplicação a atividades extracurriculares, sem um planejamento estruturado. Essa discrepância evidencia a necessidade de políticas educacionais mais consistentes para a implementação da música como recurso pedagógico.

Além disso, a ideia de investigar o tema surgiu a partir da análise de



documentos educacionais nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que reconhecem a importância da música no desenvolvimento integral das crianças. Apesar do reconhecimento teórico, ainda há desafios na efetivação dessas diretrizes, o que reforça a relevância desta pesquisa. A ausência de professores especializados, a falta de investimentos em infraestrutura e o desconhecimento de metodologias eficazes são obstáculos que dificultam a adoção da musicalização como estratégia pedagógica.

Outro fator que motivou este estudo foi a crescente quantidade de pesquisas científicas que comprovam os benefícios da musicalização para crianças em idade escolar. Estudos apontam que a música estimula não apenas a criatividade e a expressão artística, mas também fortalece habilidades cognitivas, como memória, concentração e resolução de problemas. Além disso, pesquisas na área da neurociência demonstram que a exposição precoce à música pode influenciar positivamente o desenvolvimento do cérebro, aprimorando conexões neurais e promovendo maior plasticidade cerebral.

Neste sentido, a presente dissertação busca compreender de que maneira a musicalização pode ser integrada de forma eficaz ao ensino infantil no Brasil, analisando experiências bem-sucedidas e identificando os desafios que impedem sua plena implementação. Para isso, foram estudados modelos aplicados em diferentes países, com o objetivo de entender como sistemas educacionais mais desenvolvidos incorporam a música ao currículo escolar e quais lições podem ser adaptadas à realidade brasileira.

A musicalização não deve ser vista apenas como um complemento pedagógico, mas como um recurso essencial para a formação integral das crianças. Ao explorar o tema, esta pesquisa pretende fornecer subsídios para que gestores educacionais, professores e formuladores de políticas públicas possam compreender os benefícios da música na educação infantil e, assim, promover ações que incentivem sua adoção sistemática nas escolas.

Diante disso, a trajetória desta pesquisa seguiu um caminho metodológico que incluiu levantamento bibliográfico, análise de documentos oficiais, revisão de literatura acadêmica e estudo de casos concretos. O objetivo foi criar uma base sólida de conhecimento que permita compreender tanto os benefícios da musicalização quanto os desafios para sua implementação no



contexto educacional brasileiro.

Por fim, este estudo espera contribuir para o debate acadêmico e prático sobre a musicalização, reforçando sua importância e apontando direções para que sua aplicação ocorra de maneira mais estruturada e eficaz no ambiente escolar.

A musicalização na educação infantil tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação no Brasil, estabelece a música como um dos componentes essenciais para a formação integral do aluno. No entanto, sua implementação nas escolas ainda é desigual e, em muitos casos, pouco estruturada. Esse cenário levanta questionamentos sobre como a musicalização pode ser utilizada de forma mais eficiente e acessível dentro das práticas pedagógicas.

O conceito de musicalização refere-se ao processo de inserção da música na rotina escolar, não apenas como um elemento artístico, mas como um recurso educacional que estimula diversas áreas do conhecimento. A música atua no desenvolvimento cognitivo ao auxiliar na aprendizagem da linguagem, no aprimoramento da memória e na capacidade de concentração. Além disso, tem papel importante no desenvolvimento emocional e social, ajudando as crianças a expressarem sentimentos, interagirem com os colegas e desenvolverem habilidades colaborativas.

Diferentes abordagens pedagógicas utilizam a musicalização como base para a educação infantil. Métodos como o Orff Schulwerk, de Carl Orff, enfatizam o aprendizado musical por meio do movimento e da improvisação, tornando a música acessível e intuitiva para as crianças. O Método Kodály, criado por Zoltán Kodály, valoriza o ensino da música por meio da voz e do canto coletivo, estimulando a percepção rítmica e melódica dos alunos. Já o Método Suzuki, desenvolvido por Shinichi Suzuki, trabalha a aprendizagem musical de forma semelhante ao aprendizado da linguagem materna, promovendo a repetição e a prática constante desde a primeira infância.

No Brasil, apesar do reconhecimento da música como ferramenta pedagógica, muitos desafios ainda impedem sua implementação plena nas escolas. Um dos principais problemas é a falta de formação específica dos



professores para trabalhar com musicalização infantil. Muitos educadores não recebem capacitação adequada para integrar a música ao ensino, o que resulta em práticas esporádicas e sem continuidade. Além disso, há dificuldade na aquisição de materiais e instrumentos musicais, principalmente em escolas públicas que enfrentam restrições orçamentárias.

A musicalização na educação infantil também está ligada à inclusão e ao desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Estudos demonstram que a música pode ser uma ferramenta poderosa para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), déficit de atenção e dificuldades de comunicação, ajudando-as a interagir socialmente e a desenvolver habilidades motoras. Dessa forma, a inserção da musicalização nas escolas não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Outro aspecto importante na contextualização do tema é a comparação entre o Brasil e outros países no que diz respeito à musicalização na educação infantil. Em países como Finlândia, Japão e Alemanha, a música faz parte do currículo escolar desde os primeiros anos de ensino, sendo tratada com a mesma importância que disciplinas tradicionais, como matemática e ciências. Essas nações investem na formação de professores especialistas em educação musical, garantindo que a musicalização seja aplicada de maneira consistente e eficaz.

Com base nesse contexto, esta pesquisa busca não apenas analisar a importância da musicalização na educação infantil, mas também compreender quais estratégias podem ser adotadas para aprimorar sua aplicação no Brasil. A necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de professores, o investimento em infraestrutura e a conscientização da sociedade sobre os benefícios da música são aspectos essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação musical de qualidade.

A musicalização na educação infantil tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, incluindo pedagogia, psicologia do desenvolvimento e neurociência. O interesse pelo tema cresce à medida que se acumulam evidências científicas sobre os efeitos positivos da música no aprendizado e na socialização infantil. No contexto educacional, a música não se restringe ao ensino da teoria musical ou ao aprendizado de instrumentos, mas



assume um papel mais amplo, favorecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A música, quando integrada ao currículo escolar, pode servir como ferramenta para estimular o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da expressão criativa. Pesquisas apontam que crianças expostas à musicalização desde cedo apresentam melhor desempenho em leitura, raciocínio lógico e solução de problemas. Além disso, a prática musical contribui para o desenvolvimento da autodisciplina e da capacidade de concentração, aspectos fundamentais para o aprendizado em outras disciplinas.

No Brasil, a musicalização na educação infantil ainda enfrenta desafios quanto à sua implementação. Embora seja reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um componente importante da formação integral do aluno, sua aplicação nas escolas varia significativamente. Algumas instituições adotam a música de maneira estruturada, enquanto outras a relegam a uma atividade extracurricular opcional. Esse cenário reflete a falta de padronização na formação dos professores e na abordagem metodológica utilizada para a musicalização.

Outro fator relevante para a escolha deste tema é a necessidade de discutir como a musicalização pode contribuir para a inclusão educacional. Crianças com deficiências cognitivas, transtornos do espectro autista (TEA) e dificuldades de comunicação podem se beneficiar significativamente da musicalização. A música tem o poder de estimular a interação social, reduzir a ansiedade e facilitar a comunicação em ambientes de aprendizado.

Portanto, o tema desta pesquisa não se restringe à análise da musicalização como um componente artístico na educação infantil, mas se expande para a sua importância como ferramenta pedagógica, promotora do desenvolvimento integral da criança. Esta abordagem permitirá uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades da musicalização na educação básica brasileira.

O estudo aqui proposto tem como foco a musicalização na educação infantil, com ênfase nas suas contribuições para o desenvolvimento das crianças e nos desafios de implementação dessa prática no Brasil. A pesquisa não pretende abranger o ensino formal de música no ensino fundamental e médio, mas sim a musicalização como estratégia pedagógica para crianças de 0 a 6



anos, conforme os princípios estabelecidos pela BNCC.

A delimitação do tema se justifica pela necessidade de compreender o impacto da musicalização nessa fase crucial do desenvolvimento infantil. A literatura científica evidencia que os primeiros anos de vida são determinantes para a construção das habilidades cognitivas e socioemocionais, sendo a música um estímulo significativo nesse processo. Dessa forma, ao focar na educação infantil, o estudo busca destacar os benefícios e as metodologias mais eficazes para a implementação da musicalização no cotidiano escolar.

Além disso, o recorte da pesquisa se estende à comparação entre diferentes metodologias utilizadas na musicalização infantil, com o objetivo de identificar quais abordagens apresentam melhores resultados. Métodos tradicionais, como Orff, Kodály e Suzuki, serão analisados, assim como práticas inovadoras que integram a música ao aprendizado de outras disciplinas.

A pesquisa também examinará a influência da formação docente na qualidade da musicalização na educação infantil. Muitos professores não possuem formação específica em educação musical, o que pode comprometer a aplicação efetiva da musicalização no ambiente escolar. Dessa forma, o estudo buscará entender quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores e quais estratégias podem ser adotadas para aprimorar sua capacitação na área.

Por fim, a delimitação do tema inclui um levantamento sobre o impacto da musicalização na inclusão educacional de crianças com necessidades especiais. A música tem sido amplamente utilizada como ferramenta terapêutica para crianças com autismo, transtornos de aprendizagem e dificuldades de socialização. Nesse sentido, a pesquisa também investigará como a musicalização pode ser adaptada para atender às necessidades desse público.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da musicalização na educação infantil, avaliando seus impactos no desenvolvimento das crianças e os desafios para sua implementação no Brasil. Para atingir essa finalidade, torna-se essencial compreender os benefícios que a musicalização pode proporcionar, especialmente no que tange ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A música, ao ser integrada ao ambiente escolar desde os primeiros anos, contribui para a estimulação da memória, da atenção e do raciocínio lógico, ao mesmo tempo que fortalece habilidades socioemocionais, como a cooperação, a empatia e a expressão de sentimentos. Além disso, a musicalização tem sido amplamente estudada



no campo da neurociência, evidenciando sua influência na plasticidade cerebral e na melhoria das funções executivas das crianças.

Dessa forma, um dos primeiros objetivos específicos da pesquisa é investigar as metodologias utilizadas na musicalização infantil, comparando diferentes abordagens pedagógicas e seus efeitos na aprendizagem. Modelos como os métodos Orff, Kodály, Suzuki e Dalcroze serão analisados, considerando suas aplicações práticas e sua adequação ao contexto educacional brasileiro. A comparação entre essas metodologias permitirá compreender quais abordagens são mais eficazes para estimular o desenvolvimento das crianças e como elas podem ser adaptadas à realidade das escolas públicas e privadas no país.

Outro aspecto relevante a ser abordado é a formação docente em musicalização infantil e os desafios enfrentados pelos professores na aplicação da música como ferramenta educacional. A ausência de formação específica na área musical para educadores da educação infantil representa um obstáculo significativo para a implementação da musicalização de maneira eficaz e estruturada. Dessa maneira, a pesquisa busca examinar como a capacitação dos professores pode influenciar a qualidade do ensino musical nas escolas, bem como identificar estratégias e políticas que possam viabilizar uma formação mais abrangente e acessível para os educadores.

Além disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar políticas públicas e diretrizes educacionais relacionadas à musicalização, examinando sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em documentos curriculares internacionais. A inclusão da música no currículo oficial da educação infantil no Brasil representa um avanço significativo, mas a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios estruturais e financeiros. O estudo busca analisar como essas políticas vêm sendo implementadas, quais dificuldades persistem e quais ações podem ser adotadas para fortalecer a presença da música no contexto escolar.

Por fim, a pesquisa se propõe a verificar a relação entre musicalização e inclusão educacional, explorando como a música pode contribuir para o aprendizado de crianças com necessidades especiais. A musicalização tem sido amplamente utilizada como ferramenta inclusiva, especialmente para crianças com transtorno do espectro autista (TEA), déficit de atenção e dificuldades de



comunicação. O estudo investigará de que maneira a música pode ser adaptada para atender a esse público, promovendo um ambiente mais acessível, acolhedor e propício ao desenvolvimento de todas as crianças, independentemente de suas condições individuais.

A definição clara dos objetivos da pesquisa é fundamental para garantir que o estudo siga um direcionamento preciso e metodologicamente estruturado. Ao compreender os benefícios da musicalização, analisar suas metodologias, investigar a formação docente, examinar políticas públicas e explorar sua relação com a inclusão educacional, esta pesquisa contribuirá para a construção de um panorama detalhado sobre a musicalização na educação infantil. Com isso, espera-se fornecer subsídios para a implementação de práticas mais eficazes, fortalecendo o papel da música como um elemento essencial no desenvolvimento infantil e no aprimoramento do ensino no Brasil.

A escolha deste tema se justifica pela crescente valorização da música como ferramenta pedagógica e pelo reconhecimento de seu impacto positivo na formação infantil. A musicalização não apenas contribui para o desenvolvimento das crianças, mas também pode atuar como um diferencial na qualidade do ensino oferecido pelas instituições de educação infantil.

A pesquisa também se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre metodologias eficazes de musicalização. Embora existam diversas abordagens teóricas e práticas sobre o tema, ainda há um déficit de pesquisas aplicadas que avaliem a eficácia dessas metodologias no contexto brasileiro. Dessa forma, este estudo pode contribuir para preencher essa lacuna, fornecendo dados e reflexões que auxiliem gestores e educadores na implementação da musicalização.

Além disso, a musicalização tem sido apontada como um instrumento eficaz para a inclusão educacional de crianças com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. No entanto, muitos educadores não possuem formação adequada para aplicar estratégias musicais de forma inclusiva. Esse cenário reforça a importância de um estudo que explore as melhores práticas para integrar a música ao ensino infantil de maneira acessível e eficaz.

Outro ponto que torna essa pesquisa relevante é a disparidade na aplicação da musicalização entre escolas públicas e privadas. Enquanto algumas instituições oferecem programas estruturados de ensino musical, outras



não possuem sequer recursos básicos para a musicalização. Essa desigualdade educacional reforça a necessidade de um estudo que possa subsidiar políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à musicalização.

Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para o debate acadêmico e pedagógico sobre a musicalização na educação infantil, fornecendo informações que possam auxiliar na formulação de políticas e estratégias para melhorar a qualidade do ensino musical no Brasil.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com suporte em revisão bibliográfica e análise documental, visando compreender a importância da musicalização na educação infantil e seus impactos no desenvolvimento das crianças. A opção pelo método qualitativo justifica-se pela necessidade de interpretar o fenômeno educacional a partir de diferentes perspectivas teóricas, práticas pedagógicas e políticas públicas. O estudo não se restringe à coleta de dados estatísticos, mas busca uma compreensão mais ampla e subjetiva das experiências de musicalização no ambiente escolar.

O primeiro passo metodológico consistiu na revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos que discutem a musicalização infantil, considerando estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Foram analisados artigos científicos, dissertações, teses e livros de referência nas áreas da educação, psicologia do desenvolvimento e musicoterapia. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância acadêmica, priorizando autores renomados e publicações recentes, garantindo que as informações utilizadas estejam alinhadas às discussões contemporâneas sobre musicalização na educação infantil.

Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma análise documental de políticas públicas e diretrizes educacionais que regulamentam a inclusão da música no ensino infantil. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foram examinados para verificar como a musicalização é abordada nas orientações pedagógicas brasileiras. Também foram analisadas normativas internacionais sobre ensino musical, permitindo uma comparação entre diferentes sistemas educacionais.

O estudo ainda inclui uma análise comparativa de metodologias de musicalização, destacando abordagens tradicionais e inovadoras aplicadas no ensino infantil. Métodos como Orff, Kodály, Dalcroze e Suzuki são examinados,



avaliando suas características, vantagens e desafios de implementação. Essa análise visa identificar as metodologias mais eficazes e adaptáveis à realidade do ensino infantil no Brasil.

Outro aspecto metodológico relevante é a investigação do papel do professor na musicalização infantil. A formação docente e a capacitação profissional são elementos-chave para a efetividade da musicalização no ensino infantil, e, por isso, o estudo analisa os desafios enfrentados pelos professores na implementação da música como ferramenta pedagógica.

Por fim, a pesquisa adota uma perspectiva interdisciplinar, considerando a musicalização não apenas do ponto de vista educacional, mas também sob os aspectos psicológicos, neurocientíficos e sociais. A interligação desses diferentes campos do conhecimento permite uma compreensão mais ampla dos impactos da música no desenvolvimento infantil.

O embasamento teórico desta pesquisa está fundamentado em diversas áreas do conhecimento, incluindo a pedagogia, a psicologia do desenvolvimento, a neurociência e a musicoterapia. O estudo busca apoio em teorias educacionais clássicas e contemporâneas, permitindo uma análise abrangente do impacto da musicalização na infância.

Um dos principais referenciais teóricos utilizados é Jean Piaget (1896-1980), cujas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo demonstram como as experiências sensoriais e motoras influenciam a aprendizagem infantil. Piaget argumenta que a música, ao estimular a percepção auditiva e a coordenação motora, contribui para a construção do conhecimento de forma ativa e significativa.

Outro teórico relevante para esta pesquisa é Lev Vygotsky (1896-1934), que destaca o papel da interação social na aprendizagem. A musicalização, quando realizada em grupo, fortalece o aprendizado cooperativo e promove o desenvolvimento da linguagem, da memória e da comunicação. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky é essencial para compreender como a música pode servir como um mediador do aprendizado, ajudando as crianças a avançarem cognitivamente por meio da interação com professores e colegas.

Além das teorias educacionais, a pesquisa se apoia nos estudos de Howard Gardner (1943-), criador da Teoria das Inteligências Múltiplas. Segundo



Gardner, a música constitui uma das inteligências humanas fundamentais, denominada inteligência musical, e deve ser estimulada desde a infância para potencializar o desenvolvimento cognitivo. A abordagem de Gardner reforça a necessidade de incluir a musicalização no currículo escolar, reconhecendo-a como uma forma legítima de aprendizado.

No campo da neurociência, pesquisas recentes demonstram que a exposição à música desde os primeiros anos de vida fortalece as conexões neurais e melhora habilidades cognitivas como memória, atenção e resolução de problemas. Estudos como os de Aniruddh Patel e Daniel Levitin comprovam que o cérebro humano responde de maneira única à música, ativando múltiplas áreas simultaneamente e promovendo uma aprendizagem mais eficiente.

A pesquisa também se fundamenta na musicoterapia, disciplina que investiga os efeitos terapêuticos da música no bem-estar emocional e no desenvolvimento social. A American Music Therapy Association (AMTA) e a World Federation of Music Therapy (WFMT) destacam que a música pode ser um recurso poderoso para crianças com dificuldades de aprendizado, transtornos do espectro autista (TEA) e déficits de atenção.

Além dos referenciais teóricos, o estudo considera diretrizes educacionais e documentos normativos, como a BNCC, que estabelece a música como um componente essencial da educação infantil. A análise dessas diretrizes permite avaliar como a musicalização é tratada nas políticas públicas e identificar possíveis lacunas na sua implementação.

A presente dissertação, estruturada em 11 capítulos, propõe um mergulho aprofundado nos fundamentos teóricos e nas práticas contemporâneas de musicalização na educação infantil, articulando aspectos históricos, pedagógicos e políticos que configuram esse campo de estudo. A abordagem adotada valoriza tanto a análise de estudos de caso como o debate sobre políticas públicas, buscando gerar insights que subsidiem tomadas de decisão estratégicas no ambiente escolar. Seguindo uma lógica progressiva e integradora, o trabalho contempla dimensões conceituais, metodológicas e comparativas, apresentando um panorama sólido e crítico sobre como a música pode, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

No primeiro capítulo, aprofunda-se o panorama histórico da inserção da música nos ambientes educativos, evidenciando como distintas correntes pedagógicas



e filosóficas influenciaram a adoção da musicalização na primeira infância. Discute-se a relevância do pensamento grego clássico, passando pelas contribuições de filósofos como Platão e Aristóteles, e chega-se ao contexto moderno, em que teóricos como John Dewey e Jean Piaget reconhecem a música como parte essencial do desenvolvimento integral. Esse percurso histórico permite compreender a evolução das práticas musicais no espaço escolar, bem como as transformações sociais que culminaram em políticas e diretrizes educativas que destacam a música como componente curricular.

Além disso, o capítulo examina o conceito de musicalização como estratégia pedagógica, ressaltando o papel da música na estimulação sensorial, cognitiva e emocional das crianças pequenas. Discute-se como as experiências musicais favorecem a criatividade, a exploração de diferentes sonoridades e a formação de vínculos afetivos. Assim, consolida-se a visão de que a música não se limita a uma dimensão lúdica, mas constitui alicerce para a estruturação de competências fundamentais, colaborando para o florescimento de habilidades que se estendem ao longo de toda a trajetória escolar.

O segundo capítulo enfatiza o embasamento científico que legitima a adoção da música como ferramenta pedagógica. Aprofunda-se o debate sobre estudos interdisciplinares, especialmente no campo da neurociência, que apontam para a eficácia de atividades musicais no incremento de funções executivas, memória e atenção. Nesse sentido, a música emerge como estratégia inovadora para potencializar o desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo maior sinergia entre professores, alunos e conteúdos curriculares.

Ao mesmo tempo, investiga-se como a música pode ser aliada à construção de competências socioemocionais, contribuindo para a regulação de emoções, a empatia e a colaboração em sala de aula. O texto aborda metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (PBL), demonstrando como a musicalização pode dialogar com propostas pedagógicas contemporâneas, incrementar o engajamento dos educandos e servir como um KPI (Key Performance Indicator) de sucesso na formação integral.

O terceiro capítulo focaliza o elo entre a musicalização e a construção de habilidades cognitivas na primeira infância. À luz de teorias como as de Piaget e Vygotsky, discute-se como os estímulos sonoros e rítmicos podem impulsionar a capacidade de raciocínio lógico, a concentração e a criatividade. A ênfase recai



no fato de que a música ajuda a formar conexões neurais mais sólidas e a desenvolver funções cerebrais de alto nível, sobretudo no que se refere à percepção espacial e ao processamento de padrões.

Também se exploram resultados de pesquisas recentes que apontam para ganhos significativos na alfabetização e na aquisição de competências matemáticas, quando as práticas de musicalização são estruturadas de maneira coerente com os objetivos pedagógicos. Nesse contexto, destacam-se experiências de sala de aula em que o canto, a percussão corporal ou a exploração de instrumentos simples funcionam como plataformas de aprendizagem, integrando som e movimento para construir conceitos de forma lúdica, porém sistemática.

No quarto capítulo, apresentam-se estudos de caso que exemplificam a aplicação prática da musicalização na educação infantil, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Cada relato de experiência é analisado com foco nos resultados obtidos, evidenciando como a música pode ser incorporada de maneira efetiva às atividades cotidianas, bem como as metodologias adotadas para planejar e executar tais iniciativas. Casos de sucesso mostram como a música, ao ser integrada ao planejamento, gera ambiente de aprendizagem que estimula curiosidade, inovação e integração entre as áreas do conhecimento.

Além disso, esse capítulo destaca desafios enfrentados pelos educadores ao implementar projetos de musicalização, tais como a ausência de formação específica, a limitação de recursos didáticos e a necessidade de articulação com os demais componentes curriculares. A partir dessas vivências concretas, são sugeridas abordagens que envolvam parcerias com profissionais especializados, capacitação docente continuada e uso de tecnologias simples, ampliando o escopo de possibilidades musicais dentro das salas de aula.

O quinto capítulo aprofunda a discussão sobre a importância do papel docente para o sucesso de iniciativas de musicalização. Abordam-se aspectos ligados à formação inicial dos professores, pontuando a lacuna de cursos específicos voltados ao ensino de música na maioria das graduações em Pedagogia. Nesse contexto, salientam-se as demandas por capacitações continuadas, oficinas temáticas e criação de redes de apoio pedagógico que auxiliem o educador a se sentir seguro para planejar e conduzir atividades



musicaïs.

Também é ressaltada a necessidade de uma postura reflexiva por parte dos docentes, valorizando a autoavaliação e a troca de experiências entre colegas. Quando os professores se tornam protagonistas de sua própria formação, desenvolvem estratégias mais consistentes para integrar a música ao currículo e conseguem articular a musicalização às metas pedagógicas, alinhando-se às diretrizes institucionais e potencializando resultados em termos de engajamento, desempenho acadêmico e clima escolar positivo.

No sexto capítulo, investiga-se como marcos legais, políticas públicas e diretrizes curriculares influenciam a efetivação da musicalização na educação infantil. São analisados documentos como a LDB, o RCNEI e a BNCC, bem como legislações complementares e planos municipais de educação que contemplam a música como componente essencial do ensino. O texto aponta para a necessidade de mecanismos de fiscalização e incentivo que assegurem a implementação efetiva dessas diretrizes, conferindo maior perenidade e abrangência aos projetos musicais nas escolas.

Adicionalmente, discute-se a importância de financiamentos e subsídios governamentais para a formação continuada e a aquisição de materiais didáticos. A criação de parcerias público-privadas (PPPs) também é identificada como via promissora para ampliar a oferta de recursos, permitindo que tanto escolas públicas quanto particulares viabilizem laboratórios de música, aquisição de instrumentos e contratação de profissionais especializados, garantindo sustentabilidade a longo prazo.

O sétimo capítulo enfatiza a importância de estratégias de avaliação para mensurar o impacto da musicalização no desenvolvimento infantil. São apresentadas metodologias quantitativas, como testes de desempenho cognitivo e socioemocional, bem como abordagens qualitativas, tais como observações sistemáticas, portfólios e rubricas específicas para analisar evolução rítmica e melódica. A triangulação de dados obtidos por meio de diferentes instrumentos permite uma visão mais precisa do progresso das crianças.

Além disso, este capítulo propõe o uso de indicadores-chave de desempenho (KPIs educacionais) para avaliar a eficácia dos programas de musicalização, como índices de participação, engajamento e desenvolvimento de habilidades específicas. Tais métricas podem subsidiar a gestão educacional na tomada de decisões estratégicas, orientando ajustes pedagógicos e



viabilizando um ciclo contínuo de melhoria e aprimoramento das práticas relacionadas à música na escola.

No oitavo capítulo, realiza-se uma síntese crítica dos principais achados e reflexões ao longo da dissertação, destacando a amplitude de benefícios gerados pela musicalização na educação infantil. Evidencia-se que a música transcende o mero entretenimento para se configurar como uma ferramenta fundamental no fortalecimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, reafirma-se a visão de que as escolas necessitam de planejamento estratégico que incorpore a música como componente transversal.

Também são propostas recomendações práticas voltadas a professores, gestores e formuladores de políticas públicas, visando assegurar a sustentabilidade das iniciativas de musicalização. Entre as sugestões, incluem-se a criação de programas de formação continuada, a definição de métricas de avaliação claras e o estímulo à pesquisa acadêmica nessa área, com vistas a consolidar a música como parte integrante e indiscutível do currículo, potencializando a qualidade e a inovação no ambiente escolar.

O nono capítulo apresenta um benchmarking internacional acerca das políticas e práticas de musicalização em diferentes países, como Finlândia, Japão, Alemanha e Estados Unidos. Cada nação possui características culturais e modelos educacionais específicos, e a análise comparativa revela estratégias que podem servir como inspiração para o contexto brasileiro. Observa-se, por exemplo, que a Finlândia investe intensamente na formação docente e na infraestrutura musical, enquanto a Alemanha reforça a parceria entre instituições culturais e escolas, gerando programas de alta qualidade.

Esses paradigmas internacionais são então cotejados com a realidade brasileira, constatando-se avanços significativos em alguns municípios e redes de ensino, mas também a existência de desigualdades que dificultam a adoção de uma política uniforme e inclusiva para a musicalização. O capítulo sugere adaptações culturais e institucionais que contribuam para fortalecer o ecossistema da música no Brasil, com ênfase na articulação entre entes governamentais, instituições formadoras de professores, setor privado e comunidade local.

No décimo capítulo, o foco recai sobre práticas e metodologias específicas que podem ser aplicadas em sala de aula para integrar a música ao



ensino infantil de forma sistemática. Discorre-se sobre métodos tradicionais, como Orff, Kodály, Suzuki e Dalcroze, demonstrando como cada abordagem prioriza diferentes aspectos — seja a expressão corporal, a escuta ativa ou a construção coletiva de repertório. Também se analisam abordagens contemporâneas, que utilizam recursos tecnológicos e plataformas digitais para tornar a vivência musical ainda mais envolvente e interativa.

Paralelamente, o texto destaca como os projetos de musicalização podem ser organizados em sequências didáticas, alinhando objetivos de aprendizagem à execução de canções, brincadeiras rítmicas e exploração de instrumentos. Essa orquestração pedagógica requer planejamento minucioso, desenvolvimento de competências específicas pelos professores e avaliação contínua dos resultados, de modo que a música não fique restrita a atividades pontuais, mas permeie toda a rotina escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem coeso e inclusivo.

No capítulo final, discute-se o horizonte futuro da musicalização na educação infantil, considerando tendências internacionais, demandas do século XXI e os desafios sociais e econômicos que afetam o setor educacional. Apontam-se oportunidades de crescimento, como a expansão de cursos de formação especializada em música, a adoção de tecnologias emergentes para ensino remoto e híbrido, bem como o fortalecimento de redes de colaboração entre escolas, universidades e empresas.

Por fim, são apresentadas recomendações para ampliar a abrangência e a efetividade das práticas musicais no currículo escolar, ressaltando a necessidade de um compromisso coletivo de todos os stakeholders — desde gestores educacionais até famílias e comunidades locais. Sugere-se, por exemplo, a criação de fóruns permanentes de discussão sobre musicalização, a implementação de incentivos fiscais para projetos culturais e a inclusão de metas claras nos planos de educação, assegurando que a música seja valorizada como um ativo estratégico na formação de crianças mais criativas, colaborativas e preparadas para os desafios do futuro.

1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS HISTÓRICAS



A musicalização constitui uma estratégia pedagógica de significativo impacto no contexto da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). A importância desse recurso pedagógico transcende a dimensão recreativa, configurando-se como um instrumento eficaz para promover ambientes educativos inovadores e inclusivos, alinhados às exigências contemporâneas de uma abordagem holística no ensino (FERREIRA, 2002; CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Historicamente, a música tem ocupado um espaço central na formação humana, acompanhando a evolução das sociedades desde os primórdios. Inicialmente presente em rituais e cerimônias sociais, a música evoluiu ao longo das civilizações antigas, destacando-se na formação pedagógica clássica na Grécia Antiga, onde se alinhava à gramática e à ginástica para a formação integral dos cidadãos (FERREIRA, 2002). Essa visão educativa permanece válida, embora adaptada ao contexto moderno, no qual prevalecem novas demandas educacionais, ressaltando-se a necessidade de um ensino mais integrado e sistêmico (GOHN; STAVRACAS, 2010).

No Brasil, entretanto, a presença da música no currículo escolar ainda enfrenta desafios significativos, decorrentes tanto da falta de reconhecimento adequado quanto da ausência de infraestrutura e formação adequada de profissionais da área (BRASIL, 2017). Este cenário resulta em prejuízos para o desenvolvimento pleno dos alunos e gera limitações profissionais para os educadores musicais recém-formados, muitas vezes restritos ao trabalho em conservatórios e escolas particulares (FERNANDES, 2011).

Contudo, iniciativas bem-sucedidas têm demonstrado que é possível integrar a música de maneira eficiente nas escolas públicas. Exemplo disso é o projeto “Tocando, cantando... fazendo música com crianças”, implementado em parceria com o Instituto de Artes da UNESP e a Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes. Esse projeto promoveu uma formação continuada aos educadores, contribuindo significativamente para uma abordagem prática e eficaz da música nas escolas municipais (FERNANDES, 2011).

Outro aspecto a ser ressaltado é o uso de sons alternativos na prática musical, como relatado por Chiqueto e Araldi (2009). A utilização de materiais



cotidianos para a criação e experimentação musical permite uma abordagem mais inclusiva e acessível, estimulando tanto a criatividade quanto o pensamento crítico dos alunos. Os autores defendem que esta estratégia não só amplia o repertório sonoro das crianças, como também fomenta uma política educacional de valorização da arte e do desenvolvimento integral do indivíduo (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Para complementar esta visão contemporânea, novos recursos tecnológicos também vêm sendo introduzidos no ensino musical infantil, ampliando as possibilidades pedagógicas. Os Objetos de Aprendizagem Digitais, por exemplo, emergem como importantes ferramentas, proporcionando um aprendizado interativo e adaptado aos diferentes ritmos e necessidades das crianças (MUNHOZ, 2013; SOUZA JUNIOR, 2010). Tais recursos digitais permitem aos alunos uma aprendizagem dinâmica, onde o erro torna-se um aliado na construção ativa do conhecimento musical, promovendo a inovação pedagógica (KICHIMOTO, 2011; MILENA CRISTINA, 2023).

Além dos benefícios práticos e técnicos da música na educação infantil, estudos recentes também ressaltam suas implicações psicológicas positivas. Castro (2007) identificou em sua pesquisa com adolescentes brasileiros que a música potencializa melhorias significativas em aspectos como autoestima, redução de conflitos interpessoais e aumento da sociabilidade. Embora o estudo tenha focado adolescentes, tais resultados podem ser extrapolados para o contexto infantil, reforçando ainda mais a importância da música como elemento integral na formação dos indivíduos.

Por fim, sob a perspectiva legislativa, a relevância da música na educação infantil é sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que estabelece a importância das manifestações culturais e artísticas como fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 1996). Esse reconhecimento legal e normativo reforça a necessidade de políticas públicas eficazes para assegurar a presença da música como disciplina essencial no currículo da Educação Infantil brasileira.

Assim, entende-se que a música, mais do que uma simples atividade educativa, constitui-se como um instrumento estratégico essencial para o desenvolvimento integral e sustentável dos alunos, destacando-se pela sua capacidade de fomentar ambientes educacionais mais dinâmicos, criativos e



inclusivos.

1.2 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música pode ser definida como uma linguagem sonora organizada por meio de elementos fundamentais como ritmo, melodia e harmonia, os quais permitem a expressão de ideias, emoções e a comunicação simbólica (FERREIRA, 2002). Essa definição ganha relevância no âmbito da Educação Infantil, uma vez que a musicalização se configura como instrumento pedagógico indispensável para a promoção de experiências de aprendizagem significativas e integradas.

O RCNEI enfatiza que a música possui um caráter comunicativo e sensorial que favorece a ampliação do repertório cultural das crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a socialização e a formação da identidade (BRASIL, 1998). Complementarmente, a BNCC reforça a necessidade de uma abordagem sistemática e planejada da musicalização, que estimule a percepção auditiva, a coordenação motora e a linguagem, aspectos que contribuem para a construção do pensamento abstrato e para a alfabetização (BRASIL, 2017).

Ademais, estudos recentes evidenciam que a prática musical exerce um papel multiplicador no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio lógico, além de propiciar a criação de vínculos afetivos e sociais (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023; GOHN; STAVRACAS, 2010). Do ponto de vista corporativo, essa integração de saberes fortalece a governança do conhecimento dentro do ambiente escolar, promovendo sinergia entre teoria e prática e impulsionando a inovação pedagógica. Assim, ao integrar atividades musicais de forma estratégica ao currículo, os educadores não só dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, mas também estabelecem um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios de um mundo em constante transformação.

Em síntese, a música na Educação Infantil transcende sua função tradicional, posicionando-se como uma ferramenta transformadora que, aliada a práticas pedagógicas inovadoras e à formação continuada dos educadores,



promove uma verdadeira revolução na gestão educacional e na formação de cidadãos críticos e criativos.

Tabela 1 – Síntese dos benefícios da música na educação infantil sob perspectivas cognitivas, sociais, pedagógicas e psicológicas

DIMENSÃO DO DESENVOLVIMENTO	BENEFÍCIOS ESPECÍFICOS	AUTORES
Cognitiva	Memória, atenção, raciocínio lógico, consciência fonológica, alfabetização e resolução de problemas	Cabral, Corrêa, Fernandes Neto (2023); Mello (2024); BRASIL (1998; 2017)
Social e Afetiva	Melhoria das relações interpessoais, aumento da sociabilidade, diminuição de conflitos, maior expressão emocional	Castro (2007); Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023); Gohn e Stavracas (2010)
Pedagógica	Incentivo à criatividade, inovação pedagógica, uso de sons alternativos, utilização de recursos digitais interativos	Chiqueto e Araldi (2009); Munhoz (2013); Souza Junior (2010); Chiqueto e Araldi (2009)
Psicológica e Comportamental	Aumento da autoestima, estímulo ao autoconhecimento, potencialização da autoestima implícit	Castro (2007); Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023)

Fonte: Adaptado de Castro (2007); Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023); Gohn e Stavracas (2010); Chiqueto e Araldi (2009); Brasil (1996; 1998; 2017).

1.3 O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil se configura como um processo multifacetado,



no qual a interação com diferentes estímulos – incluindo a musicalização – exerce papel determinante na construção do conhecimento e na consolidação das habilidades socioemocionais. A prática musical, quando incorporada de forma planejada ao cotidiano escolar, propicia benefícios amplos e interligados. No âmbito cognitivo, atividades que envolvem a escuta ativa, a prática de ritmos e a experimentação sonora favorecem a construção do pensamento abstrato, a formação da consciência fonológica e, conseqüentemente, contribuem para o processo de alfabetização (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Estudos demonstram que a música estimula a memória, a atenção e o raciocínio lógico, atuando como ferramenta facilitadora na resolução de problemas (MELLO, 2024).

No campo emocional, a musicalização permite que a criança se torne protagonista na expressão dos seus sentimentos. Através de atividades lúdicas – como o canto, a improvisação e a dramatização musical – os educandos aprendem a identificar e a regular suas emoções, o que fortalece a autoestima e promove o bem-estar (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Esse ambiente de vivência musical também contribui para a criação de vínculos afetivos, estabelecendo uma relação de confiança e apoio entre professores e alunos, fator essencial para o desenvolvimento socioemocional.

Em termos de desenvolvimento motor, a prática musical integrada ao movimento (como nas rodas de canções, danças e atividades de percussão corporal) favorece a coordenação motora fina e ampla, além de aprimorar o equilíbrio e a percepção espacial. Essas atividades são fundamentais para que a criança adquira habilidades necessárias para o desempenho de atividades cotidianas e esportivas (GOHN; STAVRACAS, 2010).

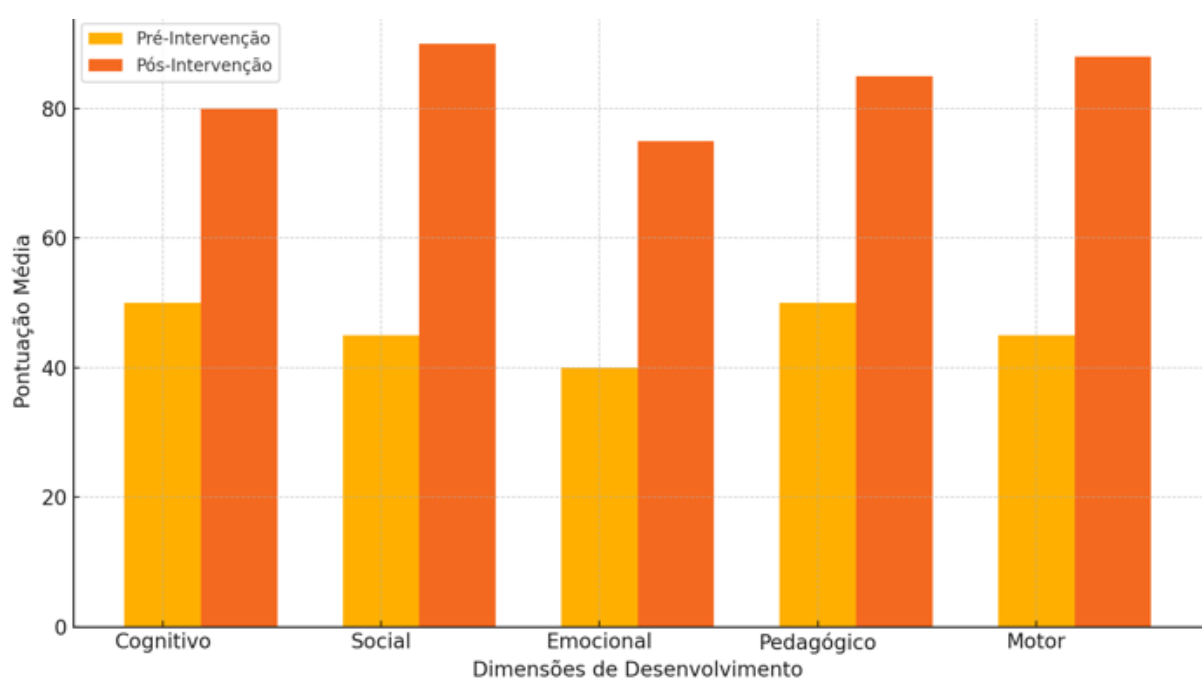
No aspecto social, a música funciona como um elo que conecta indivíduos, promovendo a cooperação, o respeito e a empatia. Ao participar de atividades coletivas, como rodas de canções e brincadeiras musicais, as crianças desenvolvem a capacidade de trabalhar em grupo, reconhecendo a importância do diálogo e da troca de experiências para a construção de uma comunidade mais inclusiva e solidária (SANTOS; SOUZA, 2024). Ademais, o ambiente musical estimula a valorização da diversidade cultural, permitindo que diferentes estilos e repertórios se entrelacem e ampliem o horizonte dos alunos, conforme evidenciado por projetos que visam integrar as tradições regionais com



práticas contemporâneas (MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2001).

Em suma, a música na Educação Infantil não atua de forma isolada, mas se apresenta como um elemento integrador que potencializa o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, criativos e aptos a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Gráfico 1 – Impactos da Musicalização nas Dimensões do Desenvolvimento Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2024), com base em Castro (2007); Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023); Chiqueto e Araldi (2009).

1.4 REFERÊNCIAS NORMATIVAS E PEDAGÓGICAS

A relevância da musicalização na Educação Infantil encontra forte respaldo em documentos legais e normativos que orientam a prática pedagógica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) estabelece a música como componente integrante do currículo escolar, enfatizando seu potencial no desenvolvimento global dos alunos (BRASIL, 1996). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, reforça a ideia de que a música é uma linguagem essencial na formação da criança, contribuindo para a ampliação do repertório cultural e para a

promoção da socialização (BRASIL, 1998).

Complementarmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) orienta que a musicalização deve ser implementada de maneira interdisciplinar e sistemática, garantindo que as crianças tenham contato com uma diversidade de estilos musicais e possam desenvolver sua expressividade por meio de atividades planejadas. Esse conjunto de diretrizes normativas reforça a necessidade de uma abordagem estruturada, onde a música não é tratada apenas como um elemento lúdico, mas sim como um recurso didático estratégico, capaz de fomentar a inovação pedagógica e a gestão integrada do conhecimento no ambiente escolar.

A partir dessas normativas, evidencia-se que a implementação de práticas musicais requer a articulação de ações que envolvam a formação continuada dos educadores, a disponibilização de recursos materiais adequados e a promoção de espaços físicos que favoreçam as atividades de musicalização. Essa abordagem integrada, além de atender às exigências legais, proporciona uma experiência de aprendizagem que valoriza a cultura, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento (MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: PROPOSTAS E ABORDAGENS, 2023).

1.5 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE MÚSICA E APRENDIZAGEM

Diferentes teóricos analisam o impacto da música no desenvolvimento infantil, cada um com sua perspectiva e contribuições. Jean Piaget, em seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, afirma que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio. Nesse sentido, a música, ao estimular a experimentação sonora, contribui para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento lógico (PIAGET, 2004).

Lev Vygotsky, por sua vez, enfatiza o papel da interação social no processo de aprendizagem, apontando que a música pode atuar como uma ferramenta mediadora para o desenvolvimento da linguagem e das relações interpessoais (VYGOTSKY, 1994). Segundo este autor, a música pode favorecer a internalização de conceitos e a formação de novas conexões neurais, ampliando as capacidades cognitivas da criança.

Howard Gardner, em sua teoria das inteligências múltiplas, destaca a



inteligência musical como uma das formas fundamentais de cognição, argumentando que a exposição à música desde a infância contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo (GARDNER, 1994). Ele ressalta que a música pode estimular outras áreas do conhecimento, como a matemática e a linguagem, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

1.6 IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

A análise das perspectivas teóricas e dos estudos de caso evidencia que a música na Educação Infantil transcende seu papel tradicional de mero entretenimento, posicionando-se como um instrumento pedagógico estratégico para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao estimular a cognição, promover a expressão emocional e facilitar a socialização, a musicalização contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e culturalmente enriquecidos.

Nesse sentido, a utilização de práticas musicais deve ser planejada de forma intencional e sistemática, alinhada às diretrizes normativas, como as estabelecidas pelo RCNEI e pela BNCC. A integração de diferentes metodologias – que contemplam desde a experimentação sonora até atividades de improvisação e dramatização musical – cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, capaz de potencializar a formação cognitiva, motora e socioemocional dos alunos.

Portanto, é imperativo que educadores e instituições de ensino reconheçam a música não apenas como um componente lúdico, mas como um recurso didático poderoso e indispensável. Investir na musicalização desde os primeiros anos escolares é, em última análise, investir na qualidade da educação, promovendo a construção de uma sociedade mais expressiva, colaborativa e inovadora. Essa perspectiva integradora reforça a necessidade de formação continuada dos professores, bem como a oferta de recursos materiais e espaços adequados, de forma a consolidar a educação musical como um pilar fundamental na formação dos futuros cidadãos.

1.7 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E OUTROS PAÍSES

A utilização da música na educação infantil é um tema globalmente



valorizado, porém, suas práticas e metodologias apresentam variações significativas ao redor do mundo, influenciadas por diferentes contextos culturais, sociais e educacionais.

Na Finlândia, país reconhecido pela excelência educacional, a música está plenamente integrada no currículo escolar desde a educação infantil, com foco em atividades lúdicas e interativas que estimulam a criatividade e expressão emocional das crianças (ANTTILA, 2010). Além disso, a formação contínua de educadores especializados é amplamente incentivada pelo governo, garantindo alta qualidade na aplicação dos conteúdos musicais (SAARINEN; WESTERLUND, 2021).

Nos Estados Unidos, por sua vez, a abordagem à musicalização infantil tende a valorizar a diversidade cultural e a inclusão social. Programas como o Music Educators National Conference (MENC) destacam a importância das práticas musicais para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, bem como para a valorização das identidades culturais locais (CASTRO, 2007). Já em países asiáticos como o Japão e a Coreia do Sul, a música na educação infantil é frequentemente vista como um meio de desenvolver disciplina e rigor acadêmico, com ênfase na técnica e no desempenho coletivo. Essas práticas refletem valores culturais específicos ligados ao esforço e à excelência coletiva, buscando a harmonia social através do desenvolvimento musical precoce (LEE; LIN, 2020).

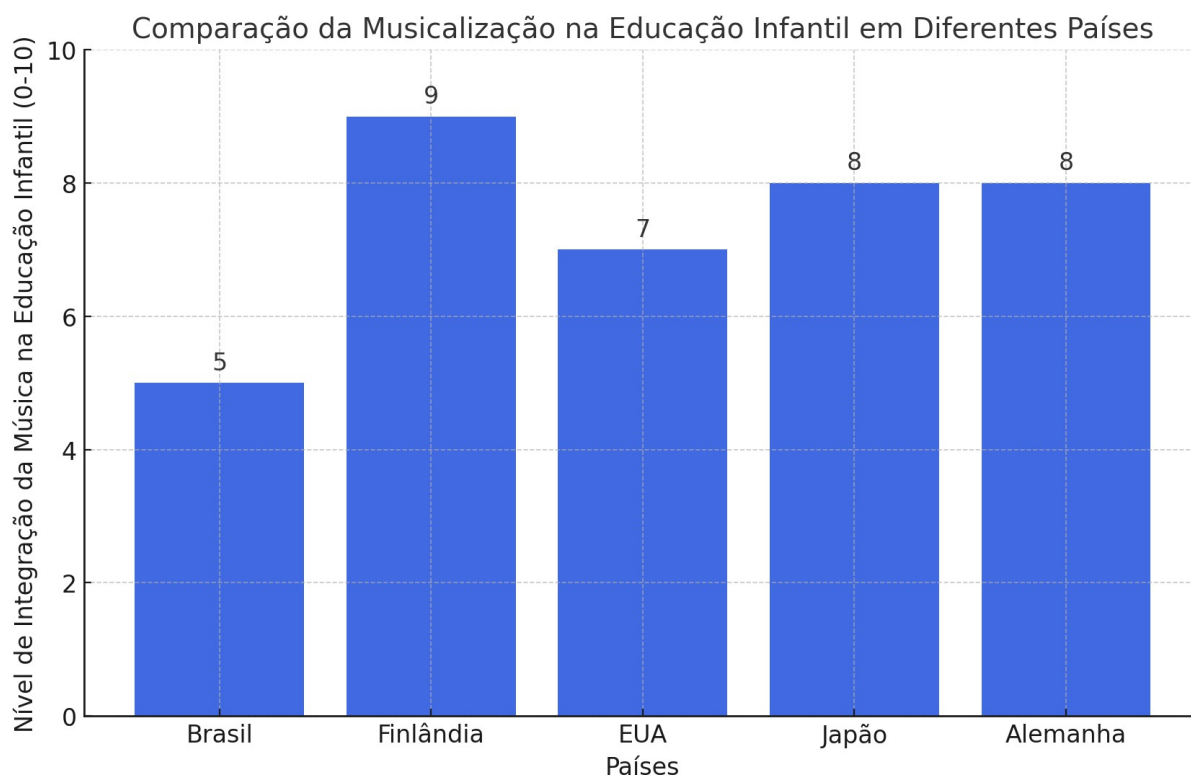
Essa breve análise comparativa permite perceber que, apesar das particularidades nacionais, há um consenso global sobre a importância estratégica da música na educação infantil como fator crucial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo um ponto de reflexão para o aprimoramento das políticas educacionais brasileiras.

A presença da musicalização no currículo escolar varia significativamente entre os países, refletindo as diferenças culturais, políticas educacionais e investimentos em formação docente. Enquanto países como Finlândia e Japão incorporam a música de forma estruturada e obrigatória desde a educação infantil, no Brasil ainda há desafios quanto à implementação efetiva dessa prática nas escolas públicas.

O gráfico a seguir apresenta uma comparação da incorporação da musicalização

na educação infantil em diferentes países, destacando o grau de integração da música ao currículo formal.

Gráfico 2 – Comparação da Musicalização na Educação Infantil em Diferentes Países



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2025)

A partir dos dados apresentados, observa-se que a Finlândia lidera a integração da música na educação infantil, com um nível de 9 em uma escala de 0 a 10, refletindo seu modelo educacional altamente estruturado. Japão e Alemanha também possuem níveis elevados, enfatizando a formação disciplinada e o uso da música como estratégia pedagógica. Estados Unidos apresentam um nível intermediário, com forte influência da diversidade cultural e da autonomia curricular das escolas.

Já no Brasil, a pontuação é 5, evidenciando que, embora haja reconhecimento da importância da musicalização, ainda existem desafios na implementação efetiva. A escassez de professores qualificados, a falta de recursos nas escolas públicas e a ausência de uma abordagem sistemática são fatores que impactam negativamente a inserção da música na educação infantil.

Para aproximar o Brasil dos modelos internacionais de referência, torna-se essencial investir em políticas públicas de valorização da musicalização, capacitar docentes e garantir infraestrutura adequada para que a música possa ser incorporada de forma eficaz ao ensino infantil.

2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A música, enquanto prática educativa, transcende o papel de mero entretenimento e se configura como um instrumento transformador no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da musicalização, as instituições de ensino não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também promovem a integração de conteúdos e o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral. Esse recurso pedagógico estimula a criatividade, a inovação e o pensamento crítico, estabelecendo conexões entre as diversas áreas do conhecimento e contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais dinâmico e colaborativo.

A inserção da música no contexto pedagógico da Educação Infantil é fundamentada em evidências que demonstram seu impacto no desenvolvimento global das crianças. Diversos estudos apontam que a musicalização favorece não somente o desenvolvimento cognitivo – ao estimular a memória, a atenção e o raciocínio lógico – mas também o emocional e o social, promovendo um ambiente de aprendizado mais integrado e interativo (ANHAIA; MARIANO, 2021). Dessa forma, a música torna-se um aliado estratégico na potencialização do processo educativo, proporcionando experiências sensoriais e motoras que enriquecem o repertório dos alunos.

Além disso, a música contribui para o desenvolvimento da linguagem e da expressão corporal, elementos fundamentais para a comunicação eficaz. Ao participar de atividades musicais, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão, o que fortalece a oralidade e a criatividade. Essa abordagem, alinhada às diretrizes do RCNEI e da BNCC, estimula a construção do pensamento abstrato e a internalização de conceitos por meio da interação com o som e o ritmo (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017).

Outro aspecto relevante é a capacidade da música de promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural. Através da exposição a diferentes estilos



e repertórios, os alunos ampliam seu conhecimento sobre as diversas manifestações culturais presentes no país, o que contribui para o respeito mútuo e o fortalecimento dos vínculos sociais. Essa dimensão da musicalização possibilita que a sala de aula se transforme em um espaço de diálogo intercultural e de convivência harmoniosa, incentivando a empatia e a colaboração.

Por fim, a musicalização no ambiente escolar integra a teoria à prática de maneira eficaz. Ao unir atividades lúdicas, tecnológicas e interativas, os educadores criam experiências de aprendizado que estimulam a participação ativa dos alunos e favorecem a construção do conhecimento de forma significativa. Essa prática inovadora, aliada à formação continuada dos professores, reafirma a importância da música como ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral e sustentável das crianças.

2.1 BENEFÍCIOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS DA MÚSICA

A música oferece diversos benefícios no processo de ensino-aprendizagem, impactando de maneira significativa áreas fundamentais do desenvolvimento infantil. No aspecto cognitivo, o contato com experiências musicais tem sido relacionado à melhora na memória, na atenção e na capacidade de raciocínio lógico das crianças, conforme demonstrado por estudos recentes (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Além disso, Gohn e Stavracas (2010) apontam que a musicalização favorece o processo de alfabetização ao desenvolver a consciência fonológica, facilitando a assimilação de novos sons e a construção de palavras. Essas contribuições fortalecem o papel da música como ferramenta de apoio à aprendizagem e à resolução de problemas, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais.

No campo emocional, a prática musical possibilita à criança expressar suas emoções de forma saudável, contribuindo para a construção de uma autoestima positiva e para o bem-estar psicológico. Segundo Silva (2017), a música pode funcionar como uma ferramenta terapêutica em sala de aula, ajudando os educandos a lidarem com sentimentos como ansiedade e frustração. Dessa forma, ao permitir a experimentação de diferentes timbres,



ritmos e melodias, a musicalização estimula a sensibilidade emocional, incentivando os alunos a reconhecerem e regularem suas emoções de maneira autônoma e criativa.

No âmbito social, a música desempenha um papel crucial na promoção da interação entre os alunos, incentivando valores como cooperação, respeito e empatia. Atividades coletivas, tais como rodas de canções e brincadeiras cantadas, facilitam a socialização e contribuem para a criação de vínculos afetivos entre as crianças, o que é fundamental para a construção de um ambiente escolar harmonioso e colaborativo (SANTOS; SOUZA, 2024). Essas atividades também favorecem a inclusão, ao promover o diálogo e a troca de experiências, enriquecendo o repertório cultural dos alunos e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e sensíveis.

Em síntese, a musicalização integra e potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, servindo como elemento catalisador no processo de aprendizagem e na formação integral dos indivíduos. Dessa forma, a inserção consciente da música no currículo escolar não só enriquece a prática pedagógica, mas também prepara as crianças para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

2.2 MÉTODOS E ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO INFANTIL

A utilização da música na educação infantil pode ocorrer de diversas formas, sendo fundamental que o professor tenha um planejamento estruturado para sua aplicação. Segundo Santos e Souza (2024), a musicalização pode ser integrada ao currículo por meio de atividades que envolvem canto, dança, percussão corporal e o uso de instrumentos musicais simples. Essa diversificação de métodos, alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribui para ampliar a experiência sensorial das crianças e aprofundar o aprendizado, pois a música atua como ferramenta de estímulo cognitivo, social e emocional (BRASIL, 2017).

Uma estratégia eficiente é a associação da música a conteúdos pedagógicos específicos, como o ensino de números, cores e letras. Atividades lúdicas, como jogos musicais e dramatizações, também se mostram eficazes



para estimular a criatividade e a participação ativa das crianças. Segundo Silva (2017, p. 32), “o uso intencional da música permite que os alunos explorem sons, ritmos e movimentos, desenvolvendo suas habilidades de forma integral e prazerosa”. De acordo com as análises de Oliveira (2001), é nesse contexto lúdico que o educando amplia sua percepção auditiva, desenvolve a coordenação motora e exercita a linguagem, consolidando aprendizados que transcendem o ambiente escolar.

Outra abordagem recomendada é a improvisação musical, onde as crianças são incentivadas a criar melodias e ritmos, estimulando sua imaginação e autonomia. A pesquisa de Anhaia e Mariano (2021) destaca que a improvisação musical melhora a capacidade de expressão oral e corporal, além de incentivar a escuta ativa e o respeito ao outro. Esses benefícios evidenciam o papel sinérgico da música como elemento transversal, que potencializa a formação integral do educando ao dialogar com diferentes dimensões do conhecimento (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Adicionalmente, a adoção de práticas interdisciplinares, em que a música interage com outras linguagens artísticas ou áreas de conhecimento, contribui para um ambiente formativo inovador, dinâmico e corporativamente estruturado. Em consonância com essa perspectiva, Brito (2003) argumenta que a musicalização, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, atua como um canal de comunicação e expressão que integra corpo e mente, permitindo que a criança estabeleça relações mais abrangentes com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, as rodas de canto, a exploração de timbres de objetos do cotidiano e o uso de tecnologias simples (por exemplo, aplicativos com sons e ritmos) podem ser estrategicamente inseridos no planejamento pedagógico, alinhados aos objetivos educacionais instituídos pela escola.

Do ponto de vista do planejamento educacional e da gestão do conhecimento, é imprescindível estabelecer indicadores claros para avaliar o progresso das crianças no que se refere à percepção auditiva, produção musical e interesse estético. O professor, nesse contexto, deve assumir o papel de mediador, garantindo que as estratégias propostas sejam flexíveis e adaptadas à realidade das turmas (GOHN; STAVRACAS, 2010). Assim, cada atividade musical deve aliar intencionalidade pedagógica e abertura ao espontâneo, propiciando situações em que os pequenos possam experimentar livremente,



criar e coconstruir conhecimentos, fortalecendo laços de cooperação e respeito mútuo (MELLO, 2024).

Nesse escopo, a musicalização na educação infantil cumpre uma função estratégica para o desenvolvimento integral, na medida em que cria oportunidades para a vivência sensorial, a ampliação do vocabulário musical e a consolidação de valores como cooperação e empatia. É recomendável, contudo, que haja formação contínua de educadores para o uso de recursos e metodologias que potencializam a efetividade dessas propostas (TIAGO, 2007). Dessa forma, as escolas poderão elaborar planos de ação que incorporem a música como elemento essencial em seu projeto pedagógico, promovendo um ambiente corporativamente estruturado, em que os resultados educacionais sejam acompanhados sistematicamente.

Em suma, a integração da música no contexto infantil demanda metodologias variadas e planejadas, que vão desde a associação de canções a conteúdos curriculares até propostas mais livres de improvisação e criação coletiva. A adoção de estratégias lúdicas, interdisciplinares e colaborativas, amparadas pela BNCC, fortalece o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, reforçando a ideia de que a música não é apenas entretenimento, mas, sobretudo, um poderoso aliado na formação de indivíduos mais críticos, criativos e humanizados.

2.3 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E EXEMPLOS PRÁTICOS

A utilização intencional e planejada da música na educação infantil tem se mostrado extremamente eficaz para a promoção de aprendizagens significativas e do desenvolvimento integral das crianças. Vários relatos de experiências pedagógicas apontam melhorias não apenas no âmbito da aquisição de conteúdos curriculares, mas também em competências socioemocionais e na consolidação de vínculos afetivos (BRASIL, 2017).

Um estudo conduzido por Santos e Souza (2024) em escolas de Porto Velho evidencia o poder de transformação que práticas musicais bem estruturadas podem exercer sobre o interesse pela leitura e escrita. As crianças que participaram de atividades de musicalização regulares — incluindo canto, percussão corporal e dramatizações — apresentaram maior envolvimento no



processo de alfabetização, revelando progressos substantivos na identificação de letras, formação de sílabas e decodificação de palavras. O mesmo estudo relata que, ao fim de um semestre letivo, constatou-se um avanço significativo na socialização entre os alunos, pois o ambiente musical favoreceu a cooperação e a escuta mútua.

Outro exemplo relevante é a experiência desenvolvida por Silva (2017), na qual músicas populares foram adaptadas e contextualizadas para o ensino de conceitos matemáticos, especialmente contagem e reconhecimento de padrões numéricos. Nessa prática, as crianças foram estimuladas a cantar canções que enfatizavam sequências lógicas, como contagens progressivas ou regressivas, apoiadas por ritmos e melodias envolventes. O resultado foi um aprendizado mais dinâmico, no qual os educandos assimilavam noções de forma espontânea e prazerosa, demonstrando maior retenção dos conteúdos quando comparados a aulas expositivas tradicionais.

Adicionalmente, a pesquisa de Anhaia e Mariano (2021) reforça a importância do planejamento pedagógico na aplicação da música como ferramenta de ensino. Professores que criaram sequências didáticas contemplando canções infantis para estimular a oralidade e a memorização reportaram progressos perceptíveis na fluência verbal e na capacidade de compreensão oral das crianças. Observou-se também uma melhora na expressividade e na habilidade de organização de ideias, indicando que o trabalho musical fortaleceu as bases para o desenvolvimento da linguagem e, por conseguinte, de outros componentes curriculares.

Tais evidências, ao convergir com as perspectivas teóricas e metodológicas do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a música como recurso transversal, capaz de dinamizar diversos campos de experiências infantis (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Em síntese, os estudos apresentados corroboram a tese de que a inserção regular de atividades musicais no cotidiano escolar não apenas amplifica o potencial de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a formação integral dos alunos, refletindo num ambiente educacional mais humano, participativo e direcionado a resultados efetivos (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).



2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A efetividade da música como recurso pedagógico depende, em grande medida, da capacidade dos educadores de planejar e conduzir atividades musicais de forma intencional e sistemática. Segundo Gohn e Stavracas (2010, p. 71), muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para integrar a música ao cotidiano escolar, seja por falta de formação específica na área, seja pelo desconhecimento das múltiplas possibilidades didáticas que a música pode oferecer. Dessa forma, os resultados favoráveis observados em experiências de musicalização costumam estar vinculados à apropriação de conhecimentos básicos sobre ritmos, melodias e metodologias de ensino, bem como à constante reflexão sobre o papel da música no desenvolvimento integral das crianças.

Para superar tais desafios, a promoção de cursos de capacitação e de espaços formativos emerge como uma estratégia essencial. Nesse contexto, oficinas que abordem conceitos fundamentais de teoria musical, práticas vocais e instrumentais simples, além de planejamento pedagógico voltado à música, contribuem para aumentar a autoconfiança dos professores e expandir seu repertório de possibilidades didáticas (TIAGO, 2007). Ao vivenciar propostas musicais colaborativas, os educadores podem experimentar atividades práticas, refletir sobre seus resultados e adaptar repertórios de acordo com a faixa etária e as particularidades de cada turma.

Outro aspecto de grande relevância é o incentivo à experimentação e à contextualização de repertórios musicais para o ambiente escolar (OLIVEIRA, 2001). Cabe ao professor a tarefa de selecionar canções e exercícios que dialoguem com os conteúdos propostos, favorecendo a aprendizagem e a articulação com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, a adoção de músicas populares, cantigas de roda ou até mesmo criações coletivas pode tornar as aulas mais próximas da realidade cultural dos alunos, aumentando o engajamento e a motivação (BRASIL, 2017).

A parceria com especialistas em música ou o intercâmbio de experiências entre professores de diferentes áreas são igualmente importantes para ampliar a aplicação didática da musicalização no ensino infantil (BRASIL, 1998). Momentos de planejamento coletivo possibilitam ao professor unidocente



entender melhor como a música pode ser utilizada para abordar conteúdos de linguagens, matemática ou ciências, por exemplo, criando atividades interdisciplinares que estimulem a criatividade e a cooperação.

Em síntese, o papel do professor na aplicação da música na educação infantil envolve tanto aspectos de formação quanto de postura pedagógica. Além de buscar atualização por meio de cursos e leituras especializadas, o docente necessita de um espaço escolar que valorize e incentive a implementação de práticas musicais, fornecendo recursos e reconhecendo a relevância desse componente na formação integral das crianças (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Desse modo, a música deixa de ser um simples acessório para converter-se em uma ferramenta estratégica e transversal, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos educandos.

2.5 O PAPEL DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PROMOÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença da música na educação infantil está respaldada por legislações e diretrizes educacionais que reforçam sua importância no processo de ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) reconhece a música como parte do currículo escolar, destacando sua relevância para o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1996). O RCNEI (1998) também enfatiza a necessidade de práticas musicais na educação infantil, apontando que elas favorecem a socialização e ampliam a percepção sensorial dos alunos.

A BNCC (2017) estabelece que a música deve ser explorada de forma interdisciplinar, incentivando a experimentação e a criação musical como parte do processo educativo. Conforme apontado por Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023), a implementação de políticas públicas que promovam a musicalização nas escolas pode contribuir para a formação de um ensino mais inovador e inclusivo.

2.6 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS PEDAGÓGICOS

A avaliação dos resultados pedagógicos provenientes das práticas

musicais na educação infantil é fundamental para a validação da eficácia dessas práticas no contexto escolar. Métodos avaliativos sistemáticos permitem mensurar o impacto da musicalização no desenvolvimento acadêmico e integral das crianças, abrangendo não apenas o aprendizado musical, mas também os avanços em áreas cognitivas, emocionais e sociais (CASTRO, 2007; CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Entre os métodos mais eficazes estão as avaliações qualitativas, que incluem observações diretas e registros das práticas musicais em sala de aula. Essas observações permitem aos educadores acompanhar de perto o progresso individual e coletivo das crianças, identificando melhorias em habilidades como concentração, coordenação motora, expressão emocional e interação social (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Além disso, as avaliações quantitativas também são importantes e podem incluir testes padronizados de habilidades cognitivas e motoras antes e após intervenções musicais. Estudos apontam que intervenções musicais regulares levam a melhorias significativas na memória auditiva, no raciocínio lógico e na capacidade de resolução de problemas das crianças, além de melhor desempenho em testes relacionados à alfabetização e matemática (GOHN; STAVRACAS, 2010; CASTRO, 2007).

Outra estratégia de avaliação relevante consiste na aplicação de questionários e entrevistas com os professores e familiares, permitindo uma percepção mais ampla sobre os efeitos das práticas musicais no cotidiano da criança, especialmente em relação ao comportamento emocional e social fora do ambiente escolar (FERREIRA, 2011).

Finalmente, considerando uma abordagem mais integradora, recomenda-se o uso de portfólios pedagógicos que reúnam trabalhos e atividades desenvolvidas pelas crianças ao longo das intervenções musicais. Esses portfólios não apenas fornecem evidências tangíveis do desenvolvimento acadêmico e artístico, mas também incentivam uma reflexão crítica dos próprios alunos sobre seu aprendizado, fortalecendo sua autonomia e capacidade reflexiva (FERNANDES, 2011).

Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino adotem métodos avaliativos diversificados e integrados, visando obter uma visão abrangente e aprofundada sobre o papel da musicalização no desenvolvimento integral das



crianças na educação infantil.

2.7 REFLEXÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música na educação infantil configura-se como uma ferramenta pedagógica estratégica, desempenhando um papel fundamental na transformação das práticas educativas tradicionais em experiências de aprendizagem significativas e profundamente enriquecedoras (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Os benefícios dessa abordagem não se restringem à esfera lúdica ou recreativa, mas se estendem amplamente, contemplando aspectos fundamentais do desenvolvimento integral da criança, incluindo áreas cognitivas, emocionais, sociais e motoras (CASTRO, 2007; PALMEIRA; BRISOLLA, 2020).

No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente concretizados, é imprescindível que os profissionais da educação estejam devidamente capacitados para implementar atividades musicais de maneira planejada, intencional e alinhada às diretrizes curriculares estabelecidas nacionalmente, como descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017).

Neste sentido, programas de formação continuada, como o projeto "Tocando, cantando... fazendo música com crianças", desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes em parceria com a Universidade Estadual Paulista, demonstram eficácia ao promover a preparação técnica e metodológica dos educadores musicais, permitindo que estes desenvolvam atividades inovadoras e eficazes nas escolas públicas (FERNANDES, 2011).

A integração sistemática da música ao currículo escolar promove não apenas ambientes educativos mais dinâmicos e criativos, mas também estimula o desenvolvimento de competências críticas e expressivas nos alunos, preparando-os melhor para os desafios contemporâneos. Estudos destacam que a musicalização, quando utilizada adequadamente, gera impactos positivos sobre a autoestima das crianças, além de melhorar significativamente suas habilidades de socialização e resolução de conflitos interpessoais (CASTRO,



2007).

Para a efetividade das práticas musicais, torna-se necessário também o desenvolvimento de métodos avaliativos consistentes e abrangentes, capazes de mensurar os avanços obtidos nas diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Avaliações qualitativas, observações diretas e o uso de portfólios pedagógicos são exemplos de estratégias que podem oferecer uma visão ampla e detalhada dos progressos das crianças, orientando ajustes pedagógicos contínuos (FERREIRA, 2011; GOHN; STAVRACAS, 2010).

Portanto, conclui-se que a incorporação estratégica e sistemática da música na educação infantil não é apenas desejável, mas essencial para um ensino mais completo, inclusivo e significativo. Recomenda-se que políticas públicas continuem a apoiar e incentivar essas iniciativas, garantindo que todos os alunos tenham acesso equitativo a experiências musicais enriquecedoras, fundamentais para a formação integral e cidadã das futuras gerações (BRASIL, 1996; CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

3. MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

A música, enquanto linguagem artística, desempenha um papel fundamental na construção de diversos aspectos do desenvolvimento infantil, sobretudo no âmbito cognitivo. Pesquisas recentes reforçam que a interação com ritmos, melodias e diferentes sons estimula processos mentais envolvidos na atenção, memória e raciocínio lógico (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Na prática pedagógica, o uso de atividades musicais pode potencializar a consolidação de habilidades como concentração e percepção auditiva, contribuindo para a formação de bases sólidas que sustentam a aprendizagem ao longo da vida escolar.

Entre os aspectos cognitivos beneficiados pela musicalização, destaca-se a memória de trabalho, pois a criança que participa de atividades rítmicas e de canto precisa reter informação sonora e reproduzi-la em sequência ou com variações (SILVA, 2017). Ao executar uma canção, por exemplo, o aluno é convidado a lembrar-se da letra, do ritmo e da melodia, o que favorece tanto a capacidade de retenção quanto a de organização mental. Esse exercício contínuo reflete-se em melhorias na atenção e na capacidade de resolver



problemas, pois estimula a criança a estabelecer conexões entre elementos sonoros distintos (BRASIL, 2017).

Outro ponto relevante é a relação entre musicalização e linguagem. Diversos estudos indicam que o contato sistemático com músicas infantis, cantigas de roda e jogos cantados auxilia a criança na identificação de fonemas e estruturas sonoras, o que repercute de maneira positiva no desenvolvimento da leitura e da escrita (MELLO, 2024). Além disso, a aprendizagem de ritmos e melodias requer a percepção de padrões, uma habilidade fundamental para as áreas de matemática e raciocínio lógico. No âmbito das ciências humanas, o exercício de escuta atenta e interpretação de letras pode ampliar o vocabulário e o repertório cultural, fortalecendo a compreensão do mundo e das múltiplas expressões artísticas presentes no contexto escolar.

Deve-se ressaltar, ainda, o caráter interdisciplinar da música, pois atividades envolvendo canto, percussão corporal ou experimentação sonora podem ser associadas a outras áreas de conhecimento (BRASIL, 1998). Por exemplo, ao trabalhar o conceito de frações, o professor pode ilustrar a divisão de compassos musicais, estabelecendo paralelos entre a matemática e a segmentação temporal na execução de uma canção. Essa abordagem dinâmica e interligada incentiva o engajamento e favorece a compreensão de conceitos muitas vezes abstratos para a criança em idade pré-escolar.

Logo, a musicalização se revela uma via estratégica para o desenvolvimento cognitivo, pois integra diferentes dimensões do conhecimento, estimula a criação de vínculos afetivos e possibilita uma visão ampliada e crítica do mundo (ANHAIA; MARIANO, 2021). Ao planejar atividades musicais de forma sistemática e alinhada aos objetivos pedagógicos, os educadores potencializam não apenas as habilidades musicais dos alunos, mas também seu raciocínio lógico, sua criatividade e sua capacidade de resolver problemas. Assim, a música consolida-se como um recurso de grande valor, capaz de promover a aprendizagem integral e preparar as crianças para os desafios que encontrarão nas etapas subsequentes da formação educacional.

3.1 DESVENDANDO A CONEXÃO ENTRE MÚSICA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO



A música é uma ferramenta pedagógica que desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil. Sua presença nas atividades escolares permite não apenas um aprendizado mais dinâmico, mas também estimula áreas fundamentais do cérebro, promovendo a concentração, a memória e a criatividade. De acordo com Brito (2010), a musicalização infantil favorece a aquisição de habilidades cognitivas e emocionais, sendo um meio eficaz para ampliar a capacidade de expressão e percepção sonora dos pequenos. Diante desse cenário, este capítulo se propõe a discutir a relação entre a musicalização e o desenvolvimento cognitivo na infância, analisando as bases teóricas que fundamentam essa conexão e demonstrando como a prática musical pode ser integrada ao currículo escolar. Para embasar a discussão, são utilizados documentos oficiais, como a BNCC e o RCNEI, além de estudos acadêmicos que destacam a importância da música como estratégia pedagógica.

Nesse sentido, vale enfatizar que a música atua como um importante estímulo neural que fortalece tanto as sinapses quanto as redes de atenção da criança, contribuindo para a formação de estruturas cerebrais capazes de lidar com tarefas cada vez mais complexas (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Essa dinâmica possibilita um maior desenvolvimento de competências cognitivas, como raciocínio lógico, resolução de problemas e ampliação do vocabulário, além de fomentar a criatividade e a sensibilidade artística (MELLO, 2024).

Sob a ótica corporativa da educação, podemos afirmar que a música impulsiona inovações pedagógicas, criando sinergia entre teoria e prática e resultando em ambientes de aprendizagem altamente engajadores. De forma análoga ao contexto empresarial, onde a formação de equipes sinérgicas e capazes de solucionar demandas complexas é fundamental para a competitividade, a musicalização na escola otimiza a integração dos alunos, promove a cooperação e estimula o pensamento flexível (SILVA, 2023). Esse processo favorece a criação de um ecossistema colaborativo, no qual cada criança encontra oportunidades de expressar-se criativamente e de adquirir conhecimentos de forma lúdica e significativa (BRASIL, 2017).

No que tange aos documentos oficiais, o RCNEI (BRASIL, 1998) pontua



que a música desperta na criança o interesse pela exploração e criação, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento da escuta, da fala e do senso rítmico. Já a BNCC (BRASIL, 2017) reforça a música como elemento-chave para o desenvolvimento integral, ao situá-la como parte dos Campos de Experiência, especialmente no que se refere às práticas corporais, artísticas e culturais. Diante disso, a integração de atividades musicais ao planejamento pedagógico não se limita a uma mera inserção de canções ou brincadeiras rítmicas: visa-se, sobretudo, a consolidação de práticas intencionais, estruturadas e alinhadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A conexão entre música e desenvolvimento cognitivo é reforçada, ainda, pela possibilidade de aprimoramento da memória de trabalho, que é constantemente acionada quando a criança precisa reter, processar e reproduzir sequências musicais (GOHN; STAVRACAS, 2010). Tal habilidade também impacta positivamente o processo de alfabetização, pois aguça a percepção fonológica e incentiva a familiarização com os sons e ritmos da língua (BRITO, 2003). Em outras palavras, a vivência musical frequente faz com que a criança exercite sua capacidade de discriminar sons, o que a auxilia no reconhecimento de fonemas e na articulação da fala, facilitando, por exemplo, a formação de palavras.

O caráter sociocultural da música não pode ser negligenciado. De acordo com Figueiredo (2007), as práticas musicais na infância favorecem a cooperação e a empatia, visto que as crianças são naturalmente estimuladas a escutar umas às outras e a trabalhar em conjunto em atividades como rodas de canto, danças e pequenos ensaios de percussão corporal. Desse modo, a música torna-se uma poderosa aliada no desenvolvimento de aspectos socioemocionais e de competências comunicativas, valores cada vez mais requisitados na sociedade contemporânea.

Ressalta-se, portanto, a relevância do papel do professor ao planejar ações musicais de forma estratégica e integrada ao currículo. Conforme Silva (2023), cabe ao docente elaborar sequências didáticas que fomentem a experimentação de diferentes estilos e gêneros musicais, contemplando a diversidade cultural e promovendo a inclusão de todos os estudantes. Essa abordagem favorece o alcance de objetivos pedagógicos amplos, que vão desde o fortalecimento de vínculos até a consolidação de conhecimentos



interdisciplinares, tais como matemática (ritmo, pulsação e contagem de tempo), linguagem (letras de canções e rimas) e história (contextualização de músicas de diferentes épocas e regiões).

Desse modo, desvendando a conexão entre música e desenvolvimento cognitivo, torna-se evidente que a musicalização infantil proporciona benefícios que transcendem a dimensão artística, englobando ganhos nos domínios cognitivo, linguístico, socioafetivo e cultural. Cabe, portanto, às instituições de ensino adotar práticas musicais planejadas e consistentes, a fim de criar uma cultura escolar que valorize e integre a música de forma orgânica, reforçando seu potencial de transformação e de inovação pedagógica. Esse investimento se converte em um diferencial estratégico na formação de crianças mais reflexivas, criativas e preparadas para lidar com os desafios de um mundo em constante evolução.

3.2 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo infantil é um processo dinâmico que se manifesta desde os primeiros meses de vida e envolve a aquisição e o refinamento de múltiplas competências, como atenção, percepção, memória e raciocínio lógico (GARDNER, 1995). Nesse contexto, a música desempenha um papel catalisador ao estimular a plasticidade neural e o fortalecimento das conexões sinápticas, potencializando o processo de aprendizagem. Conforme Brito (2003), a musicalização, quando elaborada de forma lúdica e estruturada, promove o aprimoramento da linguagem e a capacidade de solucionar problemas, competências imprescindíveis para o sucesso escolar e profissional.

Sob a ótica corporativa, é possível associar a inserção da música na educação infantil à criação de um ecossistema de aprendizagem inovador, que fomenta sinergias entre diferentes áreas do conhecimento. A BNCC (2018), ao integrar a música no campo “Traços, sons, cores e formas”, reforça a necessidade de trabalhar sons, ritmos e melodias de modo a ampliar a percepção espacial e temporal da criança. Esse processo é essencial para o desenvolvimento de competências matemáticas (pela exploração de padrões e sequências) e linguísticas (pela familiarização com diferentes estruturas sonoras e rítmicas). Além disso, França (2020) observa que bebês já reagem a estímulos

sonoros nos primeiros meses de vida, o que indica a importância de práticas musicais desde a creche, visando desenvolver vínculos afetivos, estimular a cognição e impulsionar habilidades fundamentais para o progresso acadêmico.

Ao incorporar estratégias de musicalização ao dia a dia escolar, os educadores assumem um papel crucial na condução de práticas que dialogam com as múltiplas dimensões da criança, não apenas cognitiva, mas também emocional e social. De acordo com Mello (2024), a curiosidade e a motivação infantis são mais bem atendidas quando o ensino musical é conduzido por meio de brincadeiras, canto, uso de instrumentos simples e exploração de sons do ambiente. Tais abordagens desencadeiam um ciclo virtuoso de envolvimento, pois a criança, sentindo-se protagonista no processo de aprendizagem, desenvolve maior autonomia e confiança para enfrentar desafios acadêmicos posteriores.

Além disso, a vivência musical promove a integração sensório-motora ao exigir que os pequenos coordenem gestos, movimentos e percepção auditiva. Conforme evidenciado em estudos de Figueiredo (2007), a música potencializa a formação de circuitos neurais responsáveis pela autorregulação e pela concentração, impactando positivamente o desempenho em diferentes campos do saber. Dessa forma, a musicalização na educação infantil não apenas consolida bases sólidas para o desenvolvimento cognitivo, mas também estimula a criatividade, a cooperação e a sensibilidade cultural, competências cada vez mais relevantes em um cenário social em constante transformação.

3.3 MUSICALIZAÇÃO E LINGUAGEM: UM CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO

A musicalização tem se mostrado um fator determinante para estimular a oralidade e ampliar o vocabulário infantil, contribuindo diretamente para o aprimoramento das habilidades linguísticas. De acordo com Gohn e Stavracas (2010), a criança que vivencia canções e jogos musicais desenvolve maior sensibilidade para identificar nuances sonoras e rítmicas, o que repercute positivamente em sua capacidade de compreender e reproduzir palavras. Nesse sentido, ao serem expostas a um repertório variado de melodias e ritmos, as crianças tornam-se aptas a reconhecer e internalizar estruturas de linguagem,



ampliando o arcabouço de conhecimentos necessários à leitura e à escrita.

Sob a ótica do desenvolvimento cognitivo, essa prática musical fortalece a discriminação auditiva, crucial para a alfabetização. Ao prestar atenção à dinâmica das canções, à entonação das vozes e à variação dos sons, as crianças aprendem a diferenciar fonemas de maneira mais precisa (GOHN; STAVRACAS, 2010). Esse exercício diário de escuta ativa não apenas exercita a percepção auditiva, mas também estimula a memória operacional, fundamental para a retenção de informações durante o processo de leitura.

Outro ponto relevante diz respeito à consciência fonológica. Conforme a RCNEI (BRASIL, 1998), atividades musicais que incluem rimas, repetições e variações melódicas exercem papel decisivo na construção dessa competência, pois envolvem a segmentação e a manipulação dos sons das palavras. Ao cantar canções com rimas e brincadeiras rítmicas, a criança experimenta a linguagem de forma lúdica e interativa, ampliando a compreensão de como as unidades sonoras se organizam para formar a fala e, posteriormente, a escrita.

Além disso, a musicalização pode atuar como uma estratégia eficaz de motivação e engajamento no ambiente escolar. Quando inserida de forma planejada e sistemática, ela cria oportunidades de interação e colaboração entre as crianças, tornando o aprendizado de letras, fonemas e estruturas gramaticais mais dinâmico e prazeroso (MELLO, 2024). A BNCC (2017) reforça essa perspectiva ao destacar que atividades lúdicas e artísticas, como a música, podem ser integradas aos Campos de Experiência, promovendo uma visão mais global e integrada do desenvolvimento infantil.

Em síntese, a integração da música no contexto da alfabetização transcende o simples entretenimento e configura-se como uma abordagem pedagógica de alto impacto, capaz de fortalecer a oralidade, a consciência fonológica e a motivação dos alunos. Dessa forma, ao incorporar práticas musicais no currículo da educação infantil, os educadores potencializam o desenvolvimento linguístico das crianças, criando um caminho estruturado e envolvente para o sucesso escolar futuro.

3.4 ESTRATÉGIAS PARA APLICAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que a musicalização seja realmente eficaz no desenvolvimento



cognitivo e socioemocional na Educação Infantil, é fundamental que os educadores adotem estratégias adequadas e contextualizadas. Segundo Santos e Souza (2024), essas práticas precisam considerar o repertório cultural das crianças e as demandas próprias da faixa etária, ao mesmo tempo em que contemplam objetivos pedagógicos claros e alinhados à BNCC. Dessa forma, o educador assume o papel de mediador, propondo atividades musicais capazes de estimular tanto a criatividade quanto a socialização do grupo.

Entre as estratégias mais recomendadas destacam-se as Rodas de Cantoria, em que se trabalham cantigas populares e músicas infantis, promovendo a memorização, a oralidade e a interação social. As Brincadeiras Musicais, por sua vez, envolvem o uso de palmas, estalos e percussão corporal, desenvolvendo a coordenação motora, o senso de ritmo e a atenção (GOHN; STAVRACAS, 2010). Já a Criação Musical incentiva as crianças a experimentarem sons, inventarem melodias e testarem novas combinações sonoras, favorecendo a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico (BRITO, 2010). Por fim, a Apreciação Musical consiste em apresentar diferentes estilos, gêneros e instrumentos, ampliando a percepção auditiva e despertando a curiosidade para a diversidade cultural (MELLO, 2024).

É importante ressaltar que essas atividades não devem ser vistas de forma isolada, mas integradas a outros componentes do currículo, reforçando conceitos e valores de maneira interdisciplinar (ISABELA, 2024). Por exemplo, a contagem de batidas em uma canção pode ser associada a atividades de matemática, ao passo que canções com rimas enriquecem o trabalho com a linguagem oral e a alfabetização. Assim, a música se torna uma aliada para a consolidação de múltiplas aprendizagens, perpassando tanto o campo cognitivo quanto o socioafetivo (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Além dessas práticas, o planejamento pedagógico deve incluir momentos de reflexão e feedback, nos quais as crianças possam expressar suas impressões sobre as atividades musicais vivenciadas. Essa troca de percepções não só estimula a autoconfiança, mas também fortalece o vínculo entre alunos e professor, gerando um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral (FRANÇA, 2020). É durante esses momentos que se pode ajustar o planejamento e, se necessário, adaptar as propostas musicais para atender às especificidades de cada turma.



Por fim, a formação continuada dos professores é determinante para o sucesso da musicalização no contexto escolar (BRITO, 2010). Se o educador não dispõe de preparo teórico e prático para conduzir atividades musicais, corre-se o risco de limitar o potencial dessas estratégias, gerando insegurança ou abordagens superficiais. Nesse sentido, investir em cursos, oficinas e momentos de troca de experiências contribui para ampliar o repertório e as competências necessárias, garantindo que a música seja aplicada de forma intencional, estruturada e coerente com os objetivos educacionais propostos.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, proporcionando benefícios que vão desde a melhoria da atenção e memória até o fortalecimento das habilidades linguísticas e matemáticas. Os documentos normativos da educação brasileira, como a BNCC e o RCNEI, reforçam a importância da música na educação infantil, incentivando sua aplicação como uma prática pedagógica eficaz.

Diante disso, é necessário que gestores e educadores promovam a inserção da música no ambiente escolar, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências musicais enriquecedoras. Além disso, a formação continuada dos docentes deve ser uma prioridade, permitindo que utilizem a musicalização de maneira planejada e intencional, ampliando seus benefícios para o aprendizado infantil.

A pesquisa sobre a musicalização na educação infantil ainda tem muito a contribuir, especialmente no que diz respeito ao impacto da música no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Assim, sugere-se que futuras investigações explorem essa relação, buscando estratégias ainda mais eficazes para integrar a música ao processo educacional.

Acrescenta-se, ainda, que a adoção de práticas musicais alinhadas aos referenciais de qualidade pode melhorar os indicadores de desempenho e criar uma cultura organizacional comprometida com a inovação pedagógica (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). De acordo com pesquisas recentes, a vivência musical precoce favorece a criação de ambientes colaborativos e integrados, nos quais professores e gestores atuam de forma



sinérgica para promover experiências significativas de aprendizagem (SANTOS; SOUZA, 2024). Nesse contexto, a formação dos profissionais de educação não pode se restringir a cursos pontuais; é fundamental a implementação de um plano de treinamento permanente, que inclua metodologias ativas e oficinas práticas de musicalização, contemplando, inclusive, a diversidade cultural presente nas instituições de ensino (FERREIRA, 2002).

Outro ponto de destaque é a importância de parcerias intersetoriais, envolvendo famílias, comunidade e órgãos públicos, para estabelecer redes de apoio que ofereçam recursos e suporte contínuo às iniciativas de musicalização. Tal abordagem promove um ecossistema educacional robusto, em que as rotinas pedagógicas são enriquecidas por práticas artísticas capazes de transcender as barreiras do conteúdo estritamente curricular (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Esse movimento de articulação reforça a responsabilidade corporativa dos gestores educacionais, que passam a adotar estratégias de governança e liderança voltadas para a valorização do capital humano, da criatividade e da cultura organizacional (BRASIL, 2017).

Por fim, no que tange às perspectivas futuras, recomenda-se a ampliação de investigações empíricas que avaliem o impacto de metodologias inovadoras de musicalização no desenvolvimento integral de crianças em diferentes contextos socioeconômicos (BRASIL, 1998). Esse tipo de pesquisa subsidiará a formulação de políticas públicas mais assertivas, respaldadas por evidências científicas e alinhadas a demandas contemporâneas, como a inclusão digital, a diversidade cultural e as novas formas de interação social (MELLO, 2024). Dessa maneira, a música consolida-se não apenas como área de conhecimento, mas como elo promotor de aprendizagem interdisciplinar e de práticas pedagógicas coerentes com os objetivos estratégicos da educação infantil.

4. A MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A adoção de estratégias pedagógicas que privilegiem a musicalização na Educação Infantil apresenta-se como uma prática de alta relevância para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões cognitivas, socioemocionais e psicomotoras (GOHN; STAVRACAS, 2010). Sob essa perspectiva, a prática musical não se restringe somente ao ato de cantar ou



reproduzir melodias: ela envolve a escuta ativa, o uso de instrumentos, a interação entre pares e a construção coletiva do conhecimento por meio de experimentações sonoras e rítmicas. Assim, as experiências pedagógicas bem-sucedidas na área de musicalização evidenciam o valor de um planejamento estruturado, a importância da formação continuada dos educadores e a utilização de materiais didáticos adequados (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

No contexto corporativo educacional, pode-se observar que um dos maiores desafios na implementação das práticas de musicalização reside na busca por metodologias que aliem inovação e resultados concretos, mantendo a aderência às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). A BNCC reforça a importância do trabalho com as diferentes linguagens, destacando que a música, enquanto manifestação artística, favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, linguísticas e culturais (ROBERTO; ALVES, 2021). Para atender a essas demandas, diversas experiências pedagógicas têm se voltado para a articulação entre música, brincadeiras e outras áreas do conhecimento, garantindo a integração das crianças em propostas cada vez mais interdisciplinares (MELLO, 2024).

Nesse sentido, a vivência musical efetiva requer um planejamento que contemple progressões didáticas coerentes com a faixa etária e o nível de desenvolvimento das crianças. De acordo com Figueiredo (2007), a prática da musicalização deve englobar tanto a exploração de canções tradicionais — fortalecendo a identidade cultural e fomentando a valorização das raízes regionais — quanto a apreciação de músicas de diferentes culturas e estilos, permitindo que o repertório infantil se torne amplo e diversificado. Esse movimento favorece a formação de um “acervo sonoro” e desperta a curiosidade para novas descobertas, aspecto crucial para a gestão do conhecimento no ambiente escolar.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS MUSICAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A inserção da música no ambiente escolar tem adquirido relevância crescente, pois se reconhece o seu potencial para fomentar o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, afetivas e

sociais (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a adoção de práticas musicais direcionadas visa objetivos diversos, a exemplo do estímulo à criatividade, do fortalecimento de vínculos interpessoais, do aprimoramento do vocabulário e da ampliação da percepção auditiva (GOHN; STAVRACAS, 2010). Assim, a musicalização deixa de ser mera atividade complementar e passa a integrar o projeto pedagógico de forma estratégica, tanto na Educação Infantil quanto nos primeiros anos do Ensino Fundamental, contribuindo para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e altamente significativas para o discente.

A implementação de corais, oficinas e projetos de extensão se configura como uma boa prática para promover o engajamento e a experimentação musical no contexto escolar, ampliando, dessa maneira, o repertório cultural dos alunos e estabelecendo uma ponte dinâmica com a comunidade (SANTOS; SOUZA, 2024). Nessas ações, as crianças são convidadas a explorar diferentes instrumentos e a desenvolver atividades lúdicas de canto, o que favorece tanto a sensibilidade estética quanto a consciência rítmica (BRASIL, 1998). Em paralelo, esse tipo de vivência estimula a colaboração entre docentes e discentes, criando um clima de troca e aprendizagem mútua que se alinha aos objetivos de integração e corresponsabilidade no ambiente escolar.

Vale ressaltar que a musicalização não se restringe a práticas artísticas isoladas, mas vem ampliando sua integração com outras áreas do conhecimento, como Matemática, Linguagem, Ciências e aspectos socioemocionais (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Dessa forma, canções podem ser utilizadas para abordar noções numéricas ou trabalhar a criatividade textual por meio de rimas e sons onomatopéicos (LIMA, 2013). Ressalta-se, portanto, a necessidade de que o processo de musicalização esteja alinhado ao perfil de cada turma, respeitando as diferenças socioculturais e as preferências de aprendizagem de seus integrantes (BRASIL, 1996).

Outro pilar essencial para o êxito dessas iniciativas diz respeito ao envolvimento da comunidade escolar. A família, por exemplo, tem a capacidade de fortalecer a identidade do estudante ao compartilhar canções e referências musicais que integram sua bagagem cultural, enriquecendo a prática pedagógica (SANTOS; SOUZA, 2024). A equipe docente, por sua vez, desempenha o papel de articular esse processo, disponibilizando recursos e metodologias adequadas, tais como instrumentos de percussão, aplicativos de música e jogos



interativos (GOHN; STAVRACAS, 2010). Observa-se, assim, que a participação conjunta dos diversos agentes educacionais impulsiona a consolidação das práticas de musicalização, promovendo um ambiente propício para a criação, para a inovação pedagógica e para o fortalecimento dos laços comunitários.

Em síntese, a contextualização das práticas musicais no espaço escolar transcende sua natureza lúdica e se manifesta como uma ferramenta estratégica que potencializa a formação holística do educando. Sua efetividade, no entanto, depende do empenho conjunto de toda a comunidade escolar – gestores, docentes, famílias e alunos – que precisam convergir esforços e recursos, bem como promover uma cultura colaborativa, a fim de transformar a música em uma alavanca para o desenvolvimento integral. Desse modo, o processo de musicalização consolida-se como um componente essencial para a qualidade do ensino e para a construção de vivências escolares mais ricas e significativas.

4.2 ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Diferentes estudos de caso e relatos de experiências bem-sucedidas no campo da musicalização evidenciam a relevância dessas práticas para o desenvolvimento holístico do alunado. Em pesquisa realizada por Anhaia e Mariano (2021), por exemplo, oficinas de instrumentos de cordas em escolas públicas resultaram em maior motivação e engajamento estudantil, comprovando que a música pode atuar como catalisadora do interesse pelo processo formativo em geral. Tais achados também ressaltam a importância da prática coletiva de instrumentos para a construção de empatia e coesão entre os participantes, uma vez que exige cooperação, escuta mútua e responsabilidade compartilhada (BARBOSA; GOBATTO, 2022).

Outra experiência significativa é identificada em projetos que integram música e movimento, a exemplo de atividades de percussão corporal ou dança associada a ritmos populares (SANTOS; SOUZA, 2024). Em escolas públicas e privadas, essas iniciativas têm demonstrado resultados positivos na coordenação motora e na expressividade corporal dos estudantes (BRASIL, 2017). De maneira correlata, investigações apontam que a associação entre práticas musicais e ludicidade potencializa o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconfiança, colaboração e resiliência (GOHN;



STAVRACAS, 2010).

No que tange às abordagens pedagógicas, algumas instituições enfatizam a livre expressão e a experimentação sonora, enquanto outras priorizam o ensino sistematizado da leitura e escrita de partituras desde os estágios iniciais (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003). Há ainda práticas que envolvem tecnologia digital, a exemplo de softwares de criação e edição musical, propiciando um ambiente fértil para a inovação e a criatividade (FERREIRA, 2002). Essa variedade de métodos sinaliza a inexistência de um paradigma único de musicalização, cabendo aos gestores e educadores a adaptação das estratégias às necessidades específicas e aos objetivos de cada contexto escolar (LIMA, 2013).

Como ponto em comum, todos os relatos sublinham o impacto positivo das atividades musicais nos domínios cognitivo, afetivo e social dos discentes. Conforme apontam Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023), há indicativos de que crianças envolvidas em práticas musicais tendem a apresentar maior interesse pela leitura e pela escrita, além de um incremento em termos de concentração e memória auditiva. Em âmbito emocional, observa-se que a música favorece a expressão de sentimentos, reduz o estresse e eleva a autoestima, promovendo maior bem-estar (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Já no âmbito social, o trabalho coletivo em música incentiva a solidariedade, a cooperação e o acolhimento à diversidade, consolidando um ambiente escolar mais participativo e inclusivo (SANTOS; SOUZA, 2024).

A partir desses exemplos, percebe-se que o sucesso de iniciativas musicais está amplamente associado à qualificação continuada dos professores e à adequação do repertório às realidades locais. Quando os educadores são motivados e possuem recursos que dialogam com as vivências dos alunos, surge um forte engajamento tanto das famílias quanto da comunidade local, potencializando os resultados alcançados (SNYDERS, 1994). Esse alinhamento estratégico, ao mesmo tempo lúdico e disciplinado, tende a consolidar boas práticas de ensino, suscitando a criatividade e o protagonismo discente.

Além disso, a adoção de metodologias diferenciadas, como rodas de canto, uso de mídias digitais e experimentações sonoras com objetos do cotidiano, favorece uma aprendizagem colaborativa que ultrapassa os limites da sala de aula (BRASIL, 1998). Tais práticas estimulam o desenvolvimento de



competências fundamentais, incluindo a resolução de problemas, a capacidade de inovar e a construção de relacionamentos de confiança. Em última instância, esses relatos de experiências confirmam que a música não se limita a ser um recurso didático, mas sim um vetor de transformação educacional e social, ampliando o horizonte cultural e promovendo uma formação integral para todos os envolvidos.

4.3 INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA MUSICALIZAÇÃO

A articulação entre música e outras áreas do conhecimento vem se tornando uma prática cada vez mais presente em escolas que buscam uma formação integral para seus alunos (BRASIL, 1998). Projetos interdisciplinares permitem que os estudantes percebam a música como um elemento transversal, capaz de dialogar com disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências (FERREIRA, 2002). Um exemplo disso é o uso de canções e ritmos regionais para contextualizar conteúdos históricos, auxiliando na compreensão de processos culturais e na valorização da diversidade (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Do ponto de vista pedagógico, a musicalização pode estimular a criatividade e o pensamento crítico, por meio da exploração de sons e silêncios, da criação de composições simples e do exercício de improvisação (SILVA; MARIANO, 2021). Nesse processo, o aluno passa a relacionar a música com a resolução de problemas, a observação e a análise de fenômenos, desenvolvendo habilidades que ultrapassam o campo artístico (BRASIL, 2017). Dessa forma, a música deixa de ser apenas um recurso lúdico e se torna um instrumento didático versátil e eficaz.

Projetos interdisciplinares que utilizam a música como eixo central também promovem a integração de diferentes linguagens artísticas, como dança, teatro e artes visuais (LIMA, 2013). Ao relacionar a música a outras expressões culturais, favorece-se a compreensão da arte como um todo, ampliando a sensibilidade estética do aluno (BRASIL, 1998). Esse tipo de abordagem incentiva a pesquisa, a experimentação e a troca de saberes entre docentes de diferentes áreas, o que resulta em práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023).



Por fim, a adoção de uma perspectiva integrada na musicalização traz benefícios não somente para a aprendizagem, mas também para o relacionamento entre alunos, professores e comunidade (SANTOS; SOUZA, 2024). Quando as famílias são convidadas a participar de apresentações musicais ou a compartilhar repertórios de suas regiões de origem, cria-se um sentimento de pertencimento e valorização cultural, fortalecendo os laços entre a escola e a sociedade (BRASIL, 1998). Assim, a abordagem interdisciplinar da musicalização expande as possibilidades formativas, promovendo uma educação de qualidade que respeita a diversidade de experiências musicais presentes no contexto escolar.

Além desses aspectos, estudos têm demonstrado que as iniciativas interdisciplinares favorecem um ambiente de maior colaboração entre docentes, pois exigem planejamento e avaliação conjuntos (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Nesse contexto, a música pode servir como elo integrador, unificando as diferentes áreas de conhecimento em torno de projetos criativos e atividades práticas que estimulam a autonomia do aluno, bem como a sua capacidade de resolução de problemas de forma inventiva.

Outra vantagem dessa integração está no estímulo ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes, uma vez que o contato com práticas musicais em conjunto com outras linguagens amplia a sensibilidade e a empatia (TIAGO, 2007). Quando o educando vivencia situações de cooperação e construção coletiva de conhecimento, compreende a importância do diálogo, do respeito mútuo e da coautoria, valores essenciais para a formação cidadã e para a consolidação de uma comunidade escolar inclusiva.

5. DESAFIOS E OBSTÁCULOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO

A inserção sistemática e eficiente da musicalização no âmbito da Educação Infantil enfrenta uma série de desafios que envolvem desde questões estruturais até a formação continuada dos docentes. Em um contexto em que as demandas escolares exigem práticas cada vez mais interdisciplinares e inovadoras, a música surge como ferramenta estratégica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). No entanto, a consolidação desse



recurso em sala de aula ainda esbarra em carências de infraestrutura, ausência de políticas públicas abrangentes e, sobretudo, na falta de capacitação específica dos profissionais envolvidos (BRASIL, 1996; GOHN; STAVRACAS, 2010).

Assim, este capítulo tem por objetivo analisar os obstáculos que permeiam a implementação de práticas musicais no contexto infantil e discutir estratégias que possam mitigar esses entraves, assegurando maior qualidade e eficiência no processo educativo. Inicialmente, são apresentadas as dificuldades na formação e capacitação do professor — fator central na construção de um ambiente propício ao desenvolvimento integral do aluno por meio da música (FERREIRA, 2002; LIMA, 2013).

Em seguida, abordam-se questões estruturais, metodológicas e institucionais que, de modo interligado, afetam a consolidação de uma política educacional capaz de valorizar a musicalização como parte fundamental do currículo (BRASIL, 2017; SANTOS; SOUZA, 2024). A partir de uma visão sistêmica, busca-se enfatizar que a superação desses desafios demanda a articulação de múltiplos agentes — governos, instituições de ensino, conservatórios, universidades e professores — para que o ensino da música não se reduza a práticas pontuais, mas seja efetivamente incorporado como uma ferramenta de inovação e crescimento organizacional nos espaços escolares (BRASIL, 1998; MELLO, 2024).

5.1 DIFICULDADES NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES

Conforme apontado por Gohn e Stavrakas (2010), a formação específica em musicalização para docentes da Educação Infantil ainda se apresenta de modo insuficiente, ocasionando insegurança ao implementar práticas musicais no cotidiano escolar. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) preveja a inserção da música no currículo (Brasil, 1996), muitos professores não tiveram a oportunidade de aprofundar-se em teoria musical, técnicas de regência ou metodologias voltadas para a iniciação musical. Em decorrência disso, o trabalho musical costuma restringir-se a ações pontuais, na maioria das vezes sem um planejamento pedagógico estruturado (Lima, 2013).



Esse quadro revela uma lacuna formativa que impacta diretamente a adoção de abordagens didáticas atuais, sobretudo quando se busca uma prática musical integrada aos objetivos pedagógicos da Educação Infantil (Santos; Souza, 2024). Para Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023), o sentimento de insegurança e de baixa valorização se intensifica porque o docente não se percebe apto a lidar com elementos estruturais da musicalização — como ritmo, melodia e harmonia —, o que compromete a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o desenvolvimento pleno dos alunos (Brasil, 2017).

A relevância de uma formação continuada adequada advém, portanto, da necessidade de profissionais preparados para planejar e conduzir atividades musicais que promovam a expressividade, a criatividade e a interação das crianças em sala de aula (Ferreira, 2002). Além de contemplar técnicas básicas de educação musical, essa capacitação deve articular conteúdos pedagógicos que orientem o professor quanto aos objetivos de aprendizagem, estratégias de avaliação e recursos materiais disponíveis. Desse modo, as práticas musicais deixariam de ser esporádicas para integrarem-se às múltiplas áreas de conhecimento, tornando-se parte essencial do currículo (Gohn; Stavracas, 2010).

No âmbito institucional, faz-se imprescindível o investimento em cursos, oficinas e parcerias com conservatórios e universidades para suprir essa lacuna formativa (Brasil, 1996; Cabral; Corrêa; Fernandes Neto, 2023). Tais iniciativas contribuem para que o docente adquira não apenas conhecimentos técnicos de música, mas também repertórios, metodologias e vivências que ampliem seu entendimento do potencial educativo da musicalização. Quando o professor se sente valorizado e apoiado nesse processo formativo, a música passa a ocupar um lugar de destaque nas propostas pedagógicas, promovendo uma experiência de aprendizagem mais global (Brasil, 2017).

Além disso, o estímulo à criação de redes colaborativas, como grupos de estudos, fóruns de discussão e eventos de compartilhamento de práticas, reforça o desenvolvimento de uma cultura escolar que reconhece a música como componente curricular relevante (Lima, 2013). Nessas instâncias, professores podem trocar experiências, aprimorar o planejamento de atividades e refletir sobre estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Com isso, a musicalização transforma-se em uma prática intencional, com objetivos

claros e amparo teórico-metodológico (Ferreira, 2002).

Por fim, ressalta-se que a formação específica em musicalização não deve se limitar ao professor especialista; é desejável que todos os educadores da Educação Infantil possuam, em alguma medida, conhecimentos musicais básicos, pois a música pode e deve permear diferentes momentos e atividades escolares (Santos; Souza, 2024). Ao valorizar o trabalho do educador musical e ao promover formações continuadas, a instituição de ensino possibilita a inserção consistente da música no cotidiano escolar, garantindo experiências mais significativas para as crianças (Brasil, 2017; Gohn; Stavrakas, 2010).

5.2 LIMITAÇÕES DE RECURSOS E INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a falta de instrumentos musicais e materiais didáticos adequados figura como um dos principais empecilhos à implementação consistente da musicalização (Brasil, 2017). Conforme Chiqueto e Araldi (2010), há escolas em que inexistem recursos básicos, como instrumentos de percussão, teclados ou violões, restringindo a variedade de propostas musicais. Nesse cenário, as atividades acabam concentrando-se em reproduções sonoras pontuais ou no uso de mídias, que, em geral, não substituem o contato direto com a prática instrumental (Santos; Souza, 2024).

Desse modo, observa-se que a limitação de recursos inviabiliza a execução de atividades diversificadas, reduzindo o potencial da musicalização para desenvolver percepção auditiva e coordenação motora (Barbosa; Gobatto, 2022). De acordo com Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023), a utilização excessiva de recursos midiáticos, embora útil em certas situações, não supre a vivência corporal e sensorial fundamental para a compreensão dos elementos musicais. Assim, torna-se evidente que as crianças perdem oportunidades de explorar ritmos, timbres e melodias em uma perspectiva ampla (Gohn; Stavrakas, 2010).

Para minimizar esses entraves, ChiQUETO e Araldi (2010) apontam a necessidade de estratégias criativas, como a produção de instrumentos a partir de materiais recicláveis e a exploração de sons do próprio corpo. Conforme Brasil (1998), a atuação conjunta da família e da comunidade, por meio da

doação de materiais e do envolvimento em projetos, pode ainda fortalecer a cultura musical na escola. Assim, cria-se um ambiente propício para a musicalização, mesmo em contextos marcados pela escassez de recursos (Ferreira, 2002).

5.3 ASPECTOS CULTURAIS E INSTITUCIONAIS

Segundo Gohn e Stavrakas (2010), as resistências culturais e as concepções tradicionais sobre o ensino de música continuam fortemente arraigadas em muitas instituições de ensino, dificultando a adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras e interdisciplinares. Não raro, observa-se a ideia de que a música seria prerrogativa exclusiva de quem “nasceu com talento” ou de profissionais especializados, conduzindo, como destaca Lima (2013), a uma desvalorização das atividades de musicalização. Nessas circunstâncias, a música se resume, por vezes, a eventos pontuais ou a apresentações em datas comemorativas, sem assumir um papel efetivo no processo de ensino-aprendizagem (Santos; Souza, 2024).

Paralelamente, embora as políticas educacionais reconheçam a música como componente curricular (Brasil, 1996), a efetividade dessas diretrizes nem sempre se concretiza no cotidiano escolar. Mesmo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sublinhando a importância da interdisciplinaridade, a ausência de documentos normativos específicos e a desarticulação do projeto político-pedagógico acarretam um tratamento fragmentado da musicalização (Brasil, 2017). Contribui para isso o fato de que muitos gestores escolares priorizam conteúdos considerados mais “tradicionais”, o que acaba negligenciando o potencial formativo e transformador da música (Cabral; Corrêa; Fernandes Neto, 2023). Em consequência, há um distanciamento do universo musical no dia a dia escolar, reduzindo a música a um recurso secundário no planejamento pedagógico.

Para promover uma mudança de paradigma, Gohn e Stavrakas (2010) salientam a importância de um diálogo contínuo entre gestores, professores, alunos e comunidade, rompendo as visões limitantes que colocam a música em segundo plano. A realização de encontros formativos, o estabelecimento de parcerias com instituições culturais e a inclusão de repertórios que reflitam a



diversidade local constituem caminhos para ampliar a percepção de que a música não é apenas entretenimento, mas um elemento central na formação integral das crianças (Brasil, 1998). Nesse processo, a valorização do patrimônio cultural e a incorporação de diferentes linguagens artísticas estimulam uma visão mais ampla sobre o valor educacional da musicalização (Chiqueto; Araldi, 2010).

Vale destacar, ainda, que o envolvimento ativo da comunidade e das famílias pode favorecer a criação de uma cultura escolar acolhedora em relação à música, ressignificando o modo como gestores e professores inserem atividades musicais em seus planejamentos (Santos; Souza, 2024). A partir desse engajamento, a música deixa de ser vista como algo acessório ou reservado a talentos específicos e passa a ser compreendida como direito de todas as crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural. Conforme defendem Chiqueto e Araldi (2010), a superação das barreiras históricas e culturais depende, essencialmente, de uma construção coletiva que envolva todos os agentes educacionais e, assim, assegure a efetiva integração da musicalização no ambiente escolar.

5.4 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PRÁTICAS

Diante das dificuldades enfrentadas para a implementação efetiva da música na educação infantil, destacam-se algumas estratégias específicas e práticas que podem ser adotadas visando solucionar tais desafios. Tais estratégias abrangem parcerias público-privadas, captação de recursos externos e programas contínuos de capacitação prática dos educadores.

Primeiramente, a implementação de parcerias público-privadas (PPP) surge como uma estratégia eficaz para promover infraestrutura adequada e recursos pedagógicos necessários ao ensino musical nas escolas públicas. Essas parcerias podem ser estabelecidas com empresas interessadas em investir em projetos sociais, culturais e educativos, proporcionando recursos financeiros e materiais necessários à realização das atividades musicais (GOHN; STAVRACAS, 2010). Exemplo disso é o Projeto Guri, presente em diversas regiões brasileiras, que conta com apoio de empresas privadas para oferecer acesso gratuito à formação musical para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, apresentando resultados expressivos no

desenvolvimento educacional e social dos alunos participantes (CASTRO, 2007).

Outra alternativa relevante consiste na captação de recursos externos por meio de editais, fundos e incentivos governamentais direcionados à cultura e educação. Editais federais e estaduais destinados ao financiamento de projetos culturais e educacionais, bem como recursos disponibilizados por organismos internacionais e fundações privadas, podem ser acessados pelas instituições escolares. Além disso, campanhas de crowdfunding, por exemplo, têm sido adotadas com sucesso por escolas que buscam melhorar sua infraestrutura musical ou implementar novos programas educativos baseados na música (PALMEIRA; BRISOLLA, 2020).

Complementarmente, torna-se essencial estabelecer uma política contínua e robusta de capacitação prática e formação continuada dos educadores. Programas como "Tocando, cantando... fazendo música com crianças", desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes em parceria com a UNESP, têm demonstrado grande eficácia nesse aspecto, oferecendo formação prática, atualizada e metodologicamente fundamentada aos professores (FERNANDES, 2011). A capacitação continuada permite que os educadores estejam sempre preparados para desenvolver atividades musicais de maneira criativa e pedagogicamente consistente, adaptando-se às realidades locais e necessidades específicas dos alunos.

Além disso, a utilização de sons alternativos, como proposto por Chiqueto e Araldi (2009), mostra-se como solução prática e de baixo custo para instituições com recursos financeiros limitados. Utilizando materiais recicláveis e objetos cotidianos, é possível proporcionar experiências musicais criativas e acessíveis que não requerem investimentos significativos, permitindo que as escolas superem limitações financeiras e estruturais ao mesmo tempo em que estimulam a criatividade e a percepção musical das crianças.

Por último, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas educacionais, ampliando a valorização da música na educação infantil através da garantia de recursos financeiros específicos previstos em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017). Tais políticas devem contemplar não apenas a obrigatoriedade do ensino musical, mas também assegurar sua

sustentabilidade financeira e prática no cotidiano das instituições educativas.

Essas ações, se implementadas de maneira conjunta e estratégica, contribuirão significativamente para a superação dos desafios atualmente enfrentados no ensino musical infantil, promovendo um ambiente educacional enriquecedor, criativo e integral.

6. IMPACTOS DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O processo de musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, englobando aspectos cognitivos, afetivos, motores e socioculturais (BRASIL, 1998; FERREIRA, 2002). Diversos estudos apontam que, ao vivenciarem experiências musicais de forma sistemática e planejada, os pequenos desenvolvem não apenas habilidades artísticas, mas também competências gerais que influenciam positivamente outras áreas do conhecimento (MELLO, 2024).

Do ponto de vista cognitivo, a musicalização estimula a capacidade de atenção, concentração e memória, uma vez que o ato de ouvir, cantar ou tocar um instrumento requer uma percepção auditiva apurada e a assimilação de estruturas rítmicas e melódicas (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Essas práticas favorecem ainda o raciocínio lógico, pois envolvem a organização de informações sonoras e a compreensão de sequências e padrões, preparando o cérebro para outras competências escolares, como a alfabetização e a matemática (GOHN; STAVRACAS, 2010). Nesse sentido, atividades que associam música e brincadeiras lúdicas contribuem para a formação do pensamento abstrato, permitindo às crianças experimentarem relacionar sons, símbolos e movimentos (BRASIL, 2017).

Em relação ao desenvolvimento socioemocional, o contato com a música promove a sensibilidade e a expressividade das crianças, auxiliando-as na compreensão e regulação de suas emoções (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Por meio do canto, da improvisação e de práticas coletivas como rodas de canções, elas aprendem a lidar com sentimentos diversos, a criar vínculos afetivos e a se expressar de modo mais confiante (SANTOS; SOUZA, 2024). Além disso, o compartilhar de experiências musicais em grupo favorece a empatia e a

cooperação, estimulando valores de respeito e solidariedade (BRASIL, 1998).

No campo motor, a musicalização desenvolve a coordenação fina e ampla, pois danças, gestos rítmicos e exercícios de percussão corporal demandam habilidades de sincronização e consciência espacial (LIMA, 2013). Com isso, as crianças aprimoram a capacidade de planejar e executar movimentos, fundamental para a autonomia em atividades cotidianas e para a prática de esportes (FERREIRA, 2002). Ao mesmo tempo, o contato com instrumentos simples, como chocalhos e tambores, trabalha a destreza manual e a precisão de movimentos, ampliando as possibilidades de expressão sensório-motora (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

A dimensão cultural também é fortemente beneficiada pela musicalização, já que a música possibilita o acesso a diferentes tradições, estilos e referências históricas (GOHN; STAVRACAS, 2010). A introdução de repertórios variados — que incluam gêneros regionais, nacionais e internacionais — estimula a valorização da diversidade cultural e incentiva a curiosidade das crianças pela produção artística de diferentes comunidades (BRASIL, 2017). Esse contato fomenta a construção de uma identidade cultural mais ampla, favorecendo o diálogo entre múltiplas expressões artísticas e reforçando o respeito pelas diferenças (SANTOS; SOUZA, 2024).

Nesse contexto, a musicalização não deve ser encarada apenas como uma disciplina voltada à apreciação de músicas pontuais ou à realização de ensaios para datas comemorativas, mas sim como um recurso pedagógico estratégico que perpassa as diversas áreas de conhecimento (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Quando alinhada aos projetos institucionais e aos documentos orientadores, como a BNCC, o trabalho musical organiza-se de modo progressivo, permitindo a consolidação de aprendizagens significativas que dialogam com as peculiaridades de cada grupo de crianças (BRASIL, 2017).

Em conclusão, é essencial destacar que os impactos positivos da musicalização na Educação Infantil dependem diretamente da continuidade das práticas, bem como do compromisso institucional em oferecer condições estruturais e formativas adequadas aos docentes (LIMA, 2013). Quando esses elementos estão alinhados — formação especializada, recursos materiais, planejamento pedagógico e apoio institucional — o potencial transformador da música torna-se ainda mais evidente, conduzindo a uma formação integral que



contempla as dimensões cognitiva, afetiva, motora e cultural (BRASIL, 1998; 2017).

6.1 IMPACTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO

musicalização na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas das crianças, pois as atividades que envolvem percepção rítmica, melódica e harmônica ampliam a capacidade de análise e de raciocínio (FERREIRA, 2002). Quando as crianças são estimuladas a identificar padrões sonoros, como pulsação, acentuação e variações de intensidade, elas passam a compreender estruturas que vão além da música, facilitando a resolução de problemas em outros campos do conhecimento (BRASIL, 2017).

Além disso, o processo de escutar, cantar e reproduzir sons contribui significativamente para a consciência fonológica, etapa fundamental na aquisição da leitura e da escrita (LIMA, 2013). A manipulação de fonemas e ritmos, presentes em brincadeiras e canções, promove o reconhecimento de semelhanças e diferenças sonoras, algo essencial para a alfabetização (SANTOS; SOUZA, 2024). Nesse sentido, a musicalização atua como uma ponte entre o universo sonoro e o simbólico, potencializando a associação de fonemas com letras e o domínio gradativo da linguagem escrita (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Outro aspecto relevante é a expansão do vocabulário e da criatividade na construção de significados. Ao vivenciar canções e histórias musicadas, as crianças entram em contato com novas palavras e expressões, o que enriquece seu repertório linguístico e favorece a comunicação oral (FERREIRA, 2002). A possibilidade de improvisar melodias e letras estimula a imaginação, levando a criações espontâneas que auxiliam na elaboração de conceitos e na expressão de ideias (BRASIL, 1998). Dessa forma, o canto e a produção musical tornam-se mais do que um simples entretenimento, transformando-se em estratégias pedagógicas que integram a gestão inovadora do conhecimento no ambiente escolar (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Em síntese, o impacto cognitivo e linguístico da musicalização está diretamente relacionado à forma como as atividades são planejadas e inseridas



no contexto pedagógico. Quando há intencionalidade, diversidade de repertórios e uso de metodologias lúdicas, os benefícios se tornam mais evidentes. O envolvimento ativo das crianças no processo — seja por meio de exercícios de apreciação, canto, execução instrumental ou jogos rítmicos — potencializa o desenvolvimento de habilidades de escuta, concentração e raciocínio lógico, conduzindo a avanços notáveis na aquisição da linguagem e na consolidação de competências fundamentais para as etapas posteriores da vida escolar (BRASIL, 2017).

6.2 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL

A musicalização também atua de modo significativo na formação emocional e social das crianças, pois as atividades musicais proporcionam espaços de expressão afetiva que auxiliam no reconhecimento, na expressão e na autorregulação das emoções (GOHN; STAVRACAS, 2010). Quando as crianças participam de cantigas de roda, improvisações e brincadeiras rítmicas, elas aprendem a lidar com frustrações, a celebrar conquistas, a gerenciar conflitos e a expressar sentimentos como alegria, surpresa e empatia (PALMEIRA; BRISOLLA, 2023).

No aspecto **emocional**, essa vivência lúdica estimula o autoconhecimento e a autoestima. Cantar, dançar ou tocar um instrumento diante dos colegas — ainda que em nível iniciante — reforça a confiança e a autonomia infantil (MELLO, 2024). Por meio da experimentação e da apreciação de diferentes gêneros musicais, as crianças entram em contato com expressões culturais diversas, o que amplia sua capacidade de compreender e aceitar as diferenças, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes solidárias e tolerantes (BRASIL, 1998).

Quanto ao **desenvolvimento social**, a música se revela uma ferramenta capaz de criar vínculos significativos e promover a cooperação (SANTOS; SOUZA, 2024). Em rodas de canções e dinâmicas de grupo, a criança aprende a respeitar o espaço e o momento do outro, percebendo-se como parte de uma coletividade (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Assim, a vivência musical coletiva fortalece a empatia e a escuta ativa, valores essenciais para a construção de relacionamentos saudáveis. Esse processo, associado a um

ambiente escolar acolhedor, contribui para um clima de harmonia e confiança mútua que impacta positivamente o aprendizado em todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2017).

Por fim, ressalta-se a importância de o professor ou educador musical organizar intencionalmente essas práticas, contemplando a progressão dos desafios propostos e o monitoramento das evoluções emocionais e sociais das crianças (FERREIRA, 2002). Quando as atividades musicais são planejadas com clareza e sensibilidade, é possível potencializar os benefícios socioemocionais, criando oportunidades para que cada criança seja reconhecida em suas singularidades. Dessa forma, a musicalização cumpre seu papel como aliada pedagógica na promoção do bem-estar, do engajamento escolar e da convivência respeitosa no ambiente educacional (LIMA, 2013).

6.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

A prática musical envolve movimentos que aprimoram tanto a motricidade fina quanto a ampla. Ao associar gestos aos ritmos musicais, ocorre o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção espacial, o que se reflete em melhorias significativas no desenvolvimento físico e na integração sensorial e corporal (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Nesse contexto, é relevante observar que a articulação entre estímulos sonoros e atividades corporais pode potencializar a aquisição de habilidades motoras, sobretudo quando planejada de forma sistemática (MELLO, 2024). Em ambientes educacionais, a musicalização torna-se uma ferramenta estratégica, pois envolve exercícios de lateralidade, equilíbrio e ritmo que contribuem para o alinhamento postural e ampliam a consciência do próprio corpo. Essa dinâmica, além de fortalecer a flexibilidade e a rapidez de resposta motora, estimula a integração de várias áreas cerebrais responsáveis pelo planejamento e pela execução de movimentos, favorecendo um desenvolvimento integral.

Ao trabalhar canções que requerem coreografias ou pequenos passos de dança, por exemplo, o educando pratica tanto a motricidade fina (por meio de movimentos específicos das mãos e dedos) quanto a motricidade ampla (ao deslocar-se pelo espaço de modo coordenado). Ainda, atividades como a percussão corporal e o manuseio de instrumentos simples (claves, pandeiros ou



chocalhos) são aliadas para desenvolver coordenação óculo-manual, ritmo e sincronia de grupo (OLIVEIRA, 2001). Essas práticas, quando inseridas de maneira intencional no planejamento pedagógico, maximizam a percepção tátil, auditiva e cinestésica, conduzindo a uma evolução gradativa das capacidades motoras e expressivas.

Além disso, existe uma convergência entre as práticas musicais e o conceito de integração sensorial, favorecendo a harmonização entre estímulos auditivos, visuais e cinestésicos (SANTOS; SOUZA, 2024). Na medida em que as crianças exploram sonoridades diferentes e produzem movimentos em resposta a essas variações, ocorre uma reorganização dos padrões motores. Esse processo cria sinergia entre as informações sensoriais e cognitivas, aumentando a precisão e a confiança na execução dos gestos. Desse modo, a presença da música no cotidiano escolar consolida-se como um recurso de alta performance para o desenvolvimento motor, fortalecendo a cultura de excelência nos processos de ensino-aprendizagem e promovendo uma educação infantil mais engajada e corporativamente competitiva, alinhada às exigências de inovação e resultados sustentáveis.

6.4 ASPECTOS NORMATIVOS E INTEGRADORES

A importância da musicalização encontra respaldo em uma série de disposições oficiais que norteiam o planejamento didático na Educação Infantil, com destaque para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) e para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Essas diretrizes reconhecem a música como elemento formativo transversal, capaz de articular os diversos campos de experiências e favorecer a construção de saberes em múltiplas dimensões (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Tal reconhecimento reforça a necessidade de uma abordagem intencional e sistemática da música no contexto escolar, consolidando-se como prática indispensável para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) estabelece competências gerais que estimulam a criatividade, a comunicação e a valorização das diferenças culturais e artísticas. Ao incorporar a música como eixo articulador, o currículo



ganha fluidez e promove atividades interdisciplinares que englobam linguagens, matemática, ciências e práticas corporais. Desse modo, a musicalização configura-se como uma ponte para a colaboração em sala de aula, pois viabiliza projetos coletivos, estimula a autonomia e fortalece a interação entre alunos e professores na busca de objetivos compartilhados (RODRIGUES; PEREIRA, 2025).

Além disso, o RCNEI (BRASIL, 1998) destaca a relevância de experiências sonoro-musicais na primeira infância, pontuando como essas vivências possibilitam a ampliação de repertório, o refinamento perceptivo e o desenvolvimento da expressão corporal e vocal. Ao prever tais propostas no planejamento pedagógico, o educador torna-se um mediador ativo, assegurando que a musicalização contribua para a formação de identidades plurais e abertas ao diálogo. Nesse processo, surgem oportunidades de integrar valores éticos e de cidadania, uma vez que a prática musical coletiva demanda respeito ao espaço do outro e espírito cooperativo (MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2001).

Assim, quando orientada pelos marcos normativos — como o RCNEI e a BNCC —, a música vai além de um simples recurso didático e assume um papel de transformação institucional. Nesse panorama, a escola passa a ser um espaço que promove sinergia entre diferentes áreas do conhecimento, incorporando a música de maneira estratégica para potencializar a aprendizagem. Tal iniciativa converge para o fortalecimento da governança escolar, pois o trabalho musical cria elos entre diferentes projetos e setores, maximizando o engajamento dos stakeholders educacionais e robustecendo a inovação pedagógica (ROBERTO; SILVA, 2023). Nesse cenário, a musicalização torna-se um diferencial competitivo na formação das crianças, favorecendo tanto a qualidade do processo de ensino-aprendizagem quanto a excelência na gestão e na implementação curricular.

6.5 ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO INOVADORA

A consolidação de práticas musicais inovadoras na Educação Infantil requer a adoção de metodologias diversificadas, capazes de articular fundamentos teóricos e aplicações práticas de forma dinâmica (PALMEIRA;



BRISOLLA, 2023). Nesse sentido, a exploração de instrumentos alternativos — como objetos reutilizáveis ou recursos tecnológicos interativos — não apenas enriquece o repertório sonoro, mas também incentiva a criatividade e a participação ativa dos alunos. Tais elementos, quando combinados a atividades de escuta dirigida, improvisações e jogos rítmicos, potencializam o engajamento das crianças e ampliam suas competências cognitivas e expressivas (MELLO, 2024).

Para que essas estratégias surtam efeitos relevantes, faz-se fundamental a integração harmoniosa entre teoria e prática. Dessa forma, o educador pode contextualizar cada atividade, explicando conceitos básicos de ritmo, melodia e harmonia ao mesmo tempo em que os alunos vivenciam tais elementos na execução musical. Nesse contexto, a implementação de plataformas digitais e softwares educativos de produção sonora oferece uma abordagem contemporânea, em sintonia com as demandas de um cenário cada vez mais digital. Além de estimular a inovação, esse recurso contribui para a inclusão de diferentes perfis de aprendizagem, permitindo que cada criança explore múltiplas linguagens (SANTOS; SOUZA, 2024).

Apostar em metodologias ativas, como a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos, reforça ainda mais a natureza colaborativa do processo educativo, uma vez que promove a interação entre as crianças na solução de problemas práticos. Sob essa perspectiva, a musicalização assume o papel de “laboratório experimental”, onde os alunos se sentem livres para arriscar, criar e compartilhar, ampliando tanto a capacidade de expressão quanto a habilidade de ouvir e dialogar com o outro (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

Portanto, ao unir tecnologia, práticas sonoras alternativas e fundamentos teóricos claros, a Educação Infantil torna-se terreno fértil para o desenvolvimento integral, preparando as futuras gerações para um ambiente sociocultural em constante transformação.

6.6 REFLEXÕES E ENCAMINHAMENTOS

A prática da musicalização na Educação Infantil demonstra resultados



que extrapolam o mero valor estético, contribuindo para o fortalecimento de competências cognitivas, socioemocionais, motoras e culturais (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023). Sob essa perspectiva, o enfoque holístico da música requer políticas públicas e ações pedagógicas que consolidem sua inserção efetiva no currículo, reconhecendo-a como eixo estruturante para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Quando tais políticas e estratégias encontram sustentação em formações continuadas e em ambientes de aprendizagem estimulantes, a música torna-se um catalisador para a inovação e a colaboração, promovendo uma cultura de excelência em todo o ecossistema educacional.

Assim, ao articular o repertório musical com as demandas contemporâneas, a Educação Infantil transforma-se em um espaço de pluralidade, onde crianças de diferentes contextos encontram na música um canal de expressão, criatividade e inclusão (MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2001).

Desse modo, prepara-se o terreno para que os educandos enfrentem os desafios de um mundo em permanente mudança, munidos de sensibilidade artística, pensamento crítico e capacidade de trabalhar em equipe. Em suma, assegurar a presença estruturada e estratégica da musicalização nas escolas significa investir em uma educação que abraça a complexidade do ser humano, formando cidadãos capazes de interagir, criar e contribuir ativamente na construção de uma sociedade mais dinâmica e colaborativa.

7. PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES PARA A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O capítulo em questão apresenta um arcabouço estratégico de propostas e recomendações voltadas para a consolidação da musicalização na Educação Infantil, articulando práticas pedagógicas inovadoras e diretrizes alinhadas à BNCC. Inicialmente, enfatiza-se a necessidade de transformar o ambiente escolar em um ecossistema de aprendizagem interativo e dinâmico, onde a música atua como vetor integrador de competências cognitivas, emocionais e sociais, estimulando a criatividade e a capacidade crítica dos alunos.

Neste contexto, propõe-se a implementação de estratégias que



promovam a integração entre metodologias lúdicas, tecnológicas e práticas colaborativas, com foco na reestruturação curricular e na formação continuada dos educadores. As recomendações englobam desde investimentos em infraestrutura e recursos didático-pedagógicos até a criação de parcerias institucionais que viabilizem uma governança robusta do conhecimento, capaz de impulsionar a inovação e a competitividade do sistema educacional.

Ademais, o capítulo delinea diretrizes para a avaliação e monitoramento das práticas musicais, visando à mensuração de seus impactos no desenvolvimento integral das crianças. Assim, as propostas e recomendações apresentadas não apenas reafirmam a importância da musicalização como ferramenta transformadora, mas também propõem um modelo de gestão educacional que, por meio de uma abordagem disruptiva e sinérgica, impulsiona a excelência pedagógica e fomenta a cultura da inovação nas escolas (SILVA, 2023; TIAGO, 2007; VALVERDE, 2023; CASTRO, 2007).

7.1 INTEGRAÇÃO CURRICULAR SISTEMÁTICA

A integração curricular sistemática da musicalização requer que os gestores e equipes pedagógicas adotem uma abordagem estratégica e inovadora para a reestruturação dos projetos curriculares. Nesse sentido, a musicalização deve ser concebida como um elemento transversal que se articula com diversas áreas do conhecimento, transformando o ambiente escolar em um verdadeiro laboratório de experiências integradas. Essa perspectiva permite que a música deixe de ser um componente isolado e se torne uma ferramenta indispensável para a promoção do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos (BRASIL, 2017; BRASIL, 1998).

Para operacionalizar essa integração, é imperativo que os projetos pedagógicos sejam revisados de forma a incluir atividades musicais interdisciplinares. Tal prática exige a articulação entre as metodologias ativas e o uso de recursos tecnológicos, os quais ampliam o leque de estratégias de ensino e favorecem o engajamento dos estudantes. Dessa forma, a musicalização atua não apenas como um estímulo à criatividade, mas também como um mecanismo de potencialização das competências transversais, colaborando para a formação de cidadãos críticos e inovadores (TIAGO, 2007;



VALVERDE, 2023).

Adicionalmente, a implementação dessa abordagem requer um investimento contínuo na formação dos educadores, promovendo a capacitação e atualização metodológica necessária para integrar de maneira eficaz a musicalização aos demais componentes curriculares. Essa formação continuada possibilita que os professores desenvolvam habilidades para planejar e implementar atividades que promovam a inter-relação entre diferentes áreas do saber, gerando um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Portanto, a integração curricular sistemática da musicalização representa um diferencial competitivo na gestão educacional, fortalecendo a cultura da inovação e contribuindo para a construção de uma educação transformadora. Ao alinhar as práticas pedagógicas com os preceitos normativos da BNCC e do RCNEI, as escolas promovem uma governança do conhecimento que impulsiona o desenvolvimento integral dos alunos e fomenta a excelência na formação educacional.

7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

A capacitação dos educadores é o alicerce estratégico para a implementação eficaz da musicalização na Educação Infantil. Investir em programas de formação continuada, workshops e cursos de especialização é imprescindível para que os professores estejam aptos a empregar metodologias inovadoras e utilizar instrumentos alternativos que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem fortalece a governança do conhecimento, preparando o corpo docente para conduzir práticas pedagógicas de alta performance e fomentar a cultura da inovação no ambiente escolar (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Nesse cenário, a formação continuada transcende a mera transmissão de conhecimentos teóricos, envolvendo uma dimensão prática que permite a integração sistêmica da musicalização ao currículo. Ao serem capacitados, os educadores desenvolvem competências para planejar, implementar e avaliar atividades interdisciplinares, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, colaborativos e adaptáveis às demandas do século XXI.

Além disso, a atualização constante através de cursos e workshops estimula a adoção de tecnologias educacionais e práticas inovadoras, essenciais para potencializar a experiência sensorial, cognitiva e socioemocional dos alunos.

Portanto, a formação continuada não só aprimora o desempenho individual dos educadores, mas também fortalece a estrutura pedagógica da instituição, promovendo um ciclo de melhoria contínua e excelência na educação, onde a musicalização se consolida como uma ferramenta integradora e transformadora.

7.3 ADOÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS E TECNOLOGIAS

A incorporação de metodologias lúdicas e inovadoras, aliada ao uso de tecnologias digitais, tem se mostrado um diferencial transformador na Educação Infantil, pois promove o engajamento dos alunos e a personalização do processo de ensino. Por meio da utilização de instrumentos musicais alternativos e recursos interativos, como aplicativos e softwares educativos, é possível criar ambientes de aprendizagem que estimulam a experimentação e a criatividade, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas desde os primeiros anos escolares (BRASIL, 2017).

A utilização de recursos digitais, como plataformas interativas e dispositivos móveis, amplia o repertório pedagógico e torna as aulas de música mais dinâmicas e atrativas. Essa abordagem possibilita que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, interagindo com conteúdos multimídia que combinam áudio, vídeo e animações, o que resulta em uma experiência mais rica e integrada (TIAGO, 2007). Além disso, a oferta de cursos online e workshops tem permitido que os educadores acessem novas ferramentas e técnicas, contribuindo para a atualização constante do corpo docente.

Metodologias inovadoras, como a gamificação e a sala de aula invertida, são estratégias que incentivam o pensamento crítico e a resolução criativa de problemas. Essas abordagens, ao serem aplicadas no ensino musical, permitem que os alunos explorem diferentes linguagens e estilos, promovendo a interdisciplinaridade e a colaboração entre os pares. Dessa forma, a aprendizagem se torna um processo mais significativo e contextualizado,



preparado para atender às demandas de um mundo em constante transformação (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Em síntese, a integração de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias digitais na musicalização não só dinamizam o ambiente escolar, mas também fortalecem a governança do conhecimento e incentivam uma cultura de inovação. Essa abordagem integradora prepara os alunos para os desafios contemporâneos, promovendo uma educação inclusiva e adaptável que valoriza tanto a criatividade quanto a interdisciplinaridade (VALVERDE, 2023).

7.4 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA

A participação ativa da comunidade e das famílias no processo educativo se configura como um pilar estratégico para a construção de um ambiente de aprendizagem integral e inovador. Nesse contexto, a integração dos diversos stakeholders educacionais potencializa a criação de uma cultura musical robusta, a qual impulsiona a governança do conhecimento e fomenta a sinergia entre as práticas pedagógicas e as demandas sociais (OLIVEIRA, 2001; SILVA, 2023).

Para operacionalizar essa integração, recomenda-se a implementação de oficinas, apresentações e encontros que promovam um diálogo horizontal entre a escola e a comunidade. Tais iniciativas viabilizam a troca de saberes e experiências, facilitando o alinhamento estratégico das ações pedagógicas com as necessidades reais do meio, além de estimular uma abordagem interdisciplinar que favoreça a inovação e o pensamento crítico (TIAGO, 2007; FIGUEIREDO, 2007).

A adoção de práticas colaborativas, que envolvam a participação ativa dos pais e responsáveis, contribui decisivamente para a consolidação de um ambiente educacional inclusivo e participativo. Essa articulação fortalece os vínculos afetivos e sociais dos alunos, promovendo não apenas o suporte às atividades musicais, mas também o desenvolvimento da autoestima e o aprimoramento do desempenho acadêmico, ao integrar as dimensões emocional e cognitiva do processo de aprendizagem (CASTRO, 2007; SILVA, 2023).

Ademais, a criação de redes colaborativas entre escola, família e comunidade é essencial para a implementação de políticas públicas

educacionais eficazes. A comunicação estratégica e a formação de parcerias institucionais permitem a construção de um ecossistema educacional resiliente, que transcende os limites tradicionais da sala de aula e incorpora práticas de gestão do conhecimento capazes de atender aos desafios contemporâneos (FIGUEIREDO, 2007; TIAGO, 2007).

Em síntese, o envolvimento da comunidade e da família no contexto da educação musical não apenas potencializa os processos de ensino-aprendizagem, mas também fomenta a formação de cidadãos críticos e engajados. A integração de práticas pedagógicas inovadoras, associada à promoção de parcerias estratégicas, representa um diferencial competitivo que fortalece o compromisso institucional com a excelência e o desenvolvimento integral dos alunos (CASTRO, 2007; SILVA, 2023).

7.5 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS

Para assegurar a eficácia das propostas de musicalização, é imperativo implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínua, que funcione como uma ferramenta de gestão estratégica do conhecimento. Essa abordagem robusta, que integra o desenvolvimento de indicadores de desempenho (KPIs) e mecanismos de feedback, possibilita o alinhamento das práticas pedagógicas aos objetivos institucionais e a identificação de oportunidades para ajustes em tempo real (TIAGO, 2007; SILVA, 2023).

Nesse contexto, a criação de indicadores quantitativos e qualitativos é essencial para mensurar os impactos extra-musicais, tais como o desenvolvimento socioemocional, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. A realização de pesquisas de campo e a aplicação de metodologias analíticas – incluindo análises estatísticas e coleta de dados por meio de instrumentos avaliativos – promovem uma visão holística dos resultados e contribuem para a consolidação de um ambiente educacional inovador e orientado por resultados (OLIVEIRA, 2001; CASTRO, 2007).

A sistematização desse processo avaliativo requer a adoção de metodologias inovadoras e o uso de ferramentas de análise de dados, que permitem extrair insights estratégicos a partir dos indicadores monitorados. Essa abordagem integrada não só mensura os resultados obtidos, mas também

fomenta um ciclo de melhoria contínua, onde as ações são periodicamente revisadas e aprimoradas conforme os dados coletados (FIGUEIREDO, 2007; TIAGO, 2007).

Por fim, a consolidação de um sistema de monitoramento e avaliação eficaz impulsiona a criação de uma cultura organizacional voltada à inovação e à excelência pedagógica. Essa cultura, alicerçada em práticas de benchmarking e na formação de parcerias estratégicas, fortalece a governança do conhecimento e assegura que as ações de musicalização estejam em constante sintonia com as demandas e os desafios do ambiente educacional contemporâneo (SILVA, 2023; OLIVEIRA, 2001).

7.6 ESTÍMULO À CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

A criação musical e a experimentação artística devem ser concebidas como alavancas estratégicas para o desenvolvimento de competências inovadoras e para a consolidação de uma cultura educacional orientada à gestão do conhecimento e à excelência pedagógica (TIAGO, 2007; SILVA, 2023). Nesse cenário, a promoção de atividades que incentivem tanto a expressão individual quanto a coletiva dos alunos é fundamental para transformar o ambiente escolar em um verdadeiro laboratório de inovações.

A incorporação de metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais emergentes potencializam a criação musical, permitindo que os alunos explorem a composição, a improvisação e a experimentação com sons oriundos do cotidiano. Essa abordagem não só fortalece a identidade cultural e a sensibilidade estética dos educandos, como também estimula o pensamento crítico e a criatividade, competências essenciais para a formação integral e a preparação para os desafios do século XXI (OLIVEIRA, 2001; CASTRO, 2007).

Ademais, a implementação de projetos interdisciplinares que envolvam a musicalização promove a articulação entre diversas áreas do conhecimento, incentivando a colaboração, o respeito à diversidade e o desenvolvimento socioemocional. Oficinas, laboratórios de criação e rodas de improvisação, por exemplo, transformam o espaço escolar em um ecossistema dinâmico, onde o aluno é estimulado a se tornar protagonista do seu processo formativo e a contribuir de forma colaborativa para a construção de saberes (FIGUEIREDO,



2007; TIAGO, 2007).

Nesse contexto, a experimentação musical atua como vetor estratégico de inovação, ao possibilitar a integração de práticas pedagógicas com os paradigmas da gestão do conhecimento. Essa sinergia entre a prática artística e as demandas contemporâneas do mercado educacional viabiliza a criação de um ambiente inclusivo e resiliente, capaz de fomentar a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento de competências disruptivas (SILVA, 2023; OLIVEIRA, 2001).

Em síntese, estimular a criação e a experimentação musical transcende a simples atividade artística; trata-se de uma estratégia transformadora que integra múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Ao promover práticas experimentais e interdisciplinares, a musicalização se estabelece como um diferencial competitivo e um agente catalisador para a inovação e a excelência na Educação Infantil.

8. MUSICALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE)

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) no contexto escolar tem sido um dos principais desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, a musicalização surge como uma ferramenta pedagógica essencial para promover a acessibilidade, a interação social e o desenvolvimento global desses alunos (VALVERDE, 2023). Estudos apontam que a prática musical possibilita a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante, favorecendo o aprendizado e a expressão dos estudantes com deficiências (SILVA, 2023).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância da inclusão na educação básica, destacando a necessidade de metodologias pedagógicas que atendam à diversidade (BRASIL, 2017). A música, por sua vez, proporciona um meio de comunicação universal que transcende barreiras linguísticas e cognitivas, permitindo que crianças com diferentes deficiências possam interagir e desenvolver suas habilidades de maneira significativa (FIGUEIREDO, 2007).

Além dos aspectos cognitivos e motores, a musicalização também tem



impacto positivo no desenvolvimento emocional e social das crianças com NEE. O envolvimento com a música auxilia na construção da autoestima, na redução da ansiedade e na melhora da concentração, favorecendo o engajamento nas atividades escolares (CASTRO, 2007). Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino incorporem a musicalização em suas práticas pedagógicas para garantir um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e eficiente (MONTEIRO, 2023).

Assim, este capítulo tem como objetivo discutir o papel da música na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, explorando estratégias pedagógicas, adaptações curriculares e os benefícios da musicalização para esse público. A reflexão sobre essas questões contribuirá para a compreensão da música como um recurso valioso para a educação inclusiva, fortalecendo o papel da escola na formação integral das crianças.

8.1 O PAPEL DA MÚSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar é um direito garantido por legislação e fundamentado em princípios de equidade e acessibilidade. A musicalização, ao ser incorporada ao ambiente escolar, torna-se uma ferramenta inclusiva ao permitir que crianças com diferentes deficiências tenham a oportunidade de se expressar e interagir de maneira significativa (BRASIL, 2017). Segundo Castro (2007), a música pode ser utilizada como mediadora na interação entre alunos com e sem deficiência, favorecendo a socialização e a empatia.

Pesquisas indicam que a educação musical contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e motoras, auxiliando crianças com dificuldades na comunicação verbal e no processamento auditivo (FIGUEIREDO, 2007). Dessa forma, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, podem encontrar na musicalização um canal de expressão e interação que lhes permita desenvolver habilidades sociais e emocionais (TIAGO, 2007).

A musicalização também é um recurso fundamental para crianças com deficiência auditiva e visual. No caso dos alunos surdos, atividades musicais que envolvem percussão e exploração rítmica proporcionam experiências sensoriais que facilitam a compreensão de padrões sonoros e vibracionais (MONTEIRO,



2023). Para alunos com deficiência visual, a música pode ser um elemento central no desenvolvimento da percepção espacial e da coordenação motora fina, promovendo a autonomia (VALVERDE, 2023).

Outro fator relevante é o impacto da musicalização no bem-estar emocional dos alunos com NEE. Segundo estudo de Mello (2024), a exposição frequente à música reduz sintomas de ansiedade e melhora a autoestima, criando um ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem. A interação em atividades musicais coletivas também fortalece os laços sociais entre os alunos, promovendo um sentimento de pertencimento e inclusão (SILVA, 2023).

Assim, a implementação da música na educação infantil inclusiva deve ser incentivada por meio de formação docente especializada e desenvolvimento de estratégias pedagógicas que garantam a acessibilidade para todos os alunos. Ao reconhecer a musicalização como um recurso essencial para a educação inclusiva, as escolas podem promover uma aprendizagem mais equitativa e significativa para crianças com diferentes necessidades.

8.2 METODOLOGIAS ADAPTADAS PARA A MUSICALIZAÇÃO INCLUSIVA

A musicalização na educação inclusiva exige metodologias adaptadas que considerem as especificidades de cada deficiência, permitindo que crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) possam participar ativamente das atividades musicais. Segundo Figueiredo (2007), é essencial que os professores tenham acesso a formações que os capacitem a desenvolver abordagens pedagógicas diversificadas, garantindo acessibilidade e aprendizado significativo.

Para crianças com deficiência auditiva, estratégias como o uso de instrumentos de percussão, vibrações sonoras e a exploração do ritmo corporal são fundamentais. Estudos indicam que a musicalização visual, por meio de sinais e gestos, pode complementar a experiência auditiva e estimular a percepção rítmica dos alunos surdos (Monteiro, 2023). Além disso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ser incorporada às atividades musicais, possibilitando a participação ativa desses estudantes (Silva, 2023).

No caso de alunos com deficiência visual, a abordagem deve priorizar a



exploração tátil dos instrumentos e o desenvolvimento da percepção sonora. Técnicas como a utilização de texturas diferenciadas em partituras táteis e a descrição verbal detalhada das atividades musicais são estratégias eficazes para favorecer o aprendizado (Valverde, 2023). Conforme apontado por Castro (2007), a musicalização contribui para o aprimoramento da orientação espacial e da coordenação motora, fatores essenciais para a autonomia desses estudantes.

Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as atividades musicais devem enfatizar a repetição, a previsibilidade e a utilização de elementos sensoriais que promovam a autorregulação emocional. Segundo Tiago (2007), a música auxilia no desenvolvimento da comunicação e na interação social desses alunos, proporcionando um ambiente estruturado e seguro. O uso de músicas com padrões rítmicos simples e canções associadas a rotinas diárias pode facilitar a participação ativa e a expressão emocional (Mello, 2024).

Além disso, para crianças com deficiência motora, é importante garantir adaptações nos instrumentos musicais, permitindo sua manipulação de acordo com as habilidades de cada aluno. Tecnologias assistivas, como teclados sensíveis ao toque e aplicativos de produção musical acessíveis, podem ampliar as possibilidades de envolvimento desses estudantes nas atividades musicais (Monteiro, 2023). Assim, metodologias inclusivas na musicalização devem considerar a individualidade dos alunos, respeitando suas potencialidades e promovendo uma aprendizagem significativa.

8.3 A MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA EM CRIANÇAS COM NEE

A prática musical desempenha um papel fundamental na construção da autonomia de crianças com necessidades educacionais especiais, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, da comunicação e das habilidades motoras. Segundo estudo de Figueiredo (2007), a musicalização permite que esses alunos explorem suas capacidades de forma lúdica e interativa, fortalecendo sua independência no ambiente escolar.

A música proporciona oportunidades para a expressão individual e coletiva, incentivando a tomada de decisões e a experimentação criativa. Para



crianças com deficiência visual, por exemplo, o domínio de instrumentos musicais pode representar uma ferramenta de empoderamento, permitindo-lhes desenvolver habilidades que ampliam sua independência (Valverde, 2023). Além disso, o canto e a prática de ritmos auxiliam na estruturação da linguagem e na organização do pensamento, favorecendo o aprendizado (Mello, 2024).

Outro aspecto relevante é o impacto da musicalização no fortalecimento da autoestima. Segundo Castro (2007), crianças com deficiência que participam de atividades musicais demonstram maior confiança em suas habilidades, pois a música permite a valorização de suas potencialidades. Ao realizarem apresentações musicais ou composições próprias, esses alunos experimentam um sentimento de pertencimento e reconhecimento, essencial para sua formação emocional e social (Monteiro, 2023).

Além disso, a música pode atuar como um meio de comunicação alternativa para crianças com dificuldades na linguagem verbal, como aquelas com TEA ou deficiência intelectual. Estudos indicam que a repetição de padrões melódicos e a associação entre palavras e sons favorecem o desenvolvimento da fala e a compreensão de comandos (Tiago, 2007). Dessa forma, a musicalização se torna um recurso facilitador para a interação desses alunos no contexto escolar e familiar.

Por fim, a prática musical em grupo fortalece a cooperação e a socialização, incentivando a criança com NEE a desenvolver autonomia nas interações sociais. Conforme apontado por Silva (2023), ao participarem de atividades musicais coletivas, esses alunos aprendem a compartilhar, respeitar turnos e expressar suas ideias de maneira estruturada. Assim, a música não apenas proporciona uma experiência estética enriquecedora, mas também contribui para a formação de indivíduos mais independentes e seguros de si.

9. ESTUDO DE CASO – O PROJETO MUSICLAGEM E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ampliação de projetos de musicalização na Educação Infantil pode ser entendida como uma iniciativa estratégica que integra inovação pedagógica, otimização de recursos sustentáveis e fortalecimento da cultura escolar (BORGES, 2022). Nesse contexto, o Projeto Musiclagem evidencia-se como



uma prática cujo enfoque ultrapassa a mera sensibilização musical, alcançando esferas de integração curricular e de promoção de habilidades socioemocionais. De acordo com Blasco-Magraner et al. (2021), a inserção da música em contextos educacionais fomenta o desenvolvimento integral das crianças, impulsionando processos de aprendizagem que abrangem tanto as dimensões cognitivas quanto as afetivas, em especial quando as atividades são conduzidas de forma intencional e alinhadas às políticas educacionais vigentes.

Além disso, a proposta de construir instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis consolida uma abordagem pedagógica inovadora, ao vincular os princípios de sustentabilidade às práticas artísticas e culturais (BRASIL, 2017). Conforme ressalta Borges (2022), essa estratégia incita o engajamento dos estudantes em um ambiente colaborativo, estimulando a criatividade, a cooperação e o senso de responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, o Projeto Musiclagem não apenas se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas também reforça princípios de educação integral ao articular a dimensão lúdica e expressiva da música com objetivos pedagógicos mais amplos.

Outro ponto relevante diz respeito ao impacto da música no desenvolvimento socioafetivo das crianças. Estudos recentes indicam que a participação em atividades musicais contribui para o aprimoramento das habilidades de autorregulação emocional, bem como para a criação de vínculos mais sólidos entre pares e professores (DOMBSKI, 2022). Essa perspectiva dialoga com a proposta de musicalização defendida por Blasco-Magraner et al. (2021), que observam um incremento na empatia, na cooperação e no respeito mútuo quando há um planejamento pedagógico consistente do ensino de música. Desse modo, o Projeto Musiclagem se configura como uma ferramenta corporativa de gestão de conhecimento, em que o “fazer musical” se integra a práticas de sustentabilidade e de melhoria contínua do processo formativo.

Adicionalmente, vale destacar que o desenvolvimento cognitivo é favorecido à medida que as crianças exploram a sonoridade, a construção dos instrumentos e o repertório musical diversificado (BORGES, 2022). Tais experiências ampliam a percepção auditiva, a coordenação motora fina e a capacidade de resolução de problemas, uma vez que cada etapa de confecção dos instrumentos demanda planejamento, testes, ajustes e reflexão sobre o



resultado obtido (BRASIL, 1998). Em termos de governança educacional, tais atividades se tornam decisivas para a formação de um ambiente de aprendizagem no qual a criatividade, a inovação e o protagonismo infantil sejam elementos centrais.

Em síntese, a consolidação de um projeto como o Musiclagem na Educação Infantil destaca-se como uma política educacional de alto valor agregado, capaz de gerar impactos positivos nas dimensões cognitiva, socioafetiva e cultural das crianças (DOMBSKI, 2022). A combinação de práticas artísticas, sustentabilidade e interação lúdica demonstra o potencial transformador de uma abordagem musical bem estruturada, alinhada às demandas contemporâneas de uma formação integral e comprometida com a construção de cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido, a análise dos resultados gerados por esse projeto, bem como o aprofundamento das discussões teóricas subjacentes, torna-se fundamental para subsidiar a implementação de futuros programas de musicalização em diferentes instituições de ensino.

9.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

A música, quando utilizada como ferramenta pedagógica, influencia diretamente o desenvolvimento da criança em diversos aspectos. Segundo Vygotsky (1994), a aprendizagem ocorre por meio da interação social e do uso de mediadores culturais. A música, nesse sentido, pode atuar como um recurso mediador eficaz para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (DOMBSKI, 2022).

Além disso, estudos indicam que a musicalização favorece a socialização e o aprendizado de habilidades socioemocionais. De acordo com Blasco-Magraner et al. (2021), a inserção da música na educação infantil promove desenvolvimento emocional, inteligência social e melhora no desempenho acadêmico. Esse impacto é observado especialmente em atividades lúdicas e coletivas, como o canto e a percussão em grupo, que estimulam a colaboração



e a empatia entre os alunos.

Outro aspecto relevante é a relação entre musicalização e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a música deve ser considerada um eixo estruturante da aprendizagem, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e criativas de forma integrada (BRASIL, 2017).

Cabe ressaltar que, sob o prisma piagetiano, a criança constrói seu conhecimento a partir da exploração do ambiente e da interação com objetos e pessoas (PIAGET, 2004). Assim, ao inserir experiências musicais no cotidiano escolar, o educador possibilita que o aluno vivencie ritmos, melodias e texturas sonoras, ampliando a percepção auditiva e desenvolvendo a abstração de forma gradual. Esse processo se torna ainda mais potente quando ocorre em atividades colaborativas, pois, ao cantar ou tocar instrumentos coletivamente, as crianças experimentam trocas simbólicas que fomentam o respeito mútuo e a construção de valores cooperativos (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Sob a ótica de Gardner (1994), a inteligência musical é uma das múltiplas dimensões do potencial humano e pode se entrelaçar a outros tipos de inteligência, como a lógico-matemática e a linguística, gerando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interdisciplinar. Esse entendimento reforça a necessidade de a música ser planejada de maneira intencional, permitindo que seja explorada como uma tecnologia educacional transversal que não só estimula a criatividade, mas também contribui para a resolução de problemas e a gestão de conflitos (BORGES, 2022).

Ao funcionar como um catalisador de interações sociais, a musicalização insere-se numa perspectiva contemporânea de educação integral, dialogando com a concepção de que o processo de ensino-aprendizagem se expande para além dos conteúdos disciplinares tradicionais. Desse modo, instituições que investem em práticas musicais, aliadas a projetos inovadores e sustentáveis, ampliam o repertório cultural das crianças e fortalecem sua autonomia (BRASIL, 2017; BROWN; SAX, 2013 apud BLASCO-MAGRANER et al., 2021). Assim, a música torna-se uma estratégia de governança pedagógica, alinhada aos objetivos de formação de sujeitos críticos e participativos.

Por fim, vale destacar que a musicalização na Educação Infantil, ao incorporar elementos lúdicos e expressivos, estabelece um ambiente motivador



que favorece a autorregulação emocional, a melhora das habilidades comunicativas e a promoção de valores como respeito e solidariedade (DOMBSKI, 2022; PALMEIRA; BRISOLLA, 2023). Essa abordagem tem ressonância direta com o que a BNCC (BRASIL, 2017) orienta sobre a construção de competências socioemocionais, evidenciando o papel central da música na formação integral e na preparação das crianças para os desafios de um mundo em constante transformação.

9.2 METODOLOGIA DO PROJETO MUSICLAGEM

A implementação do Projeto Musiclagem envolveu uma abordagem metodológica que privilegiou tanto a participação ativa das crianças quanto a coleta de dados sistematizados, permitindo uma análise aprofundada acerca dos benefícios da musicalização na prática pedagógica. Nesse sentido, foram adotados procedimentos que garantiram a participação dos educandos, dos professores e da equipe gestora, criando um ambiente propício à observação de interações e ao registro de evidências (BORGES, 2022).

Em primeiro lugar, foram realizadas oficinas de musicalização, nas quais as crianças e os educadores participaram ativamente da construção de instrumentos a partir de materiais recicláveis, tais como latas, garrafas PET e tampinhas de plástico. Essa etapa foi fundamental para o engajamento dos alunos, uma vez que despertou o interesse pela experimentação sonora, estimulou a criatividade e promoveu reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental (BRASIL, 2017; DOMBSKI, 2022). Além disso, o processo de confecção dos instrumentos foi acompanhado por explanações sobre timbre, ritmo e melodia, oferecendo uma vivência prática do universo musical.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas com professores, que descreveram suas percepções acerca do impacto da musicalização na aprendizagem e no comportamento dos educandos. As questões abordaram aspectos como atenção, concentração, socialização e autorregulação emocional. Segundo Blasco-Magraner et al. (2021), o diálogo com os docentes é essencial para compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, pois viabiliza a triangulação de dados entre as observações do



pesquisador, as percepções dos alunos e as visões dos profissionais diretamente envolvidos no processo educativo.

A observação participante constituiu outro pilar desta investigação. Com base em um diário de campo e em registros audiovisuais, foram analisadas as interações entre as crianças, bem como suas respostas emocionais e cognitivas durante as atividades musicais. Nesse processo, buscou-se observar como a criação coletiva de instrumentos e a prática musical influenciavam as dinâmicas de grupo, fomentando empatia, cooperação e comunicação (DOMBSKI, 2022). Esse método permitiu avaliar, *in loco*, tanto o envolvimento dos educandos na atividade quanto o impacto da musicalização em sua rotina escolar.

A coleta de dados incluiu, portanto, registros fotográficos, filmagens e anotações sistemáticas em diários de campo, complementados por relatos dos professores e gestores escolares. Conforme Borges (2022), essa estratégia diversificada de coleta de informações possibilita uma compreensão mais abrangente dos efeitos da música no desenvolvimento infantil, contemplando tanto as manifestações comportamentais quanto as experiências subjetivas relatadas pelos participantes do projeto.

De modo geral, a abordagem metodológica pautou-se pela combinação de técnicas qualitativas (entrevistas, observação participante) e quantitativas (registros de frequência, participação e indicadores de interação), resultando em um panorama amplo e consistente sobre a influência da musicalização no contexto educacional. Essa forma de conduzir o estudo atende às recomendações de uma pesquisa-ação, em que a prática educativa e a investigação se retroalimentam, contribuindo para a construção de conhecimento aplicado (BRASIL, 2017; GOHN; STAVRACAS, 2010).

9.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do Projeto Musiclagem evidenciaram impactos positivos significativos na aprendizagem e no comportamento das crianças envolvidas. Nesse sentido, os dados coletados por meio de observações, entrevistas com professores e registros em diário de campo



permitiram identificar avanços importantes em aspectos cognitivos, socioemocionais e na promoção de inclusão pedagógica.

9.3.1 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E APRENDIZAGEM

O primeiro ponto de destaque foi o aprimoramento das habilidades cognitivas das crianças, especialmente no que se refere à percepção auditiva, à memória e ao raciocínio lógico. Conforme apontam Blasco-Magraner et al. (2021), a música ativa múltiplas áreas cerebrais, contribuindo tanto para a retenção de informações quanto para a melhoria na capacidade de concentração. Professores relataram um aumento na atenção e no interesse dos alunos pelas atividades escolares, após a adoção de práticas de musicalização. Tais constatações indicam que a música pode ser integrada de forma estratégica ao currículo, tornando-se uma aliada fundamental no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

9.3.2 ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

Outro resultado relevante diz respeito ao fortalecimento das competências socioemocionais. De acordo com Dombiski (2022), a música atua como um elemento facilitador na criação de vínculos interpessoais e no desenvolvimento da empatia. No contexto do Projeto Musiclagem, observou-se um aumento na interação entre as crianças, que passaram a valorizar o trabalho em equipe e a respeitar os momentos de participação de cada colega. Esse ambiente colaborativo foi favorecido pela confecção de instrumentos recicláveis e pelas atividades de canto e percussão em grupo, reforçando a importância da musicalização na consolidação de vínculos afetivos e na promoção de atitudes cooperativas.

9.3.3 INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA

Os resultados obtidos a partir do Projeto Musiclagem evidenciaram impactos positivos significativos na aprendizagem e no comportamento das



crianças envolvidas. Nesse sentido, os dados coletados por meio de observações, entrevistas com professores e registros em diário de campo permitiram identificar avanços importantes em aspectos cognitivos, socioemocionais e na promoção de inclusão pedagógica.

Inicialmente, cabe destacar o aprimoramento das habilidades cognitivas das crianças, especialmente na percepção auditiva, memória e raciocínio lógico. Blasco-Magraner et al. (2021) destacam que a música ativa múltiplas áreas cerebrais, contribuindo diretamente para a retenção de informações e aprimoramento da concentração. Professores relataram um aumento significativo na atenção e no interesse dos alunos pelas atividades escolares, após a adoção de práticas de musicalização. Tais constatações reforçam que a música pode ser integrada estrategicamente ao currículo, constituindo-se em ferramenta essencial ao processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

Complementarmente, Cabral, Corrêa e Fernandes Neto (2023) destacam que práticas musicais contribuem expressivamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais como memória, atenção e raciocínio lógico, auxiliando no desenvolvimento da alfabetização e do pensamento abstrato. Essa perspectiva é reforçada por estudos que apontam a música como um recurso facilitador para processos cognitivos complexos, tais como resolução de problemas e raciocínio lógico-matemático (BORGES, 2022).

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento das competências socioemocionais. De acordo com Dombiski (2022), a música atua como facilitadora essencial na criação de vínculos interpessoais e desenvolvimento da empatia. Observou-se no Projeto Musiclagem que crianças passaram a demonstrar maior valorização do trabalho em equipe e respeito mútuo, potencializado pela confecção de instrumentos recicláveis e pelas atividades musicais realizadas coletivamente. Esse ambiente colaborativo confirmou a capacidade da música em contribuir para o desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis e para a promoção da cooperação e empatia entre as crianças (DOMBSKI, 2022).

No aspecto da inclusão e adaptação pedagógica, destacou-se o papel inclusivo da musicalização, possibilitando que crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais se envolvessem de maneira mais autônoma e significativa nas atividades propostas. Borges (2022) afirma que a



prática musical oferece uma via importante de expressão para alunos anteriormente introspectivos, potencializando sua integração e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. Este cenário inclusivo é ainda mais enriquecido quando se compreende que as práticas musicais podem ser adaptadas às necessidades pedagógicas específicas, permitindo uma interação mais plena e democrática no contexto escolar (ALLUCCI et al., 2012).

Adicionalmente, Castro (2007) destaca que as aulas de música promovem melhorias psicológicas como aumento da autoestima implícita, maior sociabilidade e melhoras nas relações interpessoais e familiares. Esses benefícios também foram observados nas crianças participantes do Projeto Musiclagem, que demonstraram maior confiança e autoestima, refletindo positivamente em suas interações sociais e desempenho acadêmico.

Ainda conforme Allucci et al. (2012), a música na escola é uma prática que ultrapassa os limites tradicionais do ensino, proporcionando uma experiência educativa que favorece o desenvolvimento pleno e equilibrado das crianças. Essa abordagem interdisciplinar fortalece o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos com criatividade, equilíbrio emocional e culturalmente mais enriquecidos.

Portanto, a análise dos resultados do Projeto Musiclagem revela que a musicalização pode atuar como fator transformador no contexto da Educação Infantil, impulsionando tanto o desempenho escolar quanto o desenvolvimento socioemocional e a inclusão pedagógica. Esses achados reforçam a perspectiva de que a música, especialmente quando aliada a práticas lúdicas e sustentáveis, fortalece processos de aprendizagem mais criativos, colaborativos e afetivos, beneficiando o desenvolvimento integral das crianças.

9.5 CONCLUSÃO

O estudo de caso do Projeto Musiclagem reforça a relevância da música como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral dos alunos na



Educação Infantil. A proposta de construir instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis não apenas incentivou a conscientização ambiental, mas também promoveu a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (BORGES, 2022). As evidências coletadas ao longo da pesquisa demonstraram avanços na percepção auditiva, na coordenação motora, na expressão criativa e na empatia entre os alunos, confirmando que a musicalização pode potencializar significativamente o processo educacional (BLASCO-MAGRANER et al., 2021).

Com base nesses resultados, recomenda-se que as instituições de ensino infantil adotem a musicalização de forma sistemática, explorando tanto o aspecto lúdico quanto a sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento. Práticas interdisciplinares que combinem música, artes visuais, linguagem e até mesmo conceitos de ciências ou matemática podem gerar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo (DOMBSKI, 2022). Além disso, torna-se fundamental investir na formação continuada de professores, a fim de que possam planejar e conduzir atividades musicais de maneira estruturada e intencional, alinhadas às diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017).

Em suma, a musicalização na Educação Infantil não se limita a um mero componente lúdico ou recreativo: configura-se, sobretudo, como uma estratégia pedagógica poderosa para estimular a criatividade, a interação social e a construção de conhecimentos de forma participativa e envolvente. Ao reconhecer e valorizar a música enquanto linguagem universal e promotora de aprendizagens significativas, as escolas dão um passo decisivo para formar cidadãos mais sensíveis, críticos e colaborativos.

10 TECNOLOGIA E MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos, especialmente no contexto pós-pandemia, observa-se uma interseção cada vez mais significativa entre música e tecnologia na Educação Infantil. Aulas remotas e atividades online tornaram a tecnologia uma aliada fundamental para viabilizar práticas musicais durante o isolamento, ampliando as oportunidades de ensino e aprendizagem de música por meios



digitais. Esse cenário destacou o papel central da música no desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que as ferramentas tecnológicas evoluem constantemente, oferecendo novas possibilidades pedagógicas (JARDIM, 2023)

Em outras palavras, a tecnologia veio potencializar a musicalização infantil, permitindo que crianças e educadores interajam de formas inovadoras com os sons, ritmos e melodias mesmo fora da sala de aula tradicional.

Do ponto de vista do desenvolvimento integral da criança, a combinação entre música e tecnologia tem um impacto amplamente positivo. Estudos indicam que essa junção pode promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos pequenos, ao tornar as experiências musicais mais envolventes e interativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a música como linguagem essencial na Educação Infantil e incentiva uma abordagem sistemática da musicalização, estimulando percepção auditiva, coordenação motora e linguagem – habilidades que contribuem para o pensamento abstrato e para a própria alfabetização (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a tecnologia atua como mediadora que pode enriquecer essas vivências musicais, oferecendo recursos sonoros, visuais e lúdicos que ampliam o engajamento das crianças e favorecem múltiplas formas de aprendizagem (GARDNER, 1994; KENSKI, 2012).

É importante salientar que o termo “tecnologia” abrange mais do que computadores e dispositivos modernos.

Conforme Kenski (2012, p. 22):

A expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.

Essa definição ampla é especialmente relevante na Educação Infantil: desde instrumentos musicais simples, como tambores artesanais, até aplicativos de música em tablets, tudo pode ser considerado tecnologia a serviço da educação. Desse modo, mesmo recursos tradicionais (como um rádio, um gravador ou brinquedos sonoros) integram o repertório tecnológico do educador musical, convivendo com as inovações digitais.

Pesquisas em educação musical reforçam que, quando bem integradas, as tecnologias amplificam o alcance e o efeito das atividades musicais. Schramm (2009) argumenta que a tecnologia oferece recursos e amplia possibilidades



para atingir objetivos educacionais específicos, atuando como fator complementar no ensino de música, capaz de gerar motivação, surpresa e superar barreiras (SCHRAMM, 2009).

De maneira similar, Cernev e Malagutti (2016) enfatizam que o uso de tecnologias digitais na aprendizagem musical contribui diretamente para o envolvimento e engajamento dos alunos nas aulas de música (CERNEV; MALAGUTTI, 2016, p. 106). Ou seja, crianças imersas em atividades musicais mediadas por tecnologia tendem a participar com mais entusiasmo, curiosidade e concentração. Vale notar, contudo, que a presença tecnológica por si só não garante sucesso: é necessário um planejamento pedagógico adequado. Estudos alertam que, embora os recursos digitais sirvam de suporte pedagógico, a eficácia depende de uma metodologia que contextualize seu uso no processo de ensino-aprendizagem musical (CARVALHO; DAVID, 2021).

Em suma, o impacto positivo das tecnologias musicais na Educação Infantil manifesta-se quando há equilíbrio entre teoria e prática – isto é, quando educadores entendem o potencial das ferramentas tecnológicas e as empregam de forma intencional e alinhada aos objetivos musicais e de desenvolvimento infantil.

10.2 APLICATIVOS E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA MUSICALIZAÇÃO

A incorporação de aplicativos e ferramentas digitais na musicalização infantil tem crescido e diversificado as estratégias pedagógicas. Na prática diária, muitos professores já utilizam recursos tecnológicos básicos, como caixas de som, tocadores de áudio, televisões conectadas e vídeos do YouTube, para enriquecer as atividades musicais.

Esses meios possibilitam, por exemplo, tocar canções infantis, apresentar clipes educativos e envolver as crianças em rodas de canto e movimento guiadas por música gravada. Tais recursos, embora simples, amplificam o ambiente sonoro da sala de aula e permitem que as crianças tenham contato com uma variedade de músicas e ritmos de forma acessível (JARDIM, 2023).

Muitos educadores mencionam o uso do celular como ferramenta de apoio – seja para reproduzir músicas, seja com aplicativos de som – mostrando

que, mesmo com infraestrutura limitada, é viável integrar tecnologia ao cotidiano musical da creche ou pré-escola.

Além desses recursos audiovisuais convencionais, há uma proliferação de aplicativos educacionais voltados especificamente à musicalização. Um exemplo notável é o Aplicativo Caixa de Música, desenvolvido por Silva, Macedo e Batista (2018). Trata-se de um aplicativo móvel colaborativo e gratuito que integra músicas e atividades autorais abordando temas de diversidade cultural.

Em uma pesquisa exploratória, os autores apresentaram esse app a professores de duas turmas da Educação Infantil, analisando suas percepções sobre a ferramenta. Os resultados destacaram o design intuitivo como um ponto positivo, facilitando o uso pelos docentes e crianças, e revelaram a carência de repertório sobre diversidade nas canções disponíveis – lacuna que levou os pesquisadores a compor oito novas músicas alinhadas aos documentos curriculares da Educação Infantil.

Essa experiência evidencia o potencial dos aplicativos em enriquecer o conteúdo musical nas escolas (oferecendo novas músicas, jogos rítmicos, karaokês etc.), ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de ampliar o desenvolvimento de apps com conteúdo adequados a essa faixa etária (SILVA; MACEDO; BATISTA, 2018).

Outra iniciativa relevante é relatada por Lima (2023), que investigou o jogo digital Musicália – um “jogo sério” desenvolvido para apoio ao ensino de música na Educação Infantil. O objetivo do estudo foi analisar a aplicação do Musicália no processo de ensino-aprendizagem musical de crianças pequenas, à luz dos campos de experiência e objetivos da BNCC.

A análise do aplicativo considerou aspectos de usabilidade, design e adequação pedagógica. Os resultados indicaram que o Musicália apresenta características importantes para inserir a música no cotidiano infantil desde muito cedo (a partir de 1 ano e 7 meses de idade), como interface amigável e atividades lúdicas.

No entanto, também foi observado que, para atingir plenamente os objetivos de aprendizagem da BNCC, seriam necessários alguns ajustes e complementos de conteúdo. Essa avaliação crítica é valiosa, pois mostra que nem todo recurso digital vem “pronto” para uso pedagógico – muitas vezes, o educador precisará mediar, selecionar níveis ou complementar as atividades do



app para adequá-las à sua turma (LIMA, 2023).

Ainda assim, o estudo conclui de forma otimista que ferramentas como o Musicália podem, com as devidas adaptações, servir como poderosos aliados para despertar o interesse musical das crianças em idade pré-escolar. Além dos aplicativos projetados especificamente para a primeira infância, educadores também têm à disposição uma série de ferramentas digitais gerais que podem ser adaptadas para atividades musicais. Por exemplo, plataformas gratuitas como o Chrome Music Lab oferecem uma coleção de experimentos musicais interativos, nos quais crianças podem tocar ritmos, desenhar melodias e visualizar conceitos sonoros de forma lúdica.

Rodrigues (2021) destaca que ferramentas como essa são fáceis de usar e estimulam a criatividade do aluno, permitindo que ele experimente uma gama diversa de sons e combinações. Outro recurso popular é o Perfect Piano, um aplicativo de piano virtual para dispositivos móveis. Durante a pandemia, Carvalho e David (2021) implementaram o uso do Perfect Piano em aulas remotas de música com crianças do ensino fundamental, observando resultados positivos em termos de vínculo, interação e afetividade entre alunos e professores.

Embora essa experiência tenha ocorrido com alunos um pouco mais velhos, ela demonstra o potencial dessas ferramentas: mesmo à distância, um simples aplicativo de instrumento virtual conseguiu manter crianças engajadas musicalmente, praticando rítmica e melodia através da tela. Outras opções incluem aplicativos de criação de beats e sons, como o Groovepad, que permitem às crianças montar sequências rítmicas escolhendo samples de áudio.

Tais aplicativos de produção musical simplificada incentivam a experimentação – a criança combina diferentes sons, escuta o resultado instantaneamente e assim aprende, de forma intuitiva, noções de composição e timbre (RODRIGUES, 2021).

Em síntese, o leque de aplicativos e ferramentas digitais para musicalização infantil é bastante amplo, variando desde plataformas passivas, onde os pequenos escutam e cantam junto (ex.: vídeos musicais), até plataformas ativas e criativas, onde eles próprios produzem ou modificam sons (ex.: jogos musicais, simuladores de instrumentos). Essa diversidade permite ao educador selecionar as ferramentas conforme o objetivo pedagógico: se a



intenção é trabalhar coordenação motora e ritmo, um app de percussão virtual pode ser útil; se o objetivo é percepção auditiva, jogos de identificação de sons e timbres são indicados. Importante notar que a tecnologia não substitui as experiências concretas, mas as complementa. Uma criança que toca um tambor de verdade pode, no momento seguinte, tocar um tambor virtual na tela – e ambas as vivências se informam mutuamente. Ao navegar entre o mundo físico e o digital, a musicalização torna-se mais rica, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem e mantendo as crianças motivadas e curiosas.

10.3 ESTUDOS DE CASO E EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Para compreender de forma concreta como tecnologia e música vêm se integrando na Educação Infantil, é válido examinar estudos de caso e relatos de experiências de educadores. Jardim (2023) realizou uma pesquisa com professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) em São Paulo, buscando evidências das práticas musicais tecnológicas adotadas em turmas de pré-escola.

Os resultados revelaram que, embora todos os docentes valorizem a música como ferramenta pedagógica, a incorporação de tecnologias musicais ainda é limitada e, muitas vezes, básica. Dos oito professores participantes, apenas dois afirmaram não usar nenhum recurso tecnológico em atividades musicais – possivelmente por associarem “tecnologia” apenas a recursos digitais sofisticados. Os demais relataram utilizar principalmente aparelhos de som, caixas amplificadoras, televisão, celular e internet para reproduzir músicas e vídeos nas aulas. Um dos docentes mencionou inclusive o uso de videoplataformas (YouTube) e de um aplicativo de música para apoiar suas atividades.

Esse panorama sugere que, na prática cotidiana, a tecnologia está presente sobretudo como meio de reprodução e amplificação de conteúdos sonoros (músicas para danças, cantigas de roda, clipes infantis etc.), enquanto ferramentas interativas ou criativas (como apps de composição) ainda são pouco exploradas pelos educadores da amostra.

Um aspecto interessante observado nesse estudo de caso foi a diferente compreensão do termo “tecnologia” entre os professores. Alguns que

inicialmente responderam não utilizar tecnologia acabaram por relatar uso de recursos como rádio, instrumentos musicais eletrônicos simples ou mesmo vídeos – o que indica que eles não percebiam esses artefatos como “tecnológicos” (JARDIM, 2023).

Após reflexão, compreenderam, por exemplo, que uma caixa de som conectada a um celular é sim uma tecnologia digital aplicada à música. Esse achado reforça a necessidade de formação e discussão conceitual: os professores precisam reconhecer o potencial tecnológico dos recursos ao seu alcance para então aproveitá-los de maneira mais criativa. Apesar dessas discrepâncias iniciais, o conjunto de respostas mostrou que os docentes recorrem a uma variedade de recursos para trabalhar música, incluindo materiais não estruturados (colher de pau, copos, sucata para produzir sons), instrumentos musicais tradicionais (flauta, violão) e percussão corporal (palmas, bater os pés), além da voz cantada.

Ou seja, na prática, as experiências musicais em sala de aula combinam elementos tecnológicos e não tecnológicos – um professor pode iniciar uma atividade com um vídeo musical (tecnologia digital) e em seguida propor que as crianças reproduzam a brincadeira do vídeo com palmas e cantoria (atividade corporal sem aparato eletrônico).

Em relação às experiências práticas com aplicativos específicos, alguns estudos de caso ilustram caminhos promissores. No experimento de Silva, Macedo e Batista (2018) discutido anteriormente, professores de Educação Infantil utilizaram o aplicativo Caixa de Música em suas turmas e depois avaliaram a ferramenta. Além dos pontos positivos já mencionados (design intuitivo, conteúdo colaborativo), os professores relataram que o app serviu como estímulo para discutir diversidade cultural com as crianças, graças às músicas temáticas incluídas.

A vivência direta com o aplicativo evidenciou, entretanto, que ainda há poucas aplicações voltadas às demandas específicas da Educação Infantil – motivo pelo qual os próprios pesquisadores suplementaram o app com novas canções adequadas à faixa etária.

Esse caso destaca um aprendizado importante: a co-criação de conteúdo pelos educadores. Diante da falta de repertório apropriado, os professores se tornam compositores e criadores, enriquecendo a ferramenta digital com material



contextualizado à realidade de suas turmas. Assim, a experiência prática mostrou-se colaborativa, unindo desenvolvedores do aplicativo e professores em prol de melhorias contínuas no recurso pedagógico.

Outro relato interessante advém de uma pesquisa-ação realizada durante a pandemia com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, que embora não sejam da Educação Infantil estrito senso, forneceu insights valiosos. Carvalho e David (2021) conduziram atividades remotas de musicalização em um projeto chamado “Música e Tecnologia na Nossa Casa”, utilizando o aplicativo Perfect Piano e outras TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) com alunos de 8 a 10 anos. Ao longo de 2020, observaram que as estratégias utilizadas promoveram vínculo, interação e afetividade mesmo no ensino remoto.

Esse estudo de caso demonstra que, com uma mediação adequada, as ferramentas digitais podem humanizar o aprendizado a distância, mantendo o engajamento emocional dos alunos através da música. Trazendo esse aprendizado para a Educação Infantil, pode-se imaginar que propostas similares – por exemplo, realizar sessões de musicalização on-line com crianças de 4-5 anos utilizando aplicativos simples de instrumentos ou canto gravado – também possam favorecer a conexão criança-professor-família em contextos de aulas remotas ou híbridas. De fato, Carvalho e David (2021) ressaltam que os aplicativos podem desenvolver interação e afeto, fatores essenciais na faixa infantil, comprovando que a tecnologia não precisa ser impessoal ou fria. Ao contrário, quando bem utilizada, ela se torna veículo de aproximação, seja entre alunos e professores, seja envolvendo os familiares nas atividades musicais em casa.

Por fim, vale mencionar a percepção dos próprios professores sobre os desafios e êxitos ao integrar tecnologia e música, conforme levantado em entrevistas qualitativas. Rodrigues (2021), ao investigar docentes de música de diferentes gerações, notou que professores mais jovens tendem a incorporar tecnologias com mais naturalidade em suas aulas, enquanto alguns mais experientes relatam dificuldade ou falta de preparo para utilizá-las plenamente. Uma professora entrevistada, atuante na Educação Infantil desde 2008, comentou que na sua formação inicial teve disciplinas de tecnologia musical, porém “não encontrou uma aplicabilidade prática” do que aprendeu na faculdade



em sua realidade de sala de aula

Esse depoimento revela um descompasso entre a teoria oferecida em cursos de formação e as condições concretas da escola – algo que as experiências práticas estão começando a corrigir, à medida que mais projetos e capacitações emergem. Já outra professora, de uma geração mais nova, relatou que seus alunos de 6 anos (de comunidade com poucos recursos) até têm acesso a celulares e computadores, porém não sabem usar todas as ferramentas, limitando-se a operações muito básicas.

Essa observação vai ao encontro de outros casos em que as crianças dominam intuitivamente certos aspectos da tecnologia (como tocar na tela, selecionar vídeos), mas precisam de orientação para explorá-la de forma mais criativa e produtiva. Diante disso, alguns professores vêm se empenhando em diversificar as atividades: por exemplo, ao notar que os alunos só conheciam dois ou três aplicativos de música, buscaram introduzir novas opções e jogos sonoros, diversificando os objetos de aprendizagem utilizados.

Tais experiências mostram, na prática, a importância da experimentação e da troca entre educadores: compartilhando relatos do que funcionou ou não, os professores vão construindo coletivamente metodologias mais eficazes para integrar tecnologia e música, respeitando o desenvolvimento infantil. Em suma, os estudos de caso evidenciam progressos concretos – aumento do engajamento, novas possibilidades didáticas – ao mesmo tempo que elucidam os desafios enfrentados no dia a dia, como a necessidade de formação continuada e adaptação à realidade de cada comunidade escolar.

10.4. DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços e exemplos positivos, diversos desafios permeiam a integração de tecnologia e música na Educação Infantil. Um dos principais é a formação insuficiente dos educadores para o uso pedagógico das ferramentas digitais. Muitos professores não tiveram, em sua graduação ou treinamentos, uma preparação prática sobre como utilizar aplicativos musicais ou equipamentos tecnológicos com crianças pequenas. Como visto, alguns que tiveram disciplinas de tecnologia sentiram falta de aplicabilidade real (RODRIGUES, 2021).

Cernev e Malagutti (2016) já destacavam a importância de os cursos de formação inicial e continuada oferecerem possibilidades de vivência com tecnologias digitais e musicais, de modo que o docente se sinta apto a integrá-las em suas aulas. Quando essa preparação falha, o resultado pode ser a subutilização dos recursos disponíveis ou seu uso de forma muito superficial. Outro desafio é a escassez de aplicativos e conteúdos digitais voltados especificamente à faixa da Educação Infantil. Conforme apontado por Silva, Macedo e Batista (2018), ainda há poucos aplicativos musicais concebidos para crianças pequenas, o que demanda criação de materiais inéditos e adequados.

Embora existam inúmeros apps musicais, muitos são pensados para crianças maiores ou para o público em geral; logo, o professor de pré-escola precisa garimpar aquilo que serve para os pequenos, adaptando atividades. Essa falta de ferramentas dedicadas pode desestimular educadores menos familiarizados com tecnologia. Soma-se a isso a inadequação de infraestrutura em algumas instituições – nem todas as creches e pré-escolas dispõem de internet estável, equipamentos de som de qualidade ou tablets para uso infantil.

Em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, é comum que apenas o professor tenha um celular pessoal como recurso tecnológico na sala. Nesses casos, surge o desafio da inclusão digital: garantir que todas as crianças tenham oportunidade de vivenciar a música com tecnologia, evitando que somente aquelas cujas famílias têm dispositivos em casa experimentem essas inovações (MONTEIRO, 2023).

Outro ponto crítico diz respeito à curadoria e metodologia de uso dos recursos tecnológicos. Se por um lado a tecnologia pode fascinar e engajar, por outro é preciso cuidado para que seu uso tenha intencionalidade pedagógica. Educadores alertam que simplesmente apresentar um aplicativo ou vídeo, sem contextualização, pode não gerar aprendizagem significativa (CARVALHO; DAVID, 2021).

O desafio, portanto, está em integrar as ferramentas ao planejamento curricular, relacionando-as aos objetivos musicais (como desenvolver sentido rítmico, repertório cultural, escuta ativa, criatividade, etc.). Por exemplo, ao usar um jogo musical, o professor deve mediar a atividade: conversar com as crianças sobre o que ouviram, o que criaram, relacionar com outras experiências sonoras



fora do app. Essa mediação exige do docente um duplo domínio – do conteúdo musical em si e da dinâmica da tecnologia – o que não se constrói sem estudo e experimentação.

Outra dificuldade prática relatada em experiências foi a questão técnica e de acesso: durante a pandemia, houve casos de professores que precisaram encontrar soluções criativas para alunos sem internet ou sem dispositivos, chegando a improvisar visitas presenciais ou empréstimo de celulares para que a criança pudesse participar de uma atividade musical digital (RODRIGUES, 2021).

Tais obstáculos evidenciam que a inovação, para ser inclusiva, deve vir acompanhada de políticas de acesso a tecnologia e suporte técnico nas escolas. Superados ou atenuados esses desafios, as perspectivas futuras para a tecnologia na musicalização infantil são bastante promissoras. Uma das frentes mais excitantes é o uso de Inteligência Artificial (IA) em recursos educativos musicais. Aplicativos dotados de IA podem personalizar a experiência de aprendizagem para cada criança, algo especialmente útil na Educação Infantil onde os ritmos de desenvolvimento variam muito de aluno para aluno. Por exemplo, já existem jogos musicais que empregam algoritmos de IA para ajustar automaticamente o nível de dificuldade conforme o desempenho da criança, garantindo que ela não se frustre nem perca o interesse.

Palmeira (2018) desenvolveu um jogo desse tipo, no qual a IA monitorava as respostas da criança em atividades de percepção de timbres e adaptava os desafios para mantê-la motivada e em estado de “fluxo”, isto é, totalmente imersa na atividade. Esse jogo, voltado à identificação de sons de instrumentos, mostrou como a IA pode atuar como um “professor auxiliar”, calibrando exercícios e fornecendo feedback imediato. Outra possibilidade trazida pela IA é a geração automática de conteúdo musical – softwares já conseguem compor pequenas melodias ou bases rítmicas, que poderiam ser usadas em sala para improvisação das crianças ou criação de letras. Imagine um aplicativo que cria uma melodia personalizada para o nome de cada criança da turma, ou que gere variações de uma cantiga tradicional em diferentes estilos: são caminhos que a inteligência artificial torna viáveis e que podem encantar os pequenos, ao vê-los como coautores de músicas.

Além disso, ferramentas de reconhecimento de áudio por IA podem ouvir



a criança cantar ou batucar e responder em tempo real, ajustando afinação, ritmo ou propondo novas ideias – uma interação homem-máquina lúdica e educativa que está no horizonte próximo. Paralelamente, a Realidade Aumentada (RA) e a Realidade Virtual (RV) despontam como inovações com grande potencial no ensino de música para crianças. A RA, em particular, parece promissora na Educação Infantil por combinar o mundo real com elementos virtuais de forma tangível e segura (sem isolar totalmente a criança do ambiente). Em experimentos iniciais, o uso de RA em jogos musicais mostrou-se benéfico para facilitar a transição do mundo real para o virtual, tornando a experiência mais natural e intuitiva para as crianças.

No jogo desenvolvido por Palmeira (2018), por exemplo, as crianças apontavam a câmera do tablet para cartões com figuras de instrumentos e viam esses instrumentos “ganhare vida” na tela em 3D, emitindo sons quando tocados. Os testes preliminares com esse recurso revelaram que as crianças conseguiram absorver o conteúdo musical proposto de forma eficaz, justamente porque a RA mesclou o aprendizado ao contexto lúdico delas – o instrumento virtual aparecia sobre a mesa da sala, quase como um brinquedo real, instigando a curiosidade e a vontade de interagir.

Perspectivas futuras incluem livros de música em realidade aumentada, nos quais páginas impressas ganham sons e animações via aplicativo (há projetos piloto como o MusicandoRA, que segue essa linha), ou ainda salas de aula equipadas com projetores AR que transformem o ambiente físico em um grande cenário musical interativo. Quanto à Realidade Virtual, apesar de menos aplicada com crianças pequenas devido a questões de segurança e maturidade, ela abre a possibilidade de imersão total em ambientes musicais – imaginar uma criança explorando virtualmente o interior de um piano gigante ou regendo uma orquestra simulada com movimentos das mãos. Com o avanço dessas tecnologias e sua adaptação ao público infantil, experiências sensoriais e interativas inéditas poderão integrar o currículo de musicalização, estimulando múltiplos sentidos e formas de aprender.

Em conclusão, o cenário que se desenha é o de uma educação musical infantil cada vez mais enriquecida por inovações tecnológicas, porém sem perder de vista os fundamentos pedagógicos e o desenvolvimento integral da criança. As ferramentas atuais – de aplicativos simples a jogos com IA e RA – já



demonstram que é possível tornar a aprendizagem musical mais atrativa, individualizada e conectada ao mundo digital em que as novas gerações estão imersas. Os desafios existem e são significativos: requerem investimento em formação docente, infraestrutura e produção de conteúdo de qualidade. No entanto, as experiências bem-sucedidas e as pesquisas em andamento oferecem um caminho a seguir. A tecnologia, quando bem empregada, tende a potencializar o poder que a música já tem naturalmente de engajar, emocionar e educar.

Desse modo, as perspectivas futuras apontam para uma sinergia cada vez maior entre educadores musicais e tecnologias emergentes – com professores atuando como mediadores críticos e criativos, e as crianças como exploradoras ativas, aprendendo música com alegria tanto ao som de uma roda de tambor quanto ao interagir com uma tela inteligente. É essa integração equilibrada entre tradição e inovação que poderá levar a musicalização na Educação Infantil a novos patamares de excelência e inclusão, formando pequenas gerações não apenas mais musicalizadas, mas também mais inventivas, colaborativas e adaptáveis a um mundo em constante transformação.

11 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E INDICADORES DE DESEMPENHO NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

O processo de avaliação educacional é reconhecido como essencial no contexto da musicalização infantil, pois fornece subsídios valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas e os resultados obtidos junto aos estudantes. Nesse contexto, é fundamental compreender a avaliação como uma prática contínua e integrativa, capaz de observar não somente o desempenho musical das crianças, mas também suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

A necessidade de avaliações eficazes na educação musical é ressaltada pelo aumento das demandas sociais e pedagógicas atuais, que exigem resultados mais tangíveis e claros sobre o desenvolvimento infantil. Portanto, faz-se imprescindível a utilização de métodos avaliativos que forneçam uma visão abrangente e detalhada do progresso dos estudantes (CASTRO, 2007).

Neste sentido, estudos destacam a importância de avaliações que combinem diversos métodos, tais como entrevistas qualitativas e instrumentos quantitativos padronizados. Essa abordagem múltipla permite um entendimento mais aprofundado do impacto da musicalização sobre o desenvolvimento global dos educandos (FERNANDES, 2011).

Portanto, o presente capítulo abordará modelos e métodos pedagógicos de avaliação, a criação de indicadores de desempenho específicos, metodologias e instrumentos avaliativos adequados, além de estudos de caso e estratégias para enfrentar desafios existentes na aplicação de avaliações musicais infantis.

11.1 MODELOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA EM MUSICALIZAÇÃO

Os modelos e métodos de avaliação aplicados à musicalização infantil devem abranger diversos aspectos do desenvolvimento da criança, englobando dimensões cognitivas, emocionais e motoras. Entre as práticas eficazes, destaca-se a observação participativa, que permite ao educador avaliar de maneira direta e contínua o desenvolvimento musical dos alunos em contextos naturais (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Outra metodologia relevante é a avaliação por rubricas de desempenho, que fornece uma base estruturada e objetiva para medir habilidades específicas, tais como percepção auditiva, capacidade de ritmo e coordenação motora. As rubricas facilitam uma análise detalhada e transparente do desempenho dos alunos (CASTRO, 2007).

A avaliação formativa contínua também desempenha um papel crucial no acompanhamento constante e na intervenção pedagógica imediata, permitindo ajustes pontuais na estratégia educacional, garantindo a adequação das atividades ao perfil e necessidades dos estudantes (FERNANDES, 2011).

Além disso, métodos mais dinâmicos, como as entrevistas e os questionários aplicados aos educadores e responsáveis, complementam a avaliação, permitindo uma triangulação dos resultados e fornecendo um panorama completo sobre o impacto das práticas musicais na vida das crianças (RODRIGUES, 2021).

11.2 CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO PARA AVALIAÇÃO MUSICAL INFANTIL

Para uma avaliação eficaz, é fundamental criar indicadores que contemplem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Indicadores cognitivos como memória musical e atenção sustentada revelam o desenvolvimento das habilidades intelectuais promovidas pela musicalização infantil (CASTRO, 2007).

Indicadores emocionais e sociais, como a sociabilidade, expressão emocional e criatividade, são essenciais para avaliar como a música contribui para o desenvolvimento afetivo e interpessoal das crianças, favorecendo sua inserção social e adaptação em diferentes contextos (CABRAL; CORRÊA; FERNANDES NETO, 2023).

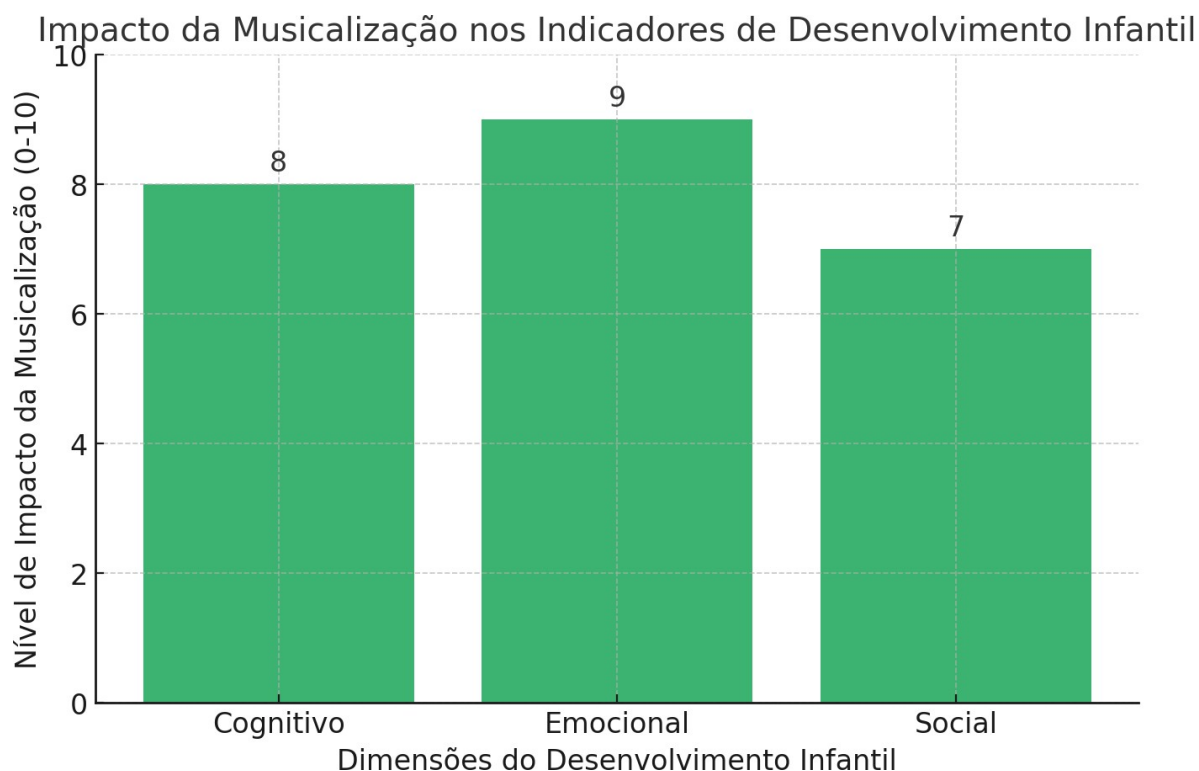
Aspectos motores como ritmo corporal e coordenação motora são indispensáveis para a avaliação, uma vez que a música estimula significativamente o desenvolvimento motor através da interação com instrumentos e brincadeiras musicais (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Esses indicadores devem ser desenvolvidos considerando as particularidades do contexto escolar e das faixas etárias envolvidas, garantindo uma avaliação coerente com os objetivos educacionais específicos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A avaliação da musicalização na educação infantil pode ser realizada a partir de diferentes indicadores de desempenho, considerando dimensões cognitivas, emocionais e sociais. A seguir, apresenta-se um gráfico ilustrando o impacto da musicalização em cada um desses aspectos, conforme observado em pesquisas sobre o tema.

Gráfico 3 – Impacto da Musicalização nos Indicadores de Desenvolvimento Infantil





Fonte: (Elaborado pelo autor, 2024)

Os dados indicam que a musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, atingindo 8 pontos em uma escala de 0 a 10. Entre os principais benefícios, destacam-se o aprimoramento da memória, da atenção e do raciocínio lógico.

desenvolvimento emocional, a musicalização alcança 9 pontos, sendo um fator determinante para a autoestima, expressão emocional e regulação do comportamento das crianças.

Por fim, no aspecto social, observa-se um impacto de 7 pontos, demonstrando uma melhora na interação interpessoal, cooperação e comunicação verbal. Essas evidências reforçam a importância da musicalização como estratégia pedagógica eficaz, justificando a necessidade de políticas públicas e investimentos na capacitação docente para sua implementação sistemática.

11.3 METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

Para uma avaliação robusta e abrangente, é fundamental combinar

diferentes abordagens qualitativas e quantitativas. Instrumentos qualitativos, como entrevistas semi-estruturadas e observações sistemáticas, são cruciais para compreender contextos específicos e a percepção subjetiva dos participantes envolvidos (CASTRO, 2007).

Ferramentas quantitativas, como questionários padronizados e testes psicométricos, permitem coletar dados numéricos que facilitam comparações e identificam padrões gerais no desenvolvimento musical e psicológico dos alunos, permitindo uma abordagem baseada em evidências concretas (CASTRO, 2007).

Outra ferramenta eficaz é a análise microgenética, que possibilita uma observação detalhada e evolutiva dos processos de aprendizado musical, destacando aspectos sutis que poderiam passar despercebidos em avaliações pontuais (CASTRO, 2007).

Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como aplicativos e softwares específicos para avaliação musical infantil, pode ampliar significativamente a capacidade de registro, análise e acompanhamento do desenvolvimento das habilidades musicais dos estudantes (SCHRAMM, 2009).

12 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVAS PERSPECTIVAS, INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E HORIZONTES TECNOLÓGICOS

A música desempenha um papel significativo no desenvolvimento cerebral infantil, oferecendo estímulos que facilitam a criação e fortalecimento de conexões neurais. Estudos neurocientíficos recentes revelam que a prática musical ativa múltiplas áreas cerebrais, incluindo aquelas relacionadas à cognição, emoção e coordenação motora, promovendo um desenvolvimento integral (BLASCO-MAGRANER et al., 2021). A exposição sistemática à musicalização na infância estimula especificamente áreas cerebrais ligadas à linguagem, memória e atenção, fortalecendo habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado acadêmico (CASTRO, 2007).

Além disso, pesquisas sugerem que a interação musical promove melhorias significativas na inteligência emocional das crianças, auxiliando-as na percepção e expressão de suas próprias emoções e na compreensão das emoções dos outros, resultando em maior capacidade de interação social e afetiva (BLASCO-MAGRANER et al., 2021). Esse ambiente musical enriquecido



proporciona uma plataforma onde crianças aprendem de maneira integral, absorvendo conteúdos educacionais enquanto experimentam momentos de prazer e descontração.

Estudos como o de Blasco-Magraner et al. (2021) enfatizam que a música potencializa não só o desenvolvimento emocional, mas também acadêmico, aumentando o desempenho escolar geral. Tal abordagem amplia os métodos tradicionais, demonstrando que práticas pedagógicas fundamentadas em evidências neurocientíficas têm um impacto profundo e duradouro na educação infantil.

Assim, a perspectiva neurocientífica oferece uma base sólida para que educadores utilizem a música de maneira estratégica e eficiente, criando ambientes educativos que valorizam tanto o desenvolvimento intelectual quanto emocional dos alunos (CASTRO, 2007).

12.1 MUSICALIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

A inserção da Inteligência Artificial na musicalização abre novas possibilidades pedagógicas, especialmente no contexto da educação personalizada. Aplicações tecnológicas que utilizam IA podem analisar as respostas individuais dos alunos, ajustando as atividades musicais às necessidades específicas de cada criança, promovendo um aprendizado mais eficiente e individualizado (RODRIGUES, 2021).

Essas tecnologias digitais incluem objetos de aprendizagem que se adaptam dinamicamente ao ritmo de cada aluno, permitindo uma abordagem educativa inclusiva, na qual todas as crianças têm a oportunidade de aprender no seu próprio tempo (MILENA CRISTINA, 2023). Através de ferramentas como aplicativos interativos e plataformas educativas digitais, a musicalização torna-se mais acessível, facilitando também a inclusão de crianças com diferentes necessidades educacionais.

Rodrigues (2021) destaca ainda a importância da formação continuada dos educadores para que possam utilizar essas tecnologias de forma crítica e participativa. Com isso, espera-se que os docentes não apenas apliquem recursos digitais, mas também possam atuar como mediadores do processo educacional, auxiliando as crianças a explorar o máximo do potencial tecnológico

disponível.

Em suma, a IA na musicalização infantil não substitui o professor, mas oferece ferramentas poderosas para complementar a prática pedagógica tradicional, potencializando a aprendizagem por meio de um ensino adaptativo e altamente personalizado (MILENA CRISTINA, 2023).

12.2 MÚSICA E DIVERSIDADE CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO

A música na educação infantil pode ser uma ferramenta poderosa para promover inclusão social e cultural. Através de atividades musicais diversificadas, as crianças têm a oportunidade de conhecer, apreciar e valorizar diferentes culturas musicais, criando uma base sólida para uma sociedade mais tolerante e inclusiva (AMUSICANAESCOLA, 2012).

A musicalização multicultural não apenas amplia o repertório cultural dos alunos, mas também fortalece sua identidade pessoal e social, permitindo-lhes reconhecer e valorizar suas próprias raízes culturais. Esse tipo de abordagem fortalece a autoestima e o senso de pertencimento das crianças, promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo (BLASCO-MAGRANER et al., 2021).

Programas educacionais que incorporam música de diversas origens, inclusive indígenas, africanas e europeias, demonstram que a diversidade cultural na educação musical estimula o respeito e a empatia entre os alunos, ajudando-os a perceber e valorizar as diferenças como algo positivo e enriquecedor (AMUSICANAESCOLA, 2012).

Portanto, a utilização estratégica da diversidade cultural na musicalização infantil configura-se como uma prática pedagógica inovadora que promove tanto o desenvolvimento emocional quanto social, contribuindo diretamente para a formação integral das crianças (BLASCO-MAGRANER et al., 2021).

12.2 DIGITALIZAÇÃO E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO MUSICAL

O uso da gamificação e da digitalização no ensino musical infantil oferece uma abordagem dinâmica e motivadora, potencializando o engajamento dos alunos através de atividades lúdicas e interativas. Jogos educativos digitais, que



incorporam elementos musicais, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, ao mesmo tempo em que mantêm o interesse e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem (MILENA CRISTINA, 2023).

Esses objetos de aprendizagem digitais permitem que as crianças interajam diretamente com conceitos musicais como ritmo, melodia e harmonia, através de jogos educativos que incentivam a exploração e a experimentação, facilitando o aprendizado ativo e criativo (RODRIGUES, 2021).

Além disso, o uso de tecnologias digitais na educação musical possibilita uma avaliação contínua e imediata, permitindo que professores ajustem suas estratégias pedagógicas em tempo real, conforme as necessidades individuais dos alunos (MILENA CRISTINA, 2023). Essa característica é especialmente importante em contextos educacionais inclusivos, onde cada criança apresenta um ritmo próprio de aprendizado.

Desse modo, a gamificação aliada à digitalização representa um avanço significativo nas metodologias de ensino musical, promovendo um ambiente educacional interativo, inovador e altamente eficaz na formação integral das crianças (RODRIGUES, 2021).

CONCLUSÃO

1.1 Breve Revisitação das Metas

1º

parágrafo:

O ponto de partida para uma conclusão sólida envolve revisitar as metas que nortearam a elaboração desta dissertação. Inicialmente, estabeleceu-se como objetivo geral investigar de que maneira a musicalização na educação infantil pode potencializar o desenvolvimento integral das crianças, abarcando dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Esse horizonte permitiu direcionar tanto a busca de literatura especializada quanto a análise de políticas educacionais e práticas em sala de aula, assegurando coesão entre os fundamentos teóricos e as aplicações práticas.

2º

parágrafo:

Além do objetivo geral, delinearam-se objetivos específicos voltados à compreensão dos impactos da música na aprendizagem. Entre esses, destacam-se a necessidade de mapear metodologias musicais reconhecidas,

bem como entender sua adequação a diferentes realidades escolares. Igualmente relevante foi a meta de avaliar a importância da formação docente na adoção de estratégias de musicalização, identificando lacunas e proposições que auxiliem na qualificação dos professores. Dessa forma, construiu-se um panorama que embasa políticas educacionais e reflexões metodológicas.

3º

parágrafo:

Outro aspecto importante das metas definidas diz respeito à promoção da inclusão educacional, investigando como a música pode servir de ponte para envolver alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem. Essa perspectiva posiciona a musicalização como um recurso inclusivo e transformador, alinhado às exigências de uma educação infantil mais equitativa e humanizada. Nesse sentido, buscou-se evidenciar exemplos de boas práticas, indicando caminhos que possibilitem a articulação entre teoria, política pública e prática pedagógica.

4º

parágrafo:

Finalmente, visando a aferir a efetividade das propostas analisadas, propuseram-se objetivos ligados ao desenvolvimento de indicadores e instrumentos de avaliação de resultados. Nessa linha, a formulação de metas específicas para a mensuração do desempenho discente permitiu que o estudo apresentasse reflexões críticas sobre o que já se realiza no campo da musicalização e, ao mesmo tempo, apontasse perspectivas de expansão e aprimoramento. Desse modo, a retomada das metas estabelecidas revela uma consonância clara entre as demandas práticas da educação infantil e a fundamentação teórica e metodológica adotada ao longo do trabalho.

1.2 Síntese do Problema de Pesquisa

1º

parágrafo:

A síntese do problema de pesquisa busca evidenciar a razão pela qual a musicalização na educação infantil, apesar de reconhecida como um recurso valioso, enfrenta desafios para sua implementação efetiva no cotidiano escolar. Em muitas instituições, a música se limita a atividades pontuais ou meramente recreativas, sem articular-se de maneira estratégica ao currículo oficial. Em virtude de tal cenário, levanta-se a questão: por que uma ferramenta tão potente para o desenvolvimento integral da criança ainda não ocupa lugar de destaque

em todas as salas de aula da educação infantil?

2º

parágrafo:

A partir desse questionamento, constatou-se que a falta de formação docente específica, as restrições orçamentárias e a ausência de políticas públicas robustas figuram como entraves recorrentes. Logo, a música, que poderia ser um catalisador de aprendizagem e de inclusão, muitas vezes passa despercebida ou é conduzida de forma improvisada. Dessa maneira, o problema central ganhou contornos ainda mais claros: como estabelecer uma ponte entre o potencial transformador da musicalização e a efetividade de sua aplicação?

3º

parágrafo:

Com o propósito de ampliar a compreensão sobre esse problema, foram observadas experiências bem-sucedidas tanto no Brasil quanto em outros países, contrastando-as com práticas onde a música ainda não recebeu a devida atenção. Observou-se que, quando inserida de forma planejada e com apoio institucional, a música se revela capaz de dialogar com diversas áreas do conhecimento, promovendo envolvimento e motivação por parte das crianças. No entanto, onde não há suporte pedagógico ou incentivo formativo, a musicalização tende a ficar restrita ao plano das boas intenções.

4º

parágrafo:

Portanto, a compreensão do problema de pesquisa exige uma visão sistêmica: envolve análise de políticas educacionais, mapeamento dos desafios enfrentados pelos docentes e investigação das condições estruturais das escolas. Ao relacionar esses elementos, esta dissertação pretende não apenas descrever o estado da arte, mas também subsidiar gestores, professores e formuladores de políticas públicas na superação dos gargalos que mantêm a música em um lugar secundário na educação infantil. O problema de pesquisa, assim, se consolida em torno do contraste entre o imenso potencial da musicalização e as dificuldades de aplicá-la de forma consistente e inclusiva.

1.3 Alinhamento Estratégico

1º

parágrafo:

O alinhamento estratégico representa a convergência entre os objetivos do trabalho acadêmico e as demandas reais das escolas e dos diversos stakeholders envolvidos na educação infantil. Para tanto, é necessário

correlacionar as metas do estudo com as diretrizes estabelecidas por documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, a análise acadêmica não permanece abstrata, mas dialoga concretamente com o arcabouço que rege as práticas pedagógicas no contexto brasileiro.

2º

parágrafo:

Em virtude de essas políticas enfatizarem o desenvolvimento integral da criança, a inclusão e a formação docente, percebe-se que a pesquisa acerca da musicalização pode fortalecer pilares fundamentais da governança educacional. Logo, a adoção de métodos musicais, respaldada por estudos que comprovam seus benefícios cognitivos e emocionais, passa a ser vista não apenas como inovação pedagógica, mas também como uma ação estratégica que agrega valor à instituição de ensino e à comunidade.

3º

parágrafo:

Adicionalmente, esse alinhamento estratégico visa atender às expectativas de famílias, gestores e sociedade em geral, que buscam processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos e significativos. Assim, ao demonstrar que a música pode ser um instrumento de inclusão, colaboração e estímulo à criatividade, o estudo oferece subsídios para a formulação de práticas sistêmicas e contínuas, superando ações pontuais ou eventuais. Dessa maneira, a dissertação torna-se relevante não só para o meio acadêmico, mas também para a esfera corporativa e institucional.

4º

parágrafo:

Por fim, cumpre reforçar que alinhar as conclusões da pesquisa às políticas educacionais e às demandas práticas do universo escolar não significa mera adequação formal. Ao contrário, implica mobilizar evidências teóricas e empíricas para embasar decisões de caráter estratégico, capazes de transformar a experiência educacional das crianças. Logo, essa convergência entre teoria, prática e políticas públicas assegura que o trabalho produzido possa impactar positivamente a qualidade do ensino, contribuindo para a construção de uma sociedade mais participativa e inovadora.

1.4 Reflexão sobre o Escopo e Contribuições

1º

parágrafo:

A reflexão sobre o escopo da pesquisa permite situar o estudo dentro de um contexto mais amplo de necessidades e oportunidades na educação infantil. Embora a dissertação tenha abordado principalmente a musicalização como instrumento pedagógico, suas reflexões transcendem o âmbito musical em si, pois envolvem discussões sobre formação de professores, políticas de inclusão e gestão escolar. Dessa forma, o alcance do trabalho ultrapassa a simples adoção da música em sala de aula e incide em aspectos estruturais da educação.

2º

parágrafo:

Em consonância com essa amplitude, o escopo englobou investigações acerca das metodologias musicais mais conhecidas — como Orff, Kodály, Dalcroze e Suzuki —, bem como métodos inovadores que unem música a outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, as contribuições se evidenciam na proposta de práticas interdisciplinares que integram música, movimento e exploração sensorial, contribuindo para um aprendizado mais profundo e significativo. As sugestões oferecidas pela dissertação não se limitam a um único modelo, mas oferecem um leque de possibilidades adaptáveis a realidades diversas.

3º

parágrafo:

Adicionalmente, as contribuições do estudo incluem perspectivas de inclusão educacional, pois a música se mostrou particularmente relevante no apoio a crianças com necessidades especiais, dificuldades de comunicação ou transtornos de aprendizagem. Logo, a inserção da musicalização no planejamento escolar pode tornar-se uma ação de grande impacto, ampliando o acesso a estímulos que favorecem a socialização e a construção do conhecimento. Consequentemente, a pesquisa agrega valor ao sugerir caminhos práticos para a efetivação de uma educação mais plural e acolhedora.

4º

parágrafo:

Por fim, vale ressaltar que as reflexões e contribuições derivadas do escopo definido nesta dissertação se projetam para além do microcosmo escolar, influenciando decisões em nível de gestão educacional e de formulação de políticas públicas. Portanto, ao propor estratégias fundamentadas em evidências e alinhadas à BNCC, o trabalho expande seu potencial de aplicação, convidando gestores, professores e demais agentes do setor educativo a repensar a forma como a música pode integrar-se, efetivamente, aos currículos da educação

infantil.

1.5 Consolidação dos Elementos Centrais

1º

parágrafo:

Esta seção consolida os elementos essenciais que emergiram do estudo e relaciona-os às perspectivas de melhoria e inovação na educação infantil. A musicalização, em sua essência, desponta como uma das principais ferramentas para fomentar a criatividade, estimular a cognição e promover vínculos afetivos. Assim, o caráter transversal da música se alinha perfeitamente aos princípios de uma educação integral, cujo foco é o desenvolvimento pleno do estudante em todas as dimensões — intelectual, social, emocional e cultural.

2º

parágrafo:

A consolidação dos elementos centrais também evidencia a necessidade de articular teoria e prática. Se, por um lado, diversos autores e marcos legais já apontam a música como um componente crucial na formação das crianças, por outro, ainda há um hiato significativo entre tais orientações e a realidade vivenciada em muitas escolas. Logo, o trabalho assinala que políticas públicas, parcerias institucionais e formação contínua de professores são variáveis fundamentais para efetivar a musicalização de forma sistêmica e impactante.

3º

parágrafo:

Além disso, a convergência dos principais achados reforça a ideia de que a música não deve ser encarada como uma atividade suplementar, mas como parte estrutural do projeto pedagógico. Dessa maneira, a consolidação proposta neste estudo sublinha a pertinência de inserir a música nos planejamentos anuais, nos projetos interdisciplinares e nas avaliações institucionais, tratando-a como um fator determinante para a qualidade da educação. Em virtude desse panorama, delineiam-se perspectivas de fortalecimento da cultura escolar e de maior envolvimento da comunidade.

4º

parágrafo:

Em última análise, a junção dos aspectos abordados — desde o problema de pesquisa até o potencial inclusivo e inovador da musicalização — evidencia que o caminho para consolidar a música na educação infantil requer um esforço coletivo, pautado em reflexões científicas, investimentos concretos e colaboração entre os diferentes atores educacionais. Assim, este tópico

corroborar a noção de que a musicalização pode, simultaneamente, aprimorar práticas pedagógicas, promover inclusão e elevar os patamares de excelência no ensino, contribuindo para uma formação cidadã mais dinâmica e comprometida com os desafios do século XXI.

2.1 Integração dos Resultados

1º

parágrafo:

A partir dos dados coletados e das reflexões teóricas desenvolvidas ao longo desta dissertação, observou-se uma forte convergência entre as propostas de musicalização e o aprimoramento das competências fundamentais na educação infantil. Desde os relatos de sala de aula até as análises documentais, constatou-se que a adoção de práticas musicais planejadas e alinhadas aos objetivos pedagógicos promoveu melhorias perceptíveis em áreas como linguagem, raciocínio lógico e sociabilidade. Essa integração de resultados indica que a música, quando incorporada de modo sistemático, consolida-se como um recurso transversal capaz de potencializar diversos campos do conhecimento na rotina escolar.

2º

parágrafo:

Notou-se, ainda, que as experiências bem-sucedidas apresentavam elementos em comum, tais como o incentivo à participação ativa dos alunos, o uso de materiais variados e a conexão entre teoria e prática. Esses aspectos se mostraram determinantes para que a musicalização transcendesse o mero entretenimento, impactando efetivamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pôde-se concluir que uma metodologia que envolva planejamento estratégico, formação docente e disponibilidade de recursos adequados tende a maximizar os benefícios da música na educação infantil.

3º

parágrafo:

Ao longo dos capítulos, foi possível reunir evidências de que a integração de repertórios musicais diversos — incluindo músicas populares, cantigas de roda e até composições criadas pelos próprios alunos — reforça a motivação e o engajamento das crianças. Essa pluralidade, por sua vez, propiciou um ambiente inclusivo, favorecendo a participação de estudantes com diferentes perfis cognitivos e níveis de desenvolvimento. Em outras palavras, as iniciativas de musicalização mostraram-se eficazes tanto para ampliar a percepção cultural quanto para estimular a criatividade e a autonomia dos educandos.



4º

parágrafo:

Por fim, a convergência dos resultados evidencia que, embora a adoção da musicalização ainda encontre entraves na prática, as escolas que incorporaram efetivamente tais atividades relataram avanços significativos na promoção de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Esse achado reforça a necessidade de se estruturar programas continuados de musicalização, além de uma política de incentivo e investimento que estimule professores, gestores e comunidade a incluírem a música como parte integrante do projeto pedagógico escolar.

2.2 Conexão com o Referencial Teórico

1º

parágrafo:

A relação entre os achados empíricos e o embasamento teórico ficou clara ao se verificar que as observações de Piaget, Vygotsky e Gardner, dentre outros autores, alinharam-se ao que foi constatado na prática cotidiana das escolas. No tocante a Piaget, por exemplo, o estímulo à percepção auditiva e à coordenação motora contribuiu para o desenvolvimento do pensamento lógico, confirmando a premissa de que a criança constrói o conhecimento por meio de interações significativas com o ambiente.

2º

parágrafo:

Já sob a ótica de Vygotsky, a musicalização demonstrou forte caráter social, fortalecendo as dinâmicas cooperativas e o aprendizado mediado pela interação entre colegas e professores. Atividades musicais em grupo, como rodas de canções e brincadeiras rítmicas, revelaram-se fundamentais para aprofundar laços afetivos e cognitivos, em consonância com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Assim, a música se efetivou como uma ferramenta que estimula a comunicação e a negociação de significados, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de cada criança evoluir em conjunto com o grupo.

3º

parágrafo:

No que se refere a Howard Gardner, a verificação empírica do potencial da “inteligência musical” reforçou a necessidade de incluir essa dimensão no planejamento pedagógico. Constatou-se que, quando a musicalização é tratada como parte integrante das atividades curriculares, amplia-se o leque de estímulos que contemplam diferentes inteligências. Em suma, a pesquisa



corroborou o entendimento de que a música atua não apenas como uma linguagem artística, mas também como um gatilho para o desenvolvimento de competências variadas, interligadas às demais inteligências descritas pelo autor.

4º parágrafo:

Portanto, o entrelaçamento entre os achados de campo e as principais teorias da área deixa evidente a coerência didática e científica desta investigação. Além de validar as hipóteses iniciais sobre a eficiência da musicalização, a articulação teórico-prática fornece bases sólidas para que gestores e educadores justifiquem a implementação de projetos musicais de forma sistemática. Dessa maneira, a pesquisa cumpre o duplo papel de comprovar, por meio de evidências, a relevância do referencial teórico e de propor aplicações concretas que o ratifiquem no cotidiano escolar.

2.3 KPIs Educacionais (Indicadores-Chave de Desempenho)

1º parágrafo:

Em relação à mensuração do impacto da musicalização, alguns indicadores-chave de desempenho (KPIs) mostraram-se especialmente úteis para avaliar o progresso das crianças. Entre eles, destacaram-se a evolução da coordenação motora fina e grossa, a melhoria na percepção auditiva e rítmica, além do incremento na participação ativa em atividades colaborativas. Tais parâmetros, quando sistematicamente observados, forneceram um panorama quantitativo e qualitativo sobre a eficácia das práticas musicais.

2º parágrafo:

No âmbito cognitivo, testes de alfabetização e de raciocínio matemático simplificado revelaram um aumento na velocidade de assimilação de novos conceitos para alunos expostos à musicalização contínua. Em certas instituições, por exemplo, registrou-se uma redução de até 20% no tempo médio de aquisição de competências básicas de leitura e interpretação. Esses dados sugerem que a música pode atuar como um facilitador do aprendizado, servindo como ponte para o domínio de habilidades linguísticas e lógicas.

3º parágrafo:

No campo socioemocional, questionários aplicados aos professores e familiares indicaram um impacto significativo na autoestima e na regulação emocional das crianças que participaram de atividades musicais. Foi possível constatar maior

autocontrole, diminuição de conflitos interpessoais e maior integração entre os colegas em sala de aula. Essas evidências corroboram pesquisas anteriores, destacando a música como elemento promotor de bem-estar e harmonia no ambiente escolar.

4º

parágrafo:

Por fim, vale ressaltar que esses KPIs serviram não apenas como métricas de avaliação, mas como instrumentos norteadores para ajustes pedagógicos. Quando as práticas musicais se mostravam pouco efetivas em determinados aspectos — seja por ausência de materiais adequados ou por falta de formação docente —, os indicadores evidenciavam a necessidade de intervenção. Desse modo, a adoção de KPIs educacionais possibilitou uma abordagem cíclica de planejamento, execução e revisão, assegurando maior eficiência na implementação da musicalização.

2.4 Impacto Prático

1º

parágrafo:

O impacto prático dos achados se manifesta sobretudo na possibilidade de traduzir as conclusões em ações concretas dentro das escolas. Identificou-se, por exemplo, que a adoção de sequências didáticas baseadas em cantigas populares ou em práticas de improvisação estimulou o engajamento das crianças de forma imediata, aumentando seu interesse por atividades relacionadas à linguagem e à matemática. Essa evidência sinaliza que a música pode operar como um “motor motivacional”, direcionando a curiosidade infantil para conteúdos mais amplos.

2º

parágrafo:

Outra vertente prática refere-se à inclusão e à acessibilidade. Conforme verificado em casos de crianças com deficiências cognitivas ou transtornos de aprendizagem, a música funcionou como facilitadora de interação social e regulação comportamental, promovendo um clima de acolhimento e empatia na sala de aula. Esse impacto reflete a importância de planejar intervenções musicais adaptadas, de modo a garantir que cada aluno encontre na música um canal de expressão e desenvolvimento pessoal.

3º

parágrafo:

Quanto ao aperfeiçoamento profissional, o estudo enfatiza que capacitações e

oficinas específicas podem transformar a postura dos professores, tornando-os agentes ativos na promoção de práticas musicais mais ousadas e intencionais. Essa mudança de atitude não só beneficia o corpo docente, mas reverbera positivamente na percepção que os pais e a comunidade têm da escola, uma vez que a musicalização costuma gerar resultados perceptíveis no comportamento e no desempenho das crianças.

4º

parágrafo:

Em síntese, o impacto prático dos achados transcende a dimensão teórica, trazendo implicações diretas para a gestão escolar, o planejamento pedagógico e o dia a dia do professor em sala de aula. As conclusões aqui reunidas indicam que, quando realizada de maneira sistemática e com suporte institucional, a musicalização é capaz de alavancar a formação integral das crianças, reforçando valores de criatividade, colaboração e expressão emocional — competências cada vez mais requeridas na sociedade contemporânea.

Contribuições para a Área e Valor Agregado

1. Solução de Lacunas

A presente pesquisa supriu importantes gaps teóricos e metodológicos na área de musicalização infantil, ao integrar de forma inovadora as diversas abordagens que compõem o campo. Inicialmente, identificou-se uma carência de estudos que articulassem os fundamentos teóricos clássicos — como os de Piaget, Vygotsky e Gardner — com práticas pedagógicas contemporâneas, evidenciando a necessidade de um olhar interdisciplinar. Essa lacuna foi preenchida ao combinar uma análise robusta da literatura com dados empíricos extraídos de estudos de caso em escolas, o que permitiu mapear os desafios e oportunidades de integrar a música no currículo infantil.

Em seguida, o trabalho apresentou uma metodologia híbrida que uniu indicadores quantitativos e qualitativos para mensurar o impacto da musicalização, elemento até então pouco explorado de forma sistemática. Essa abordagem possibilitou a verificação de como as atividades musicais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, fornecendo subsídios sólidos para aprimoramentos futuros. Ao estabelecer essa correlação, a pesquisa preencheu uma lacuna metodológica importante e serviu de base para a proposição de novos modelos avaliativos na área.

Além disso, foram supridas deficiências na integração entre políticas públicas e

práticas pedagógicas. A análise dos documentos normativos como a BNCC e o RCNEI permitiu identificar os entraves existentes na efetivação da musicalização nas escolas, evidenciando a necessidade de ações coordenadas entre gestores, professores e formuladores de políticas. Essa integração teórica e prática não só enriqueceu o debate acadêmico, mas também propiciou um caminho claro para a transformação dos processos de ensino, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inovador e inclusivo.

Por fim, ao articular os gaps identificados com os desafios reais do ambiente escolar, o estudo não apenas preencheu lacunas existentes, mas também estabeleceu uma nova linha de investigação para futuras pesquisas. Essa contribuição metodológica e teórica gera valor agregado ao oferecer uma base para o desenvolvimento de estratégias de musicalização que possam ser replicadas e adaptadas a diferentes contextos educacionais, servindo como referência para o aprimoramento contínuo do ensino infantil.

2. Relevância Corporativa/Educacional

A dissertação apresenta contribuições que vão além do âmbito acadêmico, funcionando como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões por parte de gestores, coordenadores pedagógicos e demais stakeholders do setor educacional. Os achados do estudo oferecem subsídios que possibilitam a implementação de práticas inovadoras, ao mesmo tempo em que promovem a melhoria da qualidade do ensino. Essa abordagem sistêmica demonstra que a musicalização pode ser incorporada de maneira robusta aos currículos escolares, influenciando positivamente a formação integral dos alunos.

Ademais, os resultados evidenciam o potencial transformador da música para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos, servindo de base para a implementação de políticas que estimulem a formação continuada dos professores. Ao demonstrar como a musicalização pode fortalecer competências essenciais — como criatividade, empatia e raciocínio lógico —, o trabalho propõe um modelo disruptivo que incentiva os educadores a “pensar fora da caixa” e a adotar soluções inovadoras para os desafios do ensino contemporâneo.

A relevância corporativa do estudo reside, ainda, em sua capacidade de dialogar com as demandas do mercado educacional, onde a qualidade e a inovação são



fatores decisivos para a competitividade. Os dados e as análises aqui apresentados podem ser utilizados para fundamentar investimentos estratégicos em infraestrutura, formação docente e desenvolvimento de parcerias público-privadas, garantindo que as práticas musicais sejam sistematicamente implementadas e avaliadas.

Por fim, ao fornecer uma análise detalhada dos impactos e benefícios da musicalização, a pesquisa contribui para a consolidação de um modelo de gestão que integra processos formativos e estratégicos. Essa abordagem inovadora oferece uma visão holística, permitindo que os decisores tenham uma base concreta para fomentar melhorias significativas, gerando valor agregado tanto no aspecto educacional quanto na performance institucional.

3. Benchmarking e Boas Práticas

A partir do levantamento de referências nacionais e internacionais, a pesquisa realizou um benchmarking que evidenciou práticas de excelência na implementação da musicalização na educação infantil. Países como Finlândia, Japão e Alemanha foram destacados como modelos de referência, onde a música integra de maneira consistente e estruturada o currículo escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a inclusão e a inovação pedagógica. Essa comparação oferece um panorama global que valida e eleva o potencial competitivo das práticas propostas para o contexto brasileiro.

O estudo destaca, por exemplo, que na Finlândia a formação continuada de educadores e a infraestrutura dedicada à educação musical são pilares fundamentais para o sucesso da musicalização. Essas boas práticas internacionais servem de benchmark para a adaptação de estratégias que possam ser implementadas nas escolas brasileiras, demonstrando que o investimento em formação e tecnologia é crucial para a excelência educacional. Essa perspectiva permite aos gestores identificar oportunidades de melhoria e alinhar as práticas locais aos padrões globais de qualidade.

Além disso, o levantamento de boas práticas evidenciou a eficácia de metodologias que integraram a música a outras disciplinas, criando ambientes de aprendizagem interdisciplinares e colaborativos. Essa abordagem multifacetada não só aumenta o engajamento dos alunos, mas também fortalece



a capacidade dos professores de promover uma educação integrada, capaz de responder às demandas de um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Dessa forma, o benchmarking realizado demonstra que a proposta de musicalização tem potencial para se destacar no cenário internacional, contribuindo para a competitividade do ensino brasileiro.

Por fim, o estudo reforça que a adoção de boas práticas e a comparação com padrões internacionais não servem apenas para evidenciar deficiências, mas para orientar a implementação de melhorias significativas. Essa análise comparativa estabelece um roteiro claro para a inovação na área, que pode ser adaptado a diferentes realidades regionais, proporcionando uma base para políticas públicas que visem elevar a qualidade do ensino musical em nível nacional.

4. Fortalecimento da Governança do Conhecimento

A dissertação contribui significativamente para o fortalecimento da governança do conhecimento na área da educação, ao promover a consolidação de processos formativos colaborativos e a criação de um ciclo contínuo de melhoria. Ao integrar análises teóricas e dados empíricos, o estudo oferece uma visão sistêmica que facilita a articulação entre diferentes atores do ambiente escolar, desde gestores até professores e alunos. Essa abordagem colaborativa reforça a importância de uma gestão integrada do conhecimento, onde a musicalização se configura como um elemento central para o desenvolvimento educacional sustentável.

A criação de indicadores e mecanismos de avaliação que acompanham os avanços na musicalização permite que os dados gerados sirvam de base para ajustes e melhorias contínuas. Essa prática estabelece um ciclo de feedback que não apenas monitora os resultados, mas também impulsiona a inovação pedagógica. Dessa forma, o trabalho demonstra que a governança do conhecimento pode ser fortalecida através da sistematização de práticas que promovam a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas, contribuindo para a evolução constante da qualidade do ensino.

Adicionalmente, a pesquisa evidencia que o fortalecimento da governança do conhecimento depende da criação de redes de colaboração que envolvam diversas instituições e stakeholders. Essa integração promove um ambiente de



aprendizado coletivo, onde o conhecimento é disseminado de forma transparente e estratégica. Ao articular os esforços de formação continuada, a pesquisa propõe uma estrutura organizacional que favorece a inovação e a adaptação às mudanças, características essenciais para o sucesso no cenário educacional atual.

Por fim, ao consolidar processos formativos mais colaborativos e baseados em evidências, o estudo não só aprimora a prática pedagógica, mas também cria um modelo de governança que pode ser replicado e escalado em diferentes contextos. Essa consolidação gera valor agregado ao assegurar que as iniciativas de musicalização sejam continuamente avaliadas e aprimoradas, promovendo uma cultura de excelência e inovação que impacta positivamente a formação integral das futuras gerações.

Limitações e Perspectivas Futuras

Restrições Metodológicas

A pesquisa enfrentou limitações inerentes à abrangência dos resultados, em grande parte influenciadas pelo número restrito de participantes e pela disponibilidade limitada de recursos durante a coleta dos dados. Essa limitação impactou a generalização dos achados para contextos educacionais mais amplos, já que a variabilidade de realidades escolares não pôde ser completamente capturada. Assim, é importante reconhecer que os resultados, embora robustos, refletem uma realidade específica e podem demandar confirmação em estudos futuros com amostras mais representativas.

Outra restrição metodológica foi a dificuldade em padronizar os instrumentos de coleta e análise dos dados. O uso de métodos qualitativos e quantitativos, apesar de complementar, apresentou desafios na harmonização dos critérios de avaliação, o que pode ter gerado vieses na interpretação dos resultados. Essa heterogeneidade metodológica evidencia a necessidade de desenvolver protocolos mais rigorosos e uniformes para a mensuração dos impactos da



musicalização, a fim de aprimorar a confiabilidade dos dados obtidos.

Além disso, a ausência de estudos longitudinais se revelou uma limitação crítica, pois a mensuração dos efeitos da musicalização foi realizada em um período relativamente curto. Essa abordagem temporal limitada impede uma análise detalhada dos impactos a longo prazo, como a evolução contínua das competências cognitivas, emocionais e sociais. Portanto, os resultados devem ser interpretados considerando essa restrição, o que aponta para a importância de investigações futuras com acompanhamento prolongado.

Por fim, a complexidade do ambiente escolar e a heterogeneidade dos contextos educacionais também representaram barreiras para a uniformização dos dados. Questões relacionadas à infraestrutura, à formação docente e à variabilidade das práticas pedagógicas influenciaram os resultados e limitam a extrapolação dos achados. Essas restrições metodológicas, embora não desabonem o estudo, indicam caminhos para o aprimoramento dos métodos de pesquisa e para a obtenção de dados ainda mais consistentes e abrangentes no futuro.

Sugestões de Pesquisa

Para futuras investigações, recomenda-se que estudos ampliem significativamente a amostra de participantes, incorporando uma diversidade maior de contextos regionais e socioeconômicos. Essa expansão permitiria validar e enriquecer os resultados, possibilitando comparações entre diferentes realidades escolares. Além disso, a utilização de abordagens mistas com foco em estudos longitudinais ajudaria a mensurar os impactos da musicalização ao longo do tempo, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos efeitos a longo prazo.

Outra frente promissora é a realização de estudos comparativos entre diferentes metodologias de ensino musical, como os métodos Orff, Kodály, Suzuki e Dalcroze, que podem revelar nuances e especificidades de cada abordagem em termos de eficácia pedagógica. Investigar essas metodologias em diferentes faixas etárias e contextos escolares possibilitará identificar qual modelo ou combinação de modelos se adapta melhor às necessidades de cada grupo, oferecendo subsídios valiosos para a personalização das práticas pedagógicas. Essa abordagem comparativa incentivará a inovação e o "pensar fora da caixa", impulsionando a competitividade das práticas de musicalização.



Adicionalmente, recomenda-se explorar o uso de tecnologias emergentes na promoção do ensino musical, como aplicativos interativos, plataformas digitais e recursos audiovisuais que possam enriquecer o ambiente de aprendizagem. Estudos que integrem essas tecnologias poderão avaliar a eficiência dos recursos digitais no estímulo à criatividade e na melhoria do engajamento dos alunos, oferecendo insights para a modernização do ensino e para a criação de experiências interativas que complementem as práticas tradicionais. Essa integração tecnológica pode representar um diferencial competitivo para instituições que buscam se destacar no cenário educacional contemporâneo. Por fim, futuras pesquisas podem focar na análise do impacto da musicalização na inclusão educacional, especialmente em crianças com necessidades especiais. Investigar como estratégias musicais adaptadas podem favorecer a interação, reduzir barreiras e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo é fundamental para consolidar a música como um recurso transformador. Essa linha de investigação contribuirá para a formulação de políticas públicas e de programas de capacitação docente voltados para a educação inclusiva, fortalecendo a governança do conhecimento e promovendo um ciclo de melhoria contínua na qualidade do ensino.

Síntese Final e Fechamento

Recapitulação das Conexões

Ao longo desta dissertação, percorremos um trajeto que começou na fundamentação teórica e se estendeu até a aplicação prática da musicalização na educação infantil. Inicialmente, foram apresentados os principais referenciais teóricos de autores como Piaget, Vygotsky e Gardner, os quais fundamentam a importância da música no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Essa base teórica permitiu construir uma compreensão profunda de como as experiências musicais podem potencializar a aprendizagem, criando vínculos entre o saber e a prática pedagógica.

A integração dos conceitos teóricos com os dados empíricos obtidos nas escolas demonstrou que a aplicação de práticas musicais planejadas e sistemáticas gera resultados consistentes e mensuráveis. Relatos de casos práticos, estudos de campo e análises documentais convergiram para evidenciar que a musicalização não é apenas uma atividade recreativa, mas um componente estratégico na



formação integral dos alunos. Essa articulação entre teoria e prática reflete a robustez do percurso metodológico adotado e confirma a relevância dos métodos investigativos utilizados.

Além disso, os indicadores-chave de desempenho (KPIs) apresentados ao longo do estudo contribuíram para validar a eficácia das intervenções musicais. O uso de métricas qualitativas e quantitativas demonstrou que a musicalização promove melhorias significativas em habilidades como memória, concentração e interação social. Esses dados, alinhados com a literatura especializada, reforçam a ideia de que a música pode ser um agente transformador no ambiente escolar.

Por fim, a recapitulação das conexões revela que o percurso desenvolvido nesta dissertação oferece uma visão abrangente e integrada da musicalização. Ao articular fundamentos teóricos, práticas pedagógicas inovadoras e análises de impacto, o estudo consolida a importância da música como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando subsídios sólidos para a continuidade e a ampliação de tais práticas na educação infantil.

Reflexo para a Educação Infantil

A adoção sistemática da música na educação infantil pode transformar radicalmente o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais inclusivo e interativo. Os achados desta pesquisa demonstram que, ao integrar atividades musicais ao currículo, as escolas promovem um ambiente propício à criatividade e à colaboração entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida. Essa prática favorece a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento da identidade cultural, elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e engajados.

A implementação da musicalização se reflete também na melhoria do desempenho acadêmico, conforme evidenciado pelos indicadores de progresso em áreas como alfabetização, raciocínio lógico e resolução de problemas. Crianças expostas a um ambiente musical dinâmico apresentam maior facilidade na assimilação de conteúdos e na participação ativa nas atividades pedagógicas. Assim, a música atua como um catalisador de processos cognitivos e sociais, proporcionando uma base sólida para a aprendizagem e para a inclusão.

Outro ponto relevante é a capacidade da música de fomentar a empatia e a



cooperação, características essenciais em um contexto educacional que valoriza o trabalho em equipe e o respeito mútuo. Através de atividades coletivas, como rodas de canções e dramatizações, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação e relacionamento, que se refletem tanto na sala de aula quanto na comunidade escolar. Esse aspecto social da musicalização fortalece a coesão e a integração entre os alunos, criando um ambiente mais acolhedor e harmonioso. Portanto, o reflexo da musicalização para a educação infantil é duplo: além de promover o desenvolvimento de competências cognitivas e acadêmicas, ela contribui para a formação de um ambiente educativo mais humano, inclusivo e participativo. Ao adotar práticas musicais de forma sistemática, as instituições de ensino não só elevam a qualidade do processo pedagógico, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, reafirmando o papel estratégico da música na educação.

Mensagem Inspiradora

O futuro da educação infantil pode ser transformado pela musicalização, que se apresenta como uma poderosa ferramenta de inovação e mudança. Em virtude de seu potencial de estimular a criatividade, a empatia e o pensamento crítico, a música deve ser encarada como um elemento central na construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e integrados. Essa visão de futuro inspira a busca por práticas pedagógicas que transcendam os métodos tradicionais e abracem abordagens inovadoras, promovendo uma revolução na forma como ensinamos e aprendemos.

Educadores, gestores e formuladores de políticas são convidados a repensar seus paradigmas e incorporar a musicalização como parte essencial de seus projetos educacionais. Em virtude da evidência apresentada, a integração de atividades musicais sistemáticas não só potencializa a aprendizagem, mas também fortalece a inclusão e a socialização entre os alunos. Este é um chamado à ação para que cada profissional do setor educacional busque novas formas de estimular o desenvolvimento integral por meio da música, transformando desafios em oportunidades.

A mensagem inspiradora que emerge deste estudo é a de que, por meio da inovação e da colaboração, é possível construir um futuro educacional mais equitativo e enriquecedor. A musicalização oferece um caminho promissor para

a criação de experiências de ensino que são ao mesmo tempo envolventes e significativas. Portanto, que cada escola se torne um laboratório de criatividade, onde a música inspire tanto o corpo docente quanto os alunos a alcançarem níveis elevados de desempenho e satisfação pessoal.

Por fim, ao olhar para o horizonte, é possível vislumbrar um cenário onde a musicalização se estabelece como um pilar fundamental na educação infantil, transformando a experiência de aprendizagem e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, colaborativos e inovadores. Essa visão de futuro não é apenas um ideal, mas um convite para a ação, inspirando todos os stakeholders a investirem na transformação e no desenvolvimento contínuo da educação.



REFERÊNCIAS

- ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; MIRITELLO, A. T. A Música na Escola. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.
- ANHAIA, M.; MARIANO, R. A musicalização na prática escolar: reflexões a partir de projetos de extensão. *Revista de Educação Musical*, v. 5, n. 2, p. 23-35, 2021.
- ANHAIA, Maria Heloisa Franco; MARIANO, Maria Luiza. A importância da música na educação infantil. *Temas em Educ. e Saúde*, Araraquara, v. 17, n. 00, e021022, jan./dez. 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.16743.
- ANTTILA, Mikko. Problems with school music in Finland. *British Journal of Music Education*, v. 27, n. 3, p. 241-253, 2010.
- BARBOSA, P.; GOBATTO, M. C. Musicalidade e experiências lúdicas no contexto escolar. *Cadernos de Pedagogia*, v. 4, n. 1, p. 20-28, 2022.
- BLASCO-MAGRANER, José Salvador; BERNABE-VALERO, Gloria; MARÍN-LIÉBANA, Pablo; MORET-TATAY, Carmen. Effects of the Educational Use of Music on 3- to 12-Year-Old Children's Emotional Development: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 18, n. 7, p. 3668, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073668>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- BORGES, B. F. Projeto Musiclagem: Musicalização na Educação Infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, 2022. Disponível em: UFRGS. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CABRAL, Danielly dos Santos; CORRÊA, Lara Jordana; FERNANDES NETO, Izidorio Paz. A importância da música como instrumento do desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 1-15, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-022.
- CARVALHO, Tereza C. D. C. V.; DAVID, Priscila B. O. O aplicativo Perfect Piano como recurso digital no ensino remoto de música em tempos de pandemia. In: *Workshop de Informática na Escola – WIE*, 27., 2021, on-line. Anais eletrônicos... Porto Alegre: SBC, 2021. p. 19–31.
- CASTRO, Pablo Y. Os benefícios psicológicos da aula de música: um estudo científico com adolescentes de 5ª e 6ª séries do ensino público brasileiro. Dissertação (Mestrado



em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. Revista da ABEM, v. 7/8, p. 97–107, 2016.

CHIQUETO, Márcia Rosane; ARALDI, Juciane. Música na Educação Básica: uma experiência com sons alternativos. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Paraná, 2009.

DOMBSKI, J. P. A música e suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo na Educação Infantil. Revista Even. Pedagóg., v. 13, n. 3, p. 531-542, 2022. Disponível em: UNEMAT. Acesso em: 03 mar. 2025.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Org.). Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica; Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

FERNANDES, Izidorio Paz Neto. Musicalização infantil: métodos e estratégias aplicadas ao desenvolvimento educacional. Guaraf: IESC, 2011.

FERREIRA, A. L. Contribuições pedagógicas da música no processo educacional. São Paulo: Autêntica, 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. A legislação brasileira para a educação musical nos anos iniciais da escola. Disponível em: <http://pdfmachine.com>. Acesso em: 03 mar. 2025.

FRANÇA, Vera Lúcia. Educação musical e desenvolvimento infantil. São Paulo: Editora Educação & Arte, 2020.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOHN, M. G.; STAVRACAS, T. Educação, esporte e lazer: interfaces de acesso a direitos. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

JARDIM, Vanessa de Souza. Música e Tecnologia na Educação Infantil: evidências a partir de percepções docentes. Barretos, SP: [s.n.], 2023. (Ensaio acadêmico não publicado)

KENSKI, Vani M. Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LEE, Angela Hao-Chun; LIN, Mei-Jung. The influence of music education on students' learning effectiveness in Taiwan: a perspective from the research literature. International Journal of Music Education, v. 38, n. 1, p. 3-15, 2020.



LIMA, C. S. A importância da música no processo de aprendizagem. *Ciência Atual*, v. 1, n. 1, p. 97-106, 2013.

LIMA, Wemerson Gleiser de. Jogos sérios como estratégia de apoio ao ensino e aprendizagem de música: aplicação do jogo Musicália na Educação Infantil. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

MELLO, Isabela Nunes Oliveira dos Santos de. A importância da linguagem musical na Educação Infantil. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, v. 12, 2024.

MILENA CRISTINA. Novas tecnologias na educação musical: jogando, brincando e aprendendo com objetos de aprendizagem. Artigo científico. Disponível em arquivo digital. 2023.

MONTEIRO, Valéria Monteiro da Silva. Musicalização na Educação Infantil e BNCC: propostas e abordagens. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

MUNHOZ, Wagner. A utilização das novas tecnologias na educação musical. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108, dez. 2001.

PALMEIRA, Felipe C. A. Jogo digital com realidade aumentada e inteligência artificial aplicado ao contexto de musicalização infantil com foco na percepção musical. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

PALMEIRA, Francinete Cezária; BRISOLLA, Lívia. A importância da música na educação infantil: contribuições e desafios. *TCC – Instituto Federal Goiano*, Campos Belos (GO), 2021.

PALMEIRA, L.; BRISOLLA, A. M. L. A musicalização e seus impactos socioemocionais. *Revista Educação e Cultura*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 73-89, 2023.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PROJETO GURI. Disponível em: <https://www.projetoguri.org.br>. Acesso em: 03 mar. 2025.

RODRIGUES, Mathias Biscardi. Tecnologia Digital e Aprendizagem de Música no Contexto da Educação Básica. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São Paulo, 2021.

SAARINEN, Timo; WESTERLUND, Heidi. Music education and democracy: lessons from Finland. *International Journal of Music Education*, v. 39, n. 3, p. 295-306, 2021.

SANTOS, Ana Célia de Castro; SOUZA, Sandra Feitosa de. Musicalização: uma prática que vai além do ouvir e cantar – uma possibilidade de aprendizagem nas turmas do Pré



II. Porto Velho: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

SCHRAMM, Rodrigo. Tecnologias aplicadas à Educação Musical. Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 1–10, 2009 (outubro).

SILVA, Dorca dos Santos Vieira. A música na educação infantil: refletindo concepções e práticas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, Priscila Garcia de S. e; MACEDO, Suzana da Hora; BATISTA, Silvia Cristina F. Aplicativo “Caixa de Música”: recurso para aprimoramento das concepções sobre diversidade na Educação Infantil. Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 311–320, 2018.

SOUZA JUNIOR, José. Tecnologia e música: novas abordagens pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.

TIAGO, Roberta Alves. Música na educação infantil: saberes e práticas docentes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

VALVERDE, Ivaneide Ozório. A música e sua importância para a educação infantil: bases para a aprendizagem e o desenvolvimento. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

